

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

JOZELINA SILVA DA SILVA MENDES

**EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL A DISTÂNCIA:  
CONNECT@NDO JOVENS E IDOSOS**

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL A DISTÂNCIA:  
CONNECT@NDO JOVENS E IDOSOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

*Orientadora: Profa. Dra Patricia Alejandra Behar*

Linha de pesquisa: Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação

Porto Alegre

2018

**EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL A DISTÂNCIA:  
CONECT@NDO JOVENS E IDOSOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em..... de.....de 2018.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Orientador: Profa. Dra Patricia Alejandra Behar – PPGEDU/UFRGS

---

Prof. Dr. Johannes Doll – PPGEDU/UFRGS

---

Profa. Dra. Silvana Corbelilni – PPGPSICO/UFRGS

---

Prof. Dr. Adriano Pasqualotti – PPGEH/UPF

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

Mendes, Jozelina Silva da Silva  
EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL A DISTÂNCIA: CONECT@NDO  
JOVENS E IDOSOS / Jozelina Silva da Silva Mendes. --  
2018.  
144 f.  
Orientadora: Patricia Alejandra Behar.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de  
Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Jovens. 2. Idosos. 3. Relações  
Intergeracionais. 4. Educação a Distância. I. Behar,  
Patricia Alejandra, orient. II. Título.

*Dedico esse trabalho a meus pais, Ivone e Lindomar, e a meus sogros, Eva e João. Que vocês sempre tenham esse brilho no olhar e essa vontade de aprender e de ensinar, seja sobre tecnologias ou sobre outras coisas da vida.*

## AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, agradeço ...

... à Deus, que nos guia pelos caminhos da vida e nos encoraja a seguir em frente.

... ao CNPQ, pelo apoio financeiro para a realização do mestrado.

... à professora Patricia Behar pela orientação e apoio durante o mestrado. Obrigada por nos incentivar a crescer, tanto dentro como fora da sala de aula...

... à Leticia Rocha Machado, pela confiança, orientação e parceria. São pessoas como você que fazem a diferença nesse enorme mundo acadêmico...

... aos professores da banca, por terem aceito o convite e pelas contribuições.

.... ao meu marido Marcelo Mendes pelo incentivo, compreensão e auxílio. Sem isso não seria possível chegar onde eu estou hoje. Obrigada amor!

... à Sheila Moretto por todas as vezes que me ouviu, aconselhou e apoiou, neste e nos outros tantos desafios da minha vida.

... à mana Gisele Silva, às amigas Carmem Souza, Katiana Spinelli e Cristiane Santos, e a meus pais por terem incentivado e por acreditarem no meu potencial.

...à Anna Sonogo, Ana Schmitz e Juliana Testa pelos momentos de apoio e descontração durante essa caminhada.

... à Tássia, Deyse, Edimara, Larissa, Ana Carolina, Anna, Laura, Gislaine e Letícia pela parceria e excelentes contribuições nas aulas de Inclusão Digital e fora delas também.

... à toda a família NUTED, pelo acolhimento, momentos felizes e pelas aprendizagens ao longo destes anos.

... aos idosos da UNIDI, por confiarem no projeto, me acolherem carinhosamente e por tudo o que me ensinaram.

... aos jovens que participaram do curso de extensão e aos jovens tutores que acompanharam os idosos durante o curso deles, por todo o empenho no projeto.

... ao Grupo A, em especial à Daiana Rocha, por ter colaborado para que eu pudesse me ausentar do trabalho e concluir as atividades do mestrado e aos colegas da Sagah pelo apoio na reta final.

A todos, muito obrigada, de coração...

## RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo investigar quais ações educativas intergeracionais podem contribuir para aproximar jovens e idosos na Educação Intergeracional a Distância. O envelhecimento da população mundial evidencia a necessidade de aumentar a participação social e a educação ao longo da vida para propiciar um envelhecimento mais saudável. Além disso, o aumento do consumo das tecnologias por idosos apontam para uma oportunidade de inclusão digital. Nessa perspectiva, a Educação a Distância (EAD) pode se constituir em uma alternativa para o público idoso, incluindo-o na sociedade e aproximando-o ainda mais de outras gerações através da Educação Intergeracional (EI). Países como Estados Unidos, Portugal, Espanha e Brasil vem ofertando atividades intergeracionais envolvendo jovens e idosos. Contudo, tais iniciativas ocorrem em contextos de educação presencial, ocasionando por vezes uma dificuldade em conciliar a disponibilidade dos envolvidos, conforme relatado por Patrício (2014). Sendo assim, a presente pesquisa objetiva investigar quais ações educativas intergeracionais podem contribuir para aproximar jovens e idosos na Educação Intergeracional a Distância. A metodologia adotada foi análise quali-quantitativa, do tipo estudo de casos múltiplos. Para coleta de dados, utilizou-se questionários semiestruturados, entrevistas abertas, observação participante, mapa social (uma ferramenta que analisa as interações dentro do ambiente virtual) e interações em grupos no WhatsApp. O público-alvo foi 24 idosos com 60 anos ou mais, que participam de um curso de inclusão digital na Unidade de Inclusão Digital (UNIDI) da UFRGS. Além destes, também participaram 5 jovens com idade entre 15 a 29 anos. Os dados coletados apontaram que ambos os públicos possuem um perfil semelhante no que se refere ao uso das tecnologias para a interação a distância. No entanto, mesmo sabendo utilizar as ferramentas e tendo acesso a esses recursos de comunicação alguns idosos não se comunicaram com os jovens. Tal constatação evidencia a necessidade de se pensar em estratégias pedagógicas que auxiliem os idosos a interagirem à distância. A análise das trocas entre jovens e idosos possibilitou o mapeamento de 11 ações educativas intergeracionais que podem ser utilizadas na Educação Intergeracional a Distância, com vistas a aproximar jovens e idosos e apontou ainda para a necessidade de ampliação dos estudos nessa área.

**Palavras-chave:** Jovens, Idosos, Relações Intergeracionais, Educação a Distância.

## **ABSTRACT**

This research aims to investigate which actions can contribute to getting closer elderly and young on Distance Intergenerational Education. The aging of world's population evidence the importance of increase the education and social participation during the lifelong to possibility a healthier aging. Moreover, the increasing of technology consumption for the elderly, reveals an opportunity for digital including. In this perspective, the Distance Education (DE), can be an alternative way to include and getting close elderly to the other generations and society through the Intergenerational Education (IE). Countries such as United States, Portugal, Spain and Brazil have been offering intergenerational activities involving young and elderly. However, this initiatives occurs on a classroom in person. This kind of environmental, sometimes, causes difficulties to reconcile the availability of people involved according Patrício (2014). Therefore, this research aims to investigate which intergenerational education actions can contribute to approximate elderly and young in the Distance Intergenerational Education. The adopted methodology, was a qualitative and quantitative analysis of multiple cases of studies. For the data collect, it was used semi-structured questionnaires, interviews, participant observation, social map (a tool that analyses the interaction inside of a virtual environment) and analysis over the WhatsApp group interactions. The target audience was 24 elderly which 60 years or more, and 5 young people with ages between 15 and 29 years that participated of a digital inclusion course in the Unity of Digital Inclusion (UNIDI) of UFRGS. The data collected pointed that both groups of ages has a similar profile in the use of technologies to distance interaction. However, and spite of this knowledge and free access over this resources for distance interaction, some elderly don't communicated with young. This results shows the necessity of develop pedagogical strategies to help elderly to interact at distance. The exchange analysis between young and elderly made possible the mapping of 11 intergeneration educative actions that may be used to getting closer elderly and young in a Distance Intergenerational Education. In addition the results pointed the necessity of increasing researches in this area.

**Keywords:** Young, Elderly, Intergenerational Relations, Distance Education.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Projeção de 2000 a 2030 .....	19
Figura 2 - Pirâmide etária - anos 2000 e 2010 .....	19
Figura 3 - Projeção do IBGE para o ano 2030 .....	20
Figura 4 - Estrutura da pesquisa .....	24
Figura 5 – Acesso à internet por região .....	25
Figura 6 - Aumento da utilização de internet por idosos .....	28
Figura 7 - Metodologia proposta pelo Oldnet.....	46
Figura 8 – Etapas da análise qualitativa .....	52
Figura 9 - Etapas da pesquisa .....	53
Tabela 1 – Planejamento do curso Viv@EAD .....	56
Figura 10 - Storyboard do Edu-InterGera .....	59
Tabela 2 – Planejamento do curso Intergera Tutores .....	63
Tabela 3 – Planejamento do curso Intergera Tutores .....	65
Figura 11 - Esquema de mapeamento de ações educativas intergeracionais .....	68
Tabela 4 - Mapeamento 1 .....	69
Figura 12 - Tela inicial do Edu-InterGera .....	71
Tabela 5 - Mapeamento 2 .....	73
Tabela 6 - Matriz parcial (mapeamentos 1 e 2) .....	74
Figura 13 - Quadro-resumo dos mapeamentos 1 e 2 .....	75
Figura 14 - Interações realizadas através dos grupos do WhatsApp .....	80
Figura 15 - Sociograma do curso Intergera Idosos .....	82
Figura 16 - Sociograma das semanas 2 e 5 .....	83
Tabela 7 - Mapeamento 3 .....	90
Tabela 8 - Matriz preliminar de ações educativas intergeracionais .....	90
Figura 17 - Validação de especialistas .....	92
Tabela 9 - Matriz final de ações educativas intergeracionais .....	93

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância  
AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem  
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CGI.br - Comitê Gestor da Internet no Brasil  
COMPESQ/EDU - Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação  
EAD - Educação a Distância  
EI - Educação Intergeracional  
EJA - Educação de Jovens e Adultos  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
ICL - Centro Internacional de Longevidade Brasil  
NUTED - Núcleo de Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação  
OA - Objeto de Aprendizagem  
OMS - Organização Mundial de Saúde  
PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios  
ROODA - Rede cOOperativa de Aprendizagem  
SEAD – Secretaria de Educação a Distância  
SESI - Serviço Social da Indústria  
TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido  
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
TD - Tecnologias Digitais  
TIN@ - Tecnologias de Informação para Netos e Avós  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UNIDI - Unidade de Inclusão Digital de Idosos  
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
Viv@EAD - Vivendo e Aprendendo na Educação a Distância

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA</b>	<b>16</b>
2.1	TRAJETÓRIA ACADÊMICA	16
2.2	JUSTIFICATIVA	18
2.3	QUESTÃO DE PESQUISA E OBJETIVOS	23
2.3.1	Estrutura da pesquisa	24
<b>3</b>	<b>JOVENS E IDOSOS: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES</b>	<b>31</b>
4.1	POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA JOVENS E IDOSOS	33
<b>5</b>	<b>EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL: APRENDENDO JUNTOS</b>	<b>35</b>
<b>6</b>	<b>TRABALHOS CORRELATOS</b>	<b>44</b>
<b>7</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>48</b>
7.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	48
7.1.1	Instrumentos	50
7.2	ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	52
<b>8</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>67</b>
8.1	CURSO 1 PARA IDOSOS	68
8.2	FORMAÇÃO DE JOVENS: CURSO SOBRE AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS	69
8.3	CURSO 2 PARA OS IDOSOS	77
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>96</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>100</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>107</b>
	APÊNDICE A	108
	APÊNDICE B	110
	APÊNDICE C	112
	APÊNDICE D	114
	APÊNDICE E	116

APÊNDICE F.....	118
APÊNDICE G.....	120
APÊNDICE H.....	121
APÊNDICE I.....	123
APÊNDICE J.....	124
APÊNDICE K.....	125
APÊNDICE L.....	129
APÊNDICE M.....	130
APÊNDICE N.....	133
APÊNDICE O.....	136
APÊNDICE P.....	139
APÊNDICE Q.....	143

# 1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação objetiva investigar quais ações educativas intergeracionais podem contribuir para aproximar jovens e idosos na Educação Intergeracional a Distância.

A popularização da internet vem crescendo exponencialmente nos últimos anos. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada no Brasil em 2016 (PNAD, 2016) apontam que mais de 50% da população brasileira já utiliza a internet. Além disso, a pesquisa revela um aumento na posse do telefone celular, principalmente entre os idosos.

Sendo assim, percebe-se que o brasileiro está cada vez mais conectado às tecnologias digitais (TDs)<sup>1</sup> e que a população idosa vem tentando acompanhar esse avanço também. O uso de recursos tecnológicos como o computador e os *smartphones*, por exemplo, podem ampliar o acesso ao conhecimento e propiciar um maior contato social (PALANGE & FERNANDEZ, 2014). Em vista disso, os autores comentam que esses recursos tecnológicos podem ser utilizados como ferramenta de aprendizagem, interação e inclusão.

Paralelo ao crescimento tecnológico, dados coletados pelo IBGE apontam uma crescente transição demográfica, com o aumento da expectativa de vida da população brasileira e a diminuição da taxa de fecundidade. De acordo os dados do último Censo de 2010 do IBGE, até o ano de 2030 o número de idosos no Brasil será o mesmo que o número de crianças e jovens (SIMÕES, 2016).

Essa transição tem sido observada não somente no Brasil, mas no mundo todo, motivo pelo qual se faz necessário repensar a sociedade atual e refletir sobre o público idoso, realizando ações inclusivas que propiciem o convívio com diferentes gerações (VILLAS-BOAS *et al.*, 2016).

Villas-Boas *et al.* (2016) destacam que o ensino e a aprendizagem entre gerações não é algo novo, pois pessoas de diversas idades sempre interagiram entre

---

<sup>1</sup> De acordo com NG (2015), a tecnologia digital se refere à conversão de qualquer linguagem ou dado em números para serem lidos por dispositivos digitais. Por isso, o conceito de tecnologia digital, dentro do campo educacional, também abrange os dispositivos que conseguem ler esses dados convertidos. Sendo assim, os computadores, dispositivos móveis, dispositivos de gravação e reprodução digital e todos os recursos on-line são considerados tecnologias digitais.

si com o propósito de compartilhar conhecimentos e ressaltam os benefícios advindos dessa interação. No entanto, as mudanças sociais, tecnológicas, culturais, econômicas e históricas que vêm ocorrendo ao longo do tempo estão contribuindo para aumentar o distanciamento entre as gerações (FERRIGNO, 2013).

Dessa forma se faz necessário pensar em formas de promover uma maior aproximação entre essas gerações. Uma delas pode ser através da educação intergeracional (EI), que é entendida como uma forma de unir diferentes gerações (VILLAS-BOAS *et al.*, 2016)

No entanto, realizar atividades presenciais com dois públicos tão distintos pode se constituir em um desafio, devido a rotina de cada um. A esse respeito Patrício (2014) comenta sobre a dificuldade em conciliar a disponibilidade de jovens e idosos. A autora salienta que o público mais novo geralmente tem mais compromissos, o que pode prejudicar a sua participação em atividades presenciais.

Além disso, muitos idosos também podem ter dificuldade de comparecer presencialmente, seja por conflito de horários ou por estarem impossibilitados de se locomover, como por exemplo quando o idoso se encontra acamado ou doente. Sendo assim, acredita-se que a Educação a Distância pode ser uma alternativa para conectar jovens e idosos sem que seja necessário se encontrar presencialmente.

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino que pode ocorrer em tempos e lugares diversos e que se utiliza das tecnologias para que os participantes possam se comunicar e aprender uns com os outros (MACHADO E MORAES, 2015). Portanto, acredita-se que a EAD pode contribuir para aproximar jovens<sup>2</sup> e idosos<sup>3</sup>, estreitando as relações intergeracionais e possibilitando que ambas as gerações possam aprender juntas. Dessa forma, a presente dissertação está dividida em nove capítulos, conforme se apresentará brevemente a seguir.

No capítulo 1, intitulado “Introdução”, foi explanado um panorama geral do estudo proposto. Já o capítulo 2, “Contextualização da pesquisa”, apresenta a trajetória acadêmica da pesquisadora, a justificativa do presente estudo, bem como o problema de pesquisa e seus objetivos.

---

<sup>2</sup> De acordo com o Estatuto da Juventude, considera-se jovem toda pessoa com idade entre 15 e 29 anos. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm).

<sup>3</sup> No Brasil, de acordo com o Estatuto do Idoso, considera-se idoso toda a pessoa com 60 anos ou mais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm). Em outros países e de acordo com a OMS, uma pessoa é considerada idosa a partir dos 65 anos.

No capítulo 3, “Jovens e idosos: a utilização das tecnologias digitais”, é abordada a relação desses os públicos para com as tecnologias, enfatizando as oportunidades e desafios provenientes da utilização dos recursos tecnológicos.

O capítulo 4, “Educação a Distância: conceitos e características”, apresenta algumas definições e característica desta modalidade de educação, propondo uma reflexão das possibilidades de aplicação com jovens e idosos.

Já o capítulo 5, “Educação intergeracional: aprendendo juntos”, expõe um panorama desta temática e suas práticas, vistas como um importante recurso de educação entre diferentes gerações e apoio ao envelhecimento saudável da população.

No capítulo 6, “Trabalhos correlatos”, se faz uma síntese de alguns dos principais estudos internacionais e nacionais sobre a aprendizagem intergeracional e Educação a Distância entre jovens e idosos. Já o capítulo 7, “Metodologia”, explana a caracterização do estudo, o público-alvo, os instrumentos de coleta e as etapas do desenvolvimento de pesquisa.

O capítulo 8, “Análise e discussão dos resultados”, apresenta a análise dos dados obtidos, a fim de responder aos objetivos do estudo. E o capítulo 9 “Considerações finais”, traz as conclusões acerca da pesquisa realizada, bem como algumas sugestões de trabalhos futuros. Por fim, são elencadas as “Referências” e os “Apêndices” do estudo.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA**

Neste capítulo é apresentada brevemente a trajetória acadêmica da pesquisadora, bem como os motivos pelos quais foi escolhido o tema desta investigação. Por essa razão, o texto da próxima seção é escrito na primeira pessoa, uma vez que expõe o caminho acadêmico trilhado até o momento. Também serão explanados os principais conceitos vistos neste trabalho, a fim de justificar e delinear o problema da pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos.

### **2.1 TRAJETÓRIA ACADÊMICA**

No ano de 2000 ingressei na graduação, no curso de Letras Português, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), passando mais tarde para o curso de Letras Português/Espanhol na mesma instituição.

Minha carreira docente iniciou em 2002, ministrando aulas de português para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A experiência foi muito gratificante e desafiadora. Eu tinha 22 anos, a mesma idade do meu aluno mais novo. Por isso acredito que foi mais difícil conquistar os alunos e ganhar credibilidade, mas aos poucos fui conhecendo melhor o público e tudo ocorreu conforme o esperado. A partir dali, passei a me interessar cada vez mais pelo público adulto.

Após sete anos de faculdade, terminei a graduação. Meu trabalho de conclusão de curso discorreu sobre o ensino de língua espanhola na EJA em duas escolas municipais de Porto Alegre. Durante essa pesquisa, percebi várias dificuldades enfrentadas pelo público da EJA. Elas vão desde os motivos pessoais até mesmo a falta de motivação que uma situação de ensino e aprendizagem descontextualizada pode acarretar.

Depois, em 2009, e já trabalhando com jovens em uma escola estadual, iniciei a Pós-Graduação em Informática Instrumental para a Educação Básica, pela UFRGS/UAB. Esse foi o meu primeiro contato com a Educação a Distância. Nesse curso aprendi mais sobre as tecnologias, passei a utilizar vídeos curtos nas aulas e realizei algumas atividades com o uso do celular e câmera de vídeo. Ao utilizar tais



recursos, percebi a facilidade que os jovens têm com o uso das tecnologias e o quanto o uso desses recursos desperta seu interesse.

Ainda em 2009 participei da validação e desenvolvimento de conteúdos para a EJA do Serviço Social da Indústria (SESI). Os conteúdos eram organizados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição. Com isso pude conhecer um pouco mais sobre o ensino a distância, analisando esse contexto por outro viés, já que, até então, somente conhecia a Educação a Distância na condição de aluna.

No final de 2011 fui tutora presencial de espanhol em classes de EJA no Sesi, no Polo de Porto Alegre. Ao trabalhar com esse público, percebi que era necessário ofertar mais recursos de estudo além das tradicionais apostilas impressas às quais os alunos tinham acesso. Por isso recorri às tecnologias digitais, utilizando trechos de filmes e pesquisas na internet para enriquecer o aprendizado dos estudantes.

Então, em 2011, escrevi meu trabalho de conclusão sobre o uso de uma rede de aprendizagem como ferramenta de apoio aos estudos na EJA. Durante o desenvolvimento deste estudo percebi as dificuldades que jovens e adultos têm ao utilizar recursos tecnológicos como o computador e a internet para ampliação e reforço dos estudos. Além disso, percebi que as dificuldades foram apresentadas principalmente pelas pessoas que têm mais de quarenta anos e que não tem familiaridade com as tecnologias.

Mesmo assim, me deparei com pessoas interessadas em aprender a utilizar as tecnologias e fico satisfeita em saber que algumas delas tiveram ajuda dos filhos para acessar o curso online proposto, aprendendo, com o apoio deles, uma nova forma de aprender. Meu interesse pela Educação a Distância cresceu tanto que, no final de 2011, após ter lecionado em mais quatro escolas estaduais para alunos do ensino fundamental e médio, passei a atuar somente na EAD.

De 2011 a 2013 fui tutora no Sesi e a partir de outubro de 2011 iniciei minha trajetória como analista de materiais educacionais construídos para cursos de pós-graduação e extensão a distância, atividade que desenvolvi por cinco anos. Em uma das turmas do Sesi, conheci um idoso de 70 anos que decidiu voltar a estudar, depois de ter parado na quarta série do ensino fundamental e a partir dali passei a observar cada vez mais o público idoso.

Um dos pontos que mais me chamou a atenção durante minha trajetória é o interesse dos idosos pelas tecnologias, movimento que também observo em meu contexto familiar e que motivou minha busca por projetos desenvolvidos nessa área.

Concomitante ao interesse dos idosos, também percebo que os jovens apesar de terem mais facilidade com o uso das tecnologias, nem sempre se mostram disponíveis para auxiliar os idosos. Já os idosos, por sua vez, nem sempre pedem auxílio aos jovens. Tal constatação denota um distanciamento entre ambas as gerações.

Assim, conheci a Unidade de Inclusão Digital de Idosos (UNIDI)<sup>4</sup> da UFRGS em 2016 e entrei para o projeto como monitória voluntária de um curso de inclusão digital. Nesse mesmo ano, ingressei no Mestrado em Educação e a partir daí passei a atuar como uma das professoras do projeto.

Analisando minha trajetória, vejo que as tecnologias sempre estiveram presentes em meu cotidiano e que as mesmas têm sido muito importantes para meu desenvolvimento profissional. A prática em sala de aula com jovens, adultos e idosos, bem como suas particularidades e necessidades motivam o desenvolvimento dessa pesquisa.

Entendo que ambos os públicos (jovens e idosos) possuem muito potencial e conhecimentos, advindos das experiências de cada um. Por isso, a ideia de aproximar essas duas gerações pode trazer inúmeros benefícios a todos os envolvidos. A seguir será apresentada a justificativa deste estudo, bem como a contextualização teórica sobre o tema.

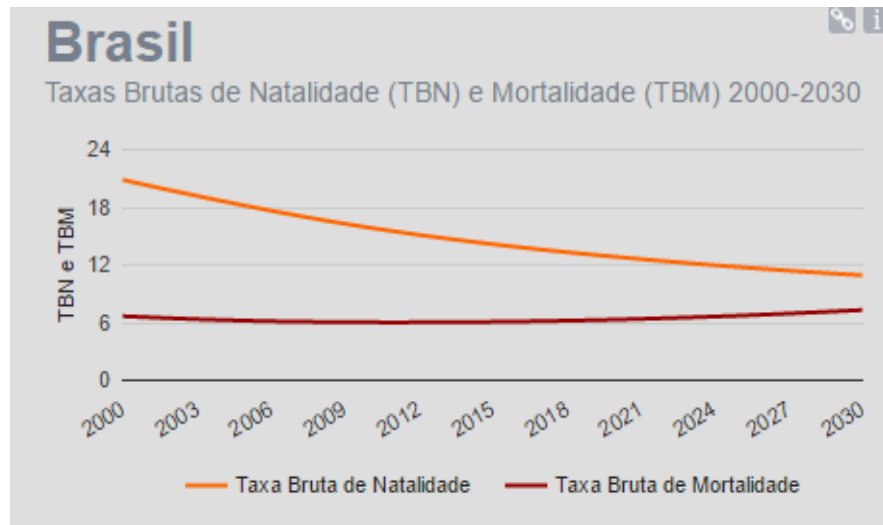
## 2.2 JUSTIFICATIVA

O Brasil está passando por uma crescente transição demográfica, com o aumento da expectativa de vida da população brasileira e a diminuição da taxa de fecundidade (SIMÕES, 2016). Borges *et al.* (2015), explicam que a transição demográfica é a mudança dos índices de mortalidade e fecundidade/natalidade. No caso do Brasil, essa mudança se dá através da diminuição desses números, conforme tem sido observado com o passar dos anos. Como consequência da mudança demográfica, a aceleração do envelhecimento também pode ser observada. Na figura 1 é possível acompanhar uma estimativa desses dados.

---

<sup>4</sup> Informações sobre o projeto podem ser obtidas em <http://unidibr.weebly.com/>.

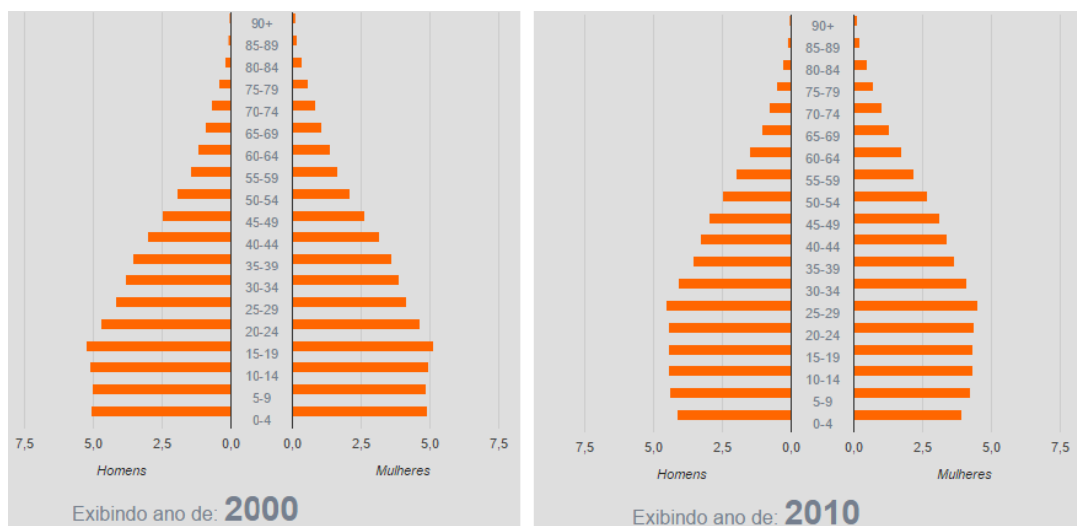
Figura 1 - Projeção de 2000 a 2030



Fonte: IBGE, 2017.

Na figura 2 é possível analisar os dados dos dois últimos Censos. No ano de 2000 (à esquerda), observa-se que a maior parte da população brasileira era formada por pessoas entre 15 e 19 anos de idade. Já no ano de 2010 (à direita), a maioria da população era representada por pessoas entre 25 a 29 anos.

Figura 2 - Pirâmide etária - anos 2000 e 2010

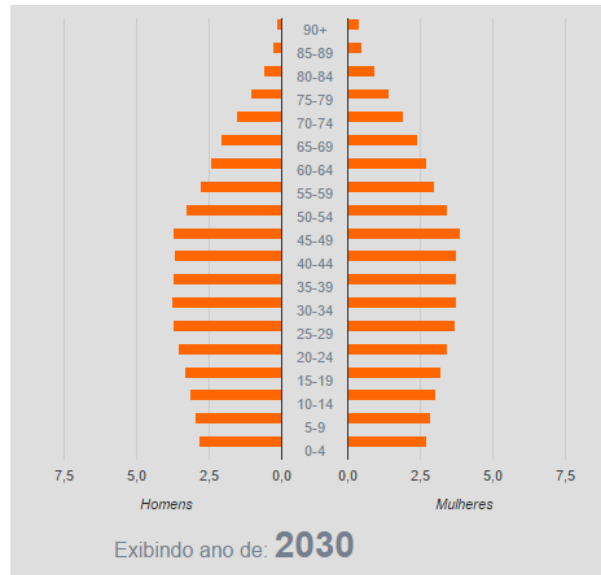


Fonte: Adaptado pela autora de IBGE, 2017.

A partir dos dados apresentados na figura 2, é possível constatar que o número de pessoas mais velhas está crescendo no país. De acordo com uma projeção estimada pelo IBGE, até o ano de 2030, haverá uma inversão da base da pirâmide,

com o aumento de adultos e idosos e a diminuição de crianças e jovens, conforme se pode observar na figura 3.

Figura 3 - Projeção do IBGE para o ano 2030



Fonte: Adaptado pela autora de IBGE, 2017.

Contrastando os dados de 2000, 2010 e a projeção para 2030, constata-se uma inversão progressiva da base da pirâmide etária. No ano de 2000, a base era larga, formada em sua maioria por jovens e crianças. Mas, com o passar do tempo, vem se observando uma mudança demográfica, com a redução de crianças e jovens e um aumento no número de adultos e idosos.

No Brasil, estima-se que, no ano de 2050, haverá mais idosos do que crianças e jovens (SIMÕES, 2016). No entanto, infelizmente a figura do idoso costuma ser representada negativamente. Nesse sentido, o idoso é visto como um ser frágil e lento, que não consegue acompanhar a evolução do mundo moderno (MARQUES S., 2016). Assim, se faz urgente desmistificar estereótipos negativos ultrapassados relacionados ao envelhecimento. É importante refletir sobre o público idoso, a fim de garantir seus direitos e possibilitar ações que possam incluí-los na sociedade.

Nesse sentido, entende-se que é preciso ofertar ações educativas voltadas ao processo do envelhecimento saudável para desenvolver as capacidades dos idosos e atender suas necessidades (MARQUES I., 2016). Por conseguinte, a utilização das tecnologias digitais pode auxiliar na inclusão dos idosos, além de aproximar diferentes gerações (BEHAR & MACHADO, 2015).

Contudo, os recursos tecnológicos como o computador e os celulares avançam rapidamente e nem todas as pessoas conseguem acompanhar essa evolução. A esse respeito, dados da pesquisa TIC Domicílios (2015) revelam que, ao serem questionados sobre os motivos pelos quais não usaram a internet nos últimos 3 meses, 60% das pessoas com 60 anos ou mais afirmou não utilizar por falta de habilidade com o telefone celular. Entretanto, ao responderem a mesma pergunta, apenas 31% dos jovens entre 16 a 34 anos afirmaram não ter utilizado a internet do celular por falta de habilidade<sup>5</sup>.

O público jovem está mais acostumado à velocidade com que surgem essas tecnologias digitais e frequentemente demonstram facilidade no domínio desses recursos (PATRÍCIO, 2014). Para a autora, tais peculiaridades podem estar relacionadas ao contexto em que cada geração se encontra: as pessoas mais velhas conheceram as tecnologias somente depois de adultos. Já os jovens costumam aprender com as tecnologias desde crianças (PATRÍCIO, 2014). Na prática, tal comportamento pode variar de acordo com o contexto, uma vez que ser jovem ou ser idoso não é sinônimo de ter mais ou menos dificuldades com relação às tecnologias. Além disso, nem todas as pessoas têm as mesmas condições de acesso às tecnologias digitais (que podem ser diferentes de acordo com a região ou a situação econômica, por exemplo). Independente da faixa etária, o perfil de cada um pode variar de acordo com a situação econômica, condições de acesso às tecnologias e interesse de cada um.

Mesmo assim, estudos brasileiros de Lolli e Maio (2015) e Kachar (2010) mostram que muitas pessoas que não nasceram na era digital apresentam uma certa dificuldade inicial ao utilizar as tecnologias. Em contrapartida, pesquisadores observam que para as pessoas nascidas na era digital, a tecnologia é tão natural que faz parte da vida, enfatizando a facilidade com que entendem e utilizam os recursos tecnológicos (FERREIRA & GOULART, 2013).

Sendo assim, alguns autores sugerem que as pessoas mais velhas aprendam mais com essa geração de jovens, que têm maior facilidade com o mundo digital e

---

<sup>5</sup> A pesquisa TIC Domicílios (2015) foi realizada com uma amostragem de 33 mil domicílios particulares e está dividida em 6 faixas etárias (10 a 15 anos, 16 a 24 anos, 25 a 34 anos, 45 a 59 anos, 60 anos ou mais). Como a presente proposta de pesquisa está embasada na classificação etária definida no Estatuto da Juventude, que considera como jovem toda a pessoa que tem entre 15 e 29 anos, realizou-se a média entre os dados encontrados na 2ª e 3ª faixa etária, a fim de encontrar uma estimativa de respostas dos jovens.

podem auxiliar no aprendizado das tecnologias. A esse respeito Patrício (2014) observa que uma das formas de realizar a aprendizagem intergeracional é unir jovens e idosos em torno de um diálogo sobre tecnologias. Já Sánchez Martínez, Kaplan e Bradley (2015) comentam que os conhecimentos dos jovens os tornam colaboradores em potencial para auxiliar na tarefa de ensinar as tecnologias aos idosos.

Para Marques S. (2016), as ações intergeracionais são atividades planejadas, que permitem aumentar as oportunidades de contato entre pessoas de diferentes gerações. Logo, constituem-se em uma iniciativa muito importante para auxiliar na diminuição do preconceito com relação à idade das pessoas. Partindo desse conceito, neste projeto de pesquisa optou-se por utilizar o termo “ação educativa intergeracional” para definir as atividades educacionais que propiciam as trocas entre os públicos com idades distintas. A escolha do termo se deu pelo entendimento de que o termo “ação”, no contexto da educação intergeracional e a partir da etimologia da palavra, remete a um agir<sup>6</sup> com um determinado propósito educacional e para com outra geração.

Logo, acredita-se que as ações educativas intergeracionais também podem auxiliar nas interações entre jovens e idosos na Educação a Distância e promover o intercâmbio de conhecimentos (SÁNCHEZ MARTÍNEZ, KAPLAN e BRADLEY, 2015). Contudo, ofertar um curso intergeracional presencial para dois públicos tão distintos pode se constituir em um desafio, pois a educação presencial demanda uma disponibilidade de horários determinados e necessidade de deslocamento. Esses fatores podem contribuir para a evasão de ambos os públicos, conforme observou Patrício (2014) em seu estudo.

Nesse sentido, a Educação a Distância, por meio de recursos tecnológicos com o computador, *smartphones* e *tablets*, pode auxiliar na promoção de um espaço de encontro entre jovens e idosos. A esse respeito, Patrício (2014) sugere que a EAD pode ser uma boa alternativa para promover a educação intergeracional, pois ambas as gerações podem aprender umas com as outras sem que seja necessário se encontrar presencialmente.

Portanto, o envelhecimento da população mundial, bem como o avanço das tecnologias digitais e a necessidade de um maior entendimento entre pessoas de

---

<sup>6</sup> Segundo Dicionário Michaelis (2017).

diferentes gerações demandam a criação de novas oportunidades educacionais, tais como a realização da presente proposta de pesquisa.

A próxima seção apresenta o problema de pesquisa e os objetivos gerais e específicos.

### 2.3 QUESTÃO DE PESQUISA E OBJETIVOS

Face ao exposto, a presente investigação se propõe a aproximar jovens e idosos através da Educação a Distância e promover uma maior interação entre ambas as gerações. Sendo assim, este estudo objetivou investigar a seguinte questão-problema: *Quais ações educativas intergeracionais podem contribuir para aproximar jovens e idosos na Educação Intergeracional a Distância?*

Para responder ao questionamento proposto, o objetivo geral da pesquisa consiste em investigar quais ações educativas intergeracionais podem contribuir para aproximar jovens e idosos na Educação Intergeracional a Distância. A partir do objetivo geral são delineados os seguintes objetivos específicos:

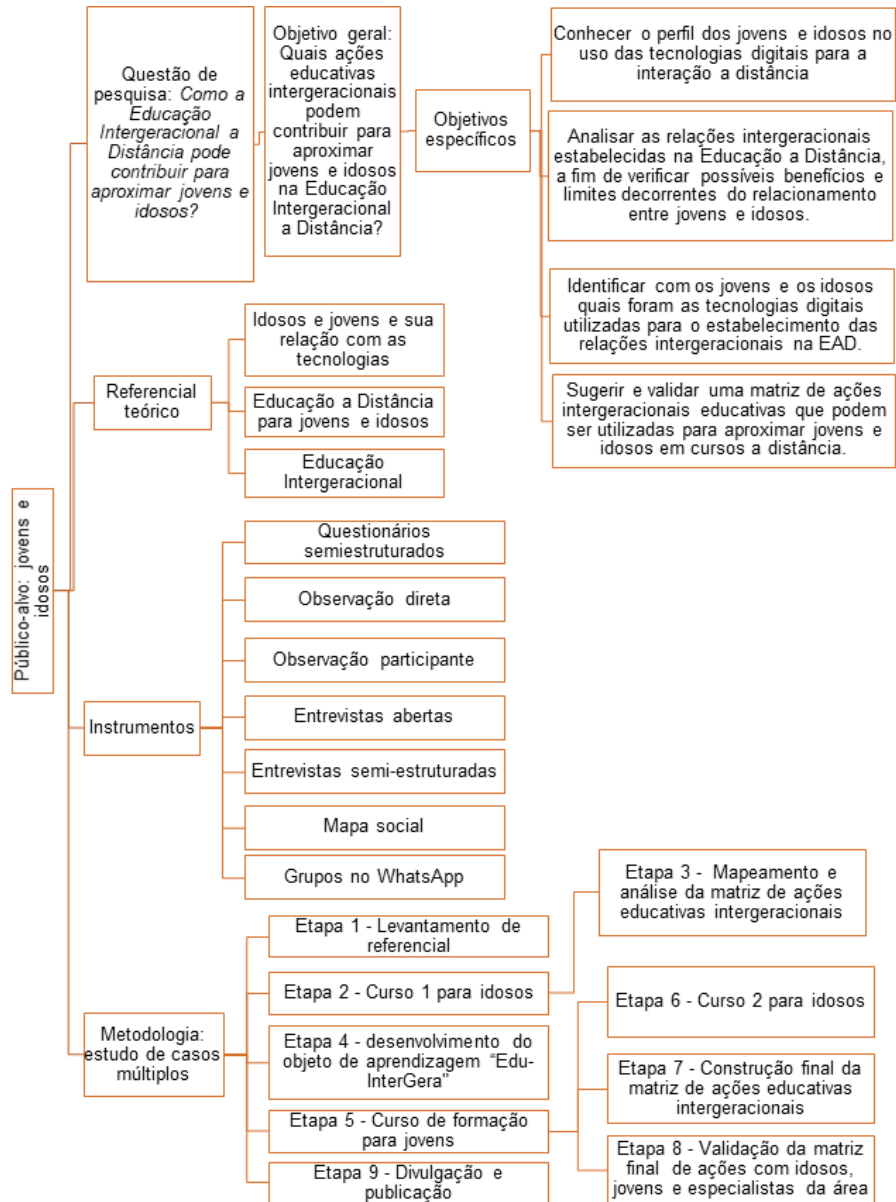
- Conhecer o perfil dos jovens e idosos no uso das tecnologias digitais para a interação a distância.
- Analisar as relações intergeracionais estabelecidas na Educação a Distância, a fim de verificar possíveis benefícios e limites decorrentes do relacionamento entre jovens e idosos.
- Identificar com os jovens e os idosos quais foram as tecnologias digitais utilizadas para o estabelecimento das relações intergeracionais na EAD.
- Sugerir e validar uma matriz de ações educativas intergeracionais educativas que podem ser utilizadas para aproximar jovens e idosos em cursos a distância.

Para atingir aos objetivos propostos, a próxima subseção apresentará a estrutura dessa pesquisa.

### 2.3.1 Estrutura da pesquisa

A estrutura da pesquisa é apresentada na figura 4.

Figura 4 - Estrutura da pesquisa



Fonte: a autora (2018).

No próximo capítulo será apresentado como ocorre a relação de jovens e idosos com as tecnologias digitais, enfatizando as oportunidades e desafios advindos desses recursos.



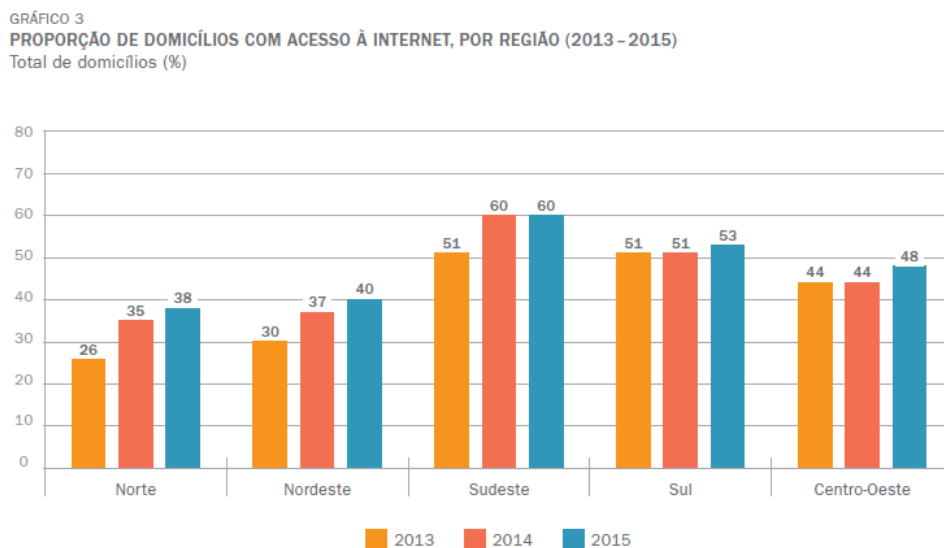
### 3 JOVENS E IDOSOS: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

O presente capítulo traz uma contextualização acerca do acesso e uso das tecnologias digitais no contexto brasileiro atual, além de uma reflexão sobre a relação de jovens e idosos com as tecnologias digitais. A popularização dos recursos tecnológicos, como o computador e os *smartphones* e, conseqüentemente, da internet, possibilita que as pessoas tenham cada vez mais acesso à informação e à comunicação (PNAD, 2016).

O consumo de internet no Brasil aumentou significativamente nos últimos anos e atualmente existem mais de 107 milhões de usuários dessa tecnologia no país (CGI.br, 2017). Contudo, de acordo com a pesquisa TIC Domicílios, realizada em 2016, a utilização desse recurso ainda se dá de forma desigual no país.

A pesquisa apresenta uma disparidade, constatada na análise dos dados relacionados à região, classe social, faixa etária dos usuários e interesses pessoais. De acordo com a pesquisa, uma maior proporção de usuários está concentrada nas regiões Sudeste (60%) e Sul (53%), conforme se pode observar na figura 5:

Figura 5 – Acesso à internet por região



Fonte: TIC Domicílios 2016 (CGI.br. 2017, p. 55)

Dentre os estados brasileiros, o Distrito Federal ocupa o 1º lugar entre as pessoas que mais usam internet, com 76,1%. O Rio Grande do Sul está em 5º lugar,

com 61,3% e o Maranhão em 27º lugar, 33,1% (IBGE, 2015). O estudo identificou ainda que a maior concentração de usuários reside na zona urbana e é pertencente às classes “A” e “B”, o que denota que a tecnologia ainda não atingiu as regiões mais distantes e as classes menos favorecidas (CGI.br, 2017).

Além dos fatores apontados, a desigualdade também se faz presente devido a outros aspectos, sendo um deles a faixa etária. A esse respeito se identificou que, no Brasil, o consumo desses recursos ainda está mais concentrado em uma parte das pessoas mais jovens. De acordo com o PNAD (2016), mais de 12 mil usuários de internet têm entre 20 a 24 anos, ao passo que apenas cinco mil usuários em média têm mais de 60 anos (PNAD, 2016). Além disso, dentre os maiores motivos para falta de internet nos domicílios está o custo da conexão (26%), seguido de falta de interesse (18%) e falta de conhecimento para usar a internet (14%), sendo estes um dos possíveis fatores que contribuem para a exclusão digital (CGI.br, 2017).

Mesmo diante das desigualdades, os dados da pesquisa apontam para um crescimento do acesso à internet (CGI.br, 2017) e o uso desses recursos pode contribuir para aumentar as possibilidades de comunicação e informação. Atualmente é possível se atualizar e se comunicar, utilizando dispositivos tecnológicos conectados à internet, sem que seja necessário sair de casa. Dessa forma, a tecnologia digital contribui para a inserção das pessoas em um novo contexto cultural, no qual não apenas se transforma a tecnologia, mas também se é transformado por ela (PISCHETOLA, 2016).

A internet ocupa atualmente um espaço que já pertenceu a outros recursos tecnológicos, tais como o rádio e a televisão, ao promover a comunicação em massa. Logo, ela também pode contribuir para aumentar “[...] a capacidade de aprender, empreender e reivindicar um papel mais ativo e participativo [...]” (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO, 2016, p. 52). De acordo com uma pesquisa realizada pela Fundação Telefônica Vivo em 2016, o uso da internet possibilita um aumento da interação e auxilia no desenvolvimento da identidade e da autonomia e nesse contexto “a proximidade no espaço físico deixa de ser condição necessária para as amizades, troca de ideias e de experiências” (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO, 2016, p. 55). Por isso a tecnologia é vista como forma de comunicação, busca por conhecimento e expressão, independentemente da idade.

No entanto, conforme visto anteriormente, a relação das pessoas para com as tecnologias pode variar de acordo com diversos fatores que podem contribuir para

aproximar ou distanciar um indivíduo dos recursos tecnológicos. Nesse contexto, percebe-se que os jovens costumam ter mais familiaridade no domínio das tecnologias, pois nasceram na era digital. Isso significa que muitos têm contato com recursos tecnológicos desde crianças e por esse motivo costumam ter maior facilidade no entendimento e domínio delas (OLIVEIRA, 2016). Mesmo assim, cabe salientar que essa não é uma característica de todos os jovens, mas sim daqueles que têm acesso e interesse por esses recursos.

Além disso, a finalidade para a qual esses recursos estão sendo utilizados também é outro fator importante, pois não basta saber como manusear uma tecnologia, mas sim utilizá-la de forma a obter o melhor aproveitamento dela. Por outro lado, o estudo de Patrício (2014) revelou que atualmente muitos idosos têm mais dificuldade no aprendizado das tecnologias devido à complexidade e rapidez com que esses recursos evoluem. Isso significa que precisam aprender a utilizar recursos que não existiam antes e essa tarefa pode esbarrar em entraves, como por exemplo questões relacionadas à acessibilidade e usabilidade desses recursos. A autora comenta que:

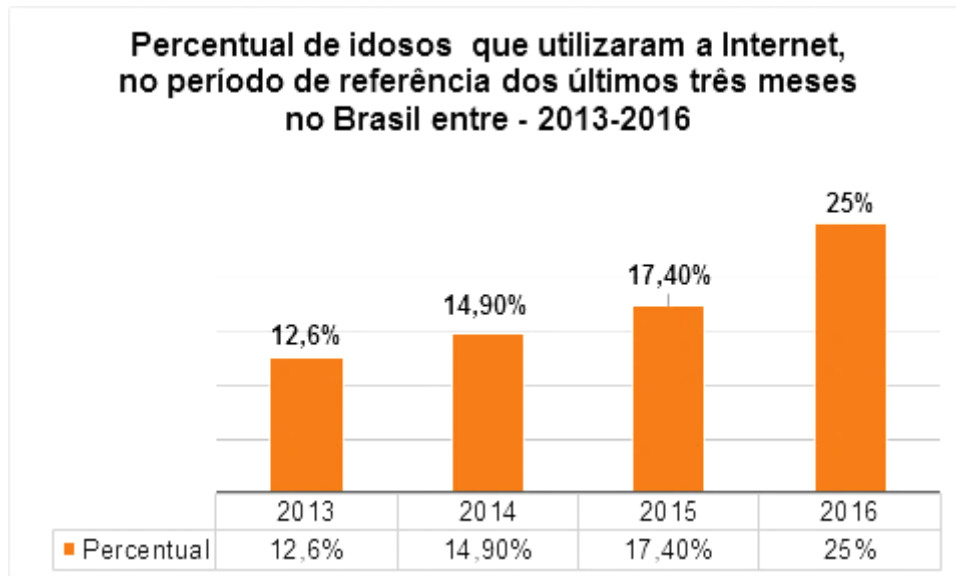
[...] as estudantes (jovens) consideraram que também podiam ensinar-lhes coisas novas principalmente sobre as tecnologias, já que os mais velhos têm muitas dificuldades em se adaptarem a estas 'modernices' e elas poderiam ajudá-los (PATRÍCIO, 2014, p. 177).

Outra questão importante é que o perfil do idoso se modificou com o passar do tempo e atualmente esse público está cada vez mais ativo na sociedade, “gerando o rompimento de toda uma visão de isolamento e de afastamento social” (FERREIRA, GOULART, 2013, p. 105). Dessa forma, o aprendizado das tecnologias pode criar oportunidades nunca antes disponíveis, tais como interagir cada vez mais com outras pessoas, ainda que estas estejam geograficamente distantes (OMS, 2015).

De acordo com o ICL Brasil (2015) para envelhecer com saúde é importante que o idoso aproveite seu tempo livre para se dedicar à atividades gratificantes, que sejam de seu interesse. Diante desse novo cenário, os idosos estão cada vez mais buscando participar de atividades das quais sempre gostaram, mas que antes não tinham tempo para se dedicar, como o artesanato e a música, por exemplo. Outros procuram se atualizar frente as novidades que vão surgindo, principalmente com relação às tecnologias digitais (DOLL, MACHADO, CACHIONI, 2016). No entanto,

ainda que o número de usuários jovens prevaleça sobre os demais grupos etários, o grupo dos idosos que usam recursos tecnológicos também está aumentando no país. Por isso os idosos estão cada vez mais conectados às tecnologias, conforme pode se constatar na figura 6:

Figura 6 - Aumento da utilização de internet por idosos



Fonte: a autora (2018), com base em dados do PNAD (2016) e IBGE (2018)

Com relação aos idosos que se interessam pelas tecnologias, Behar e Machado (2015, p. 95) complementam ainda, ao referir que:

[...] muitos idosos procuram a convivência com as tecnologias para não se sentirem excluídos dessa nova realidade. Buscam abstrair conhecimentos tecnológicos e a familiaridade com as práticas que são desenvolvidas naturalmente pelos jovens (que muitas vezes são seus filhos e netos).

Nessa concepção, mesmo tendo interesse em aprender, é comum os idosos apresentarem dificuldade, medo e insegurança ao utilizar as TDs. Contudo, esses receios podem diminuir à medida em que eles aprenderem a dominar esses recursos (LOLLI E MAIO, 2015).

Acredita-se que as tecnologias digitais têm potencial para auxiliar na inclusão digital dos idosos. A utilização dessas tecnologias pode diminuir o isolamento social e ampliar as capacidades cognitivas (OMS, 2015). A esse respeito observa-se que à medida em que as pessoas envelhecem, os relacionamentos sociais diminuem e isso pode contribuir para o isolamento social (SCANDOLARA, 2013). Por isso, ao

acompanhar o avanço tecnológico, o idoso pode desenvolver ainda mais a sua autonomia e se sentir cada vez mais integrado à sociedade (DOLL, CACHIONI & MACHADO, 2016).

Cabe ressaltar que, mesmo diante das contribuições dos autores citados anteriormente, não se pode generalizar o perfil do jovem e do idoso no uso das tecnologias já que existem vários fatores que podem interferir na forma como utilizam tais recursos. Além disso, Machado, Behar e Doll (2012) observam, ao comparar jovens e idosos e sua relação com as tecnologias, que ambos os públicos apresentam peculiaridades que os diferenciam. Para estes autores, os jovens preferem utilizar recursos tecnológicos mais populares, tais como o aplicativo ou a rede social mais popular, motivo pelo qual se atualizam constantemente. Já os idosos escolhem as tecnologias a partir de sua utilidade, selecionando os recursos que melhor atendem suas necessidades, como por exemplo o WhatsApp<sup>7</sup> ou o Facebook<sup>8</sup>, geralmente utilizado para se comunicar com parentes e amigos. Por isso, é importante que os mais velhos conheçam as TDs existentes, a fim de realizar as melhores escolhas, de acordo com seus interesses e expectativas.

Portanto, entende-se que os cursos de inclusão digital podem servir como ponto de partida para a aprendizagem dessas tecnologias por idosos. Para Meireles *et al.* (2014, p. 4) ao incluir o público mais velho, pode-se contribuir para fomentar sua participação ativa na sociedade:

O idoso que não sabe operar as novas tecnologias fica excluído de grande parte da dinâmica de nossa sociedade, pois é quase impossível pensar em nossa vida sem todos os recursos tecnológicos disponíveis atualmente. Dessa forma a inclusão digital de idosos pode traduzir-se em um convite para que participe da evolução da sociedade, de forma interativa.

Nas palavras de Patrício e Osório (2015, p. 4): “a tecnologia pode desempenhar um importante papel na inclusão social de todos os cidadãos e, conseqüentemente, a sua inclusão digital para uma participação plena na sociedade”. Nesse sentido, os autores destacam ainda que a educação intergeracional pode ser uma forma de inclusão digital.

---

<sup>7</sup> O WhatsApp é um aplicativo de celular utilizado para trocar mensagens instantâneas. Disponível em: [https://www.whatsapp.com/?l=pt\\_br](https://www.whatsapp.com/?l=pt_br).

<sup>8</sup> O Facebook é uma rede social gratuita, utilizada para troca de mensagens, fotos e vídeos. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/login/>.

Contudo, a aprendizagem intergeracional, por vezes, pode esbarrar em entraves como por exemplo a dificuldade em conciliar os horários e a disponibilidade de ambas as gerações, evidenciado no estudo de Patrício (2014). Sendo assim, uma alternativa para aproximar essas duas gerações pode ser através da Educação a Distância, cujas particularidades são apresentadas no próximo capítulo.

## **4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES**

A ampliação das tecnologias digitais e do acesso à internet contribuiu para expandir a oferta da Educação a Distância (EAD) no Brasil e no mundo, possibilitando que mais pessoas tenham acesso à educação. Nesse sentido, acredita-se que a EAD pode auxiliar na inclusão social e digital de idosos, além de contribuir para propiciar o ensino e a aprendizagem entre gerações.

De acordo com o Artigo 1º do Decreto 9.057 (BRASIL, 2017), a Educação a Distância é entendida como uma modalidade de ensino e nela:

[...] a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Contudo, Machado e Moraes (2015, p. 18) complementam esse conceito, ao observar que:

[...] a educação a distância não pode ser reduzida a um conceito ideal ou padrão único. Recebe diversas terminologias, dependendo do momento histórico, dos recursos utilizados, do sistema em que é empregada, da lei em vigência, da origem da língua.

No Brasil, a EAD surgiu com a oferta de cursos técnicos e de aperfeiçoamento profissional por correspondência (LOPES E FARIA, 2013). O material didático dos cursos era impresso e enviado pelos Correios. O Instituto Monitor, fundado em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1941, foram as primeiras instituições a atuar com essa modalidade de ensino no país. Posteriormente, com o surgimento da rádio e da televisão no século XX, essas tecnologias passaram a ser utilizadas no intuito de compartilhar conhecimento a um número expressivo de pessoas ao mesmo tempo (LOPES E FARIA, 2013).

Uma das experiências mais significativas ocorreu com a iniciativa da Fundação Roberto Marinho, ao ofertar os chamados “Telecursos”. Esses abordavam conhecimentos do ensino fundamental e médio e objetivavam partilhar saberes entre

jovens e adultos que não tiveram condições de concluir seus estudos (MACHADO, MORAES, 2015).

Com a popularização da internet, surgiu mais tarde a Educação a Distância através do computador. A aprendizagem online representou um importante marco na história da EAD. Para Machado e Moraes (2015, p. 21) a Educação a Distância dispõe “de métodos em que as ações de docência e interação são planejadas previamente em uma nova perspectiva didática e pedagógica, independente do espaço geográfico e facilitada pelos meios tecnológicos postos à disposição”.

No entanto, para propiciar uma Educação a Distância de qualidade, que fomenta a interação e que seja significativa, faz-se necessário observar certos aspectos. Dentre eles, se destaca o uso de tecnologias para a interação entre os envolvidos no processo educacional, o planejamento e desenvolvimento dos cursos a serem ofertados e o uso de materiais didáticos (MACHADO, MORAES, 2015).

Além disso essa modalidade de ensino geralmente utiliza ferramentas de comunicação em tempo real, que proporcionam um sentido de instantaneidade, oportunizando uma maior interação entre os envolvidos no processo (LEITE E AGUIAR, 2016). Nesse sentido:

A interação decorre do encontro de pessoas que estabelecem relações e discutem posições, englobam ideias e até sentimentos comuns. [...] O que se fala e o que se ouve, o que se discute e se analisa nas relações do dia a dia podem ser considerados uma interação não planejada, que é denominada relações sociais que ocorrem pela necessidade de comunicação (MACHADO E MORAIS, 2015, p. 61).

Sendo assim, ao frequentar um curso a distância, é possível desenvolver as relações sociais e se fazer mais presente na sociedade. A presença social, dentro do contexto da EAD, é “a percepção do indivíduo sobre o grau de proximidade e afiliação estabelecido com os outros participantes de um ambiente de interação mediado por tecnologia, refletindo a dinâmica da relação entre as pessoas” (COELHO E TEDESCO, 2017, p. 8; *apud* Kim, 2011).

Por isso, as ferramentas digitais podem contribuir para desenvolver a presença social dos participantes do curso, pois as interações ocorridas nos ambientes de EAD têm um papel decisivo “no estabelecimento de relações mais significativas e produtivas nos processos de ensino e aprendizagem em AVA” (BEHAR *et al.*, 2013, p. 77).



Nesta perspectiva, o planejamento de um curso a distância deve contemplar as particularidades e necessidades do público, sendo necessário delinear os aspectos organizacionais, metodológicos e tecnológicos, além de desenvolver materiais didáticos contextualizados (BEHAR, 2009).

Recentemente o censo da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) revelou que “os alunos de cursos a distância tendem a ser mais velhos do que os alunos de cursos presenciais” (ABED, 2017, p.88). Essa constatação mostra que, aos poucos, essa modalidade de ensino vem ganhando destaque no país, principalmente entre o público mais velho, evidenciando também o potencial da EAD para a formação continuada (ABED, 2017). Dessa forma, acredita-se que a Educação a Distância também pode contribuir para incentivar a aprendizagem ao longo da vida.

A próxima seção abordará uma reflexão sobre as oportunidades que essa modalidade de ensino pode trazer para a inclusão digital de idosos, possibilitando também uma maior aproximação entre diferentes gerações, num contexto de ensino e aprendizagem.

#### 4.1 POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA JOVENS E IDOSOS

A Educação a Distância geralmente é ofertada para um determinado público em específico, em sua maioria jovens e adultos que estão buscando qualificação (ABED, 2017). Além disso, ainda não se tem muita participação do público idoso nos cursos ofertados nessa modalidade de ensino. No que se refere à EAD, percebe-se que embora se encontre alguns relatos de iniciativas envolvendo esse tipo de educação para idosos, como o estudo de Machado (2013), tais ocorrências ainda são escassas. Além disso, ainda são desconhecidas iniciativas de Educação Intergeracional na Educação a Distância envolvendo jovens e idosos.

Por isso a proposta apresentada nessa dissertação se configura como uma nova possibilidade de Educação Intergeracional, uma vez que “A atenção ao idoso implica não só prever estratégias e condições para o aprendizado, mas também gerar oportunidades para o desenvolvimento integral das pessoas e estabelecer sinergias [...]”. (PILZ & SCASSO, 2014, p. 136).

Machado (2013) desenvolveu um estudo envolvendo a EAD para idosos e constatou que estes podem ter dificuldades em estudar a distância. No entanto, a EAD pode trazer benefícios que vão de encontro a expectativas dos idosos, que são interagir, se comunicar, buscar informações e aprimorar seu conhecimento.

Conforme visto anteriormente, a Educação a Distância pode aproximar pessoas que estejam em locais e tempos distintos em torno de um objetivo comum que é ensinar e aprender sobre um determinado conteúdo. No entanto, frequentar um curso a distância também pode trazer outros benefícios para os idosos, tais como possibilitar o exercício da autonomia, a utilização de tecnologias voltadas à educação e colocando-os no papel de protagonistas de sua própria aprendizagem.

Com relação aos jovens, percebe-se que os mesmos costumam ter mais familiaridade com o uso das tecnologias, mas nem sempre as utilizam efetivamente no contexto escolar, conforme aponta uma pesquisa realizada pela Fundação Telefônica Vivo em 2016. Por outro lado, os idosos têm cada vez mais se interessado em utilizar esses recursos e essa experiência pode oportunizar que os mesmos coloquem em prática os conhecimentos prévios de informática vistos nos cursos de inclusão digital (BEHAR e MACHADO, 2015).

Diante desse cenário, os jovens podem participar não apenas como alunos de cursos a distância, mas também como mediadores da aprendizagem das tecnologias digitais para os idosos. Já os idosos podem compartilhar conhecimentos e valores com os jovens, contribuindo para a formação de sua identidade e desenvolvimento da cidadania. Para Marques I. (2016, p. 219), o “encontro entre as gerações oferece a ambos a oportunidade de experimentar um vínculo significativo, transformador, integrador”. Por isso, a Educação a Distância entre jovens e idosos pode auxiliar no desenvolvimento das relações sociais desses dois públicos.

Nesse capítulo se procurou retomar alguns conceitos importantes sobre a Educação a Distância, bem como apresentar uma oportunidade de ensino e aprendizagem entre ambas as gerações através dessa modalidade de ensino.

O próximo capítulo traz algumas considerações acerca da Educação Intergeracional, que pode ser vista como uma forma de incentivar que gerações distintas possam aprender juntas.

## 5 EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL: APRENDENDO JUNTOS

O presente capítulo tem por objetivo expor algumas considerações acerca da Educação Intergeracional (EI), vista como um importante recurso de apoio ao envelhecimento saudável e fortalecimento das relações entre pessoas de diferentes idades. Também se pretende apresentar algumas considerações acerca do contexto histórico, social e cultural que contribui para a formação de diferentes gerações da população brasileira. A partir dessas considerações, espera-se compreender melhor as oportunidades e desafios de se aprender juntos, com pessoas de diferentes idades.

Ferrigno (2013) comenta que há muita discussão em torno do conceito de “geração” devido aos vários sentidos que o campo das ciências humanas atribui a essa palavra. Nesse sentido, autores como Oliveira (2016) e Patrão (2017) costumam definir uma geração tomando por base sua idade e os acontecimentos históricos relacionados à determinada época, principalmente para definir o perfil desses indivíduos.

Dessa forma, identifica-se na atualidade uma série de estudos que objetivam contribuir para o entendimento dos diferentes perfis da população, a fim de tentar explicar o porquê de suas atitudes e comportamento, sobretudo no contexto profissional, por exemplo, com especial destaque para os jovens.

Nesse sentido, é possível encontrar uma série de nomenclaturas criadas com o intuito de classificar pessoas nascidas em diferentes épocas, tais como Geração X, Geração Y, Geração Cordão, entre outros, presentes em estudos como os de Oliveira (2016) e Patrão (2017).

No entanto, entende-se que o conceito de geração não deve se limitar a faixa etária e aos acontecimentos históricos, pois não se pode classificar ou ainda tentar generalizar as gerações a partir dessas características. Inclusive quando se analisa as gerações dentro de um contexto educacional, como ocorre nessa investigação. É preciso levar em consideração outros fatores, como os fatores sociais e culturais, por exemplo, que não são contemplados ao tentar se classificar as gerações. Sendo assim, este estudo utiliza como embasamento o conceito de geração proposto por Mannheim (1928).

Apesar de antigo, os conceitos de Mannheim são utilizados até os dias atuais como embasamento para o campo dos estudos intergeracionais, devido à validade de

sua contribuição. O texto original foi publicado em alemão e posteriormente, traduzido ao inglês, em 1952 e, mais tarde, ao português. Contudo, essas traduções não foram realizadas da forma adequada, resultando em incompreensões e até mesmo distorções acerca de alguns conceitos abordados no estudo original.

Atualmente, se considera que a versão traduzida para o espanhol e publicada na Revista Espanhola de Investigações Sociológicas, em 1993, é a mais aproximada de seu original. Mesmo assim, ao comparar o original com a versão em espanhol, percebe-se que esta última também não foi traduzida na íntegra, pois não contém o resumo e a introdução do original, ocasionando dúvidas com relação ao seu teor. Devido à essas constatações, a referida tradução também não será utilizada como embasamento para esta pesquisa.

Além disso, somados aos problemas identificados nas traduções do texto original, muitos dos estudos publicados sobre as ideias de Mannheim foram embasados nas traduções referidas anteriormente<sup>9</sup>, dificultando ainda mais a disponibilidade de referenciais que proponham uma discussão adequadamente fundamentada.

Dessa forma, por se tratar de um texto de difícil compreensão e levando em consideração os problemas identificados anteriormente, as ideias centrais de Mannheim são retomadas a partir do estudo de Doll (2012), uma vez que o artigo utiliza como base o texto original, escrito em alemão.

Para o autor, a teoria de Mannheim se constitui em:

[...] um texto que aborda a questão da geração de forma profunda e abrangente, fornecendo, desta maneira, elementos que até hoje contribuem para uma compreensão diferenciada dos desafios das relações intergeracionais em uma perspectiva da gerontologia. (DOLL, 2012, p. 2)

Mannheim passou por duas guerras, perseguições ideológicas e religiosas. Dessa forma, ao invés de se dedicar à uma única universidade, o pesquisador procurou diversificar sua atuação e parcerias, o que acabou influenciando seus estudos. Além disso, ressalta que o estudo de Mannheim analisa o conceito de “geração” visto a partir de uma posição positivista e de uma linha de pensamento chamado histórico-românico (DOLL, 2012).

---

<sup>9</sup> Como por exemplo os estudos de Souza (2006), Pecora e Sá (2008), Feixa e Leccardi (2010), Mota (2010) e Viana (2012).

Nesta perspectiva, Mannheim analisa a posição positivista, embasada nas reflexões de Hume e Comte. Essa teoria defende a ideia de que pessoas mais velhas são mais conservadoras, ao passo que pessoas mais jovens são mais impulsivas. Além disso, conclui que, apesar de importante, o fator biológico não é suficiente para explicar uma geração.

Já na linha de pensamento histórico-romano o foco está centrado na experiência dos sujeitos. Por isso, leva em consideração a simultaneidade na qual se encontram não apenas pessoas de uma mesma idade, mas também pessoas de diferentes gerações que passam por um mesmo momento histórico-cultural, gerando impactos diferentes dentre elas. Contudo, apesar da validade dessas duas contribuições, Mannheim conclui que nenhuma delas consegue dar conta da abrangência do conceito de geração (DOLL, 2012).

Por isso, Doll (p. 46, 2012) ressalta que “De fato, somente a perspectiva sociológica, analisando este campo, consegue explicar como o específico de cada geração se constitui”. Nesse contexto, não há uma uniformidade de pensamento dentre os membros de uma mesma geração, mas sim apenas um ponto de referência, pois:

Os indivíduos interligados por uma geração compartilham um determinado posicionamento, parecido com o posicionamento de classe (Klassenlage), que pode ser percebido pela pressão social da sociedade, mas que não pode ser abandonado simplesmente por um ato de vontade. Nem é necessário que os indivíduos de uma geração estejam conscientes deste posicionamento. Não significa a uniformidade de pensamento dos membros da mesma geração, mas a existência de uma referência que se coloca como realidade objetiva para os indivíduos. (DOLL, 2012, p. 4).

Além disso, o autor observa, ainda, que pertencer a uma mesma geração, na perspectiva sociológica de Mannheim, não significa ter o mesmo pensamento que o restante do grupo, mas sim ter uma “referência que se coloca como realidade objetiva para os indivíduos”. (DOLL, 2012, p. 4).

A partir desse estudo, percebe-se sua validade para as discussões acerca das relações intergeracionais. Nessa perspectiva, o conceito de geração pode ser entendido como um grupo de pessoas que viveu sob a influência dos mesmos acontecimentos, numa mesma época, num mesmo local e que, mesmo sem ter consciência disso, compartilham do mesmo posicionamento. O conceito de geração, visto sob a perspectiva sociológica, orienta para a necessidade de um olhar mais

aprofundado nesse campo e “representa para cada sociedade o desafio da transmissão dos bens culturais acumulados de uma geração para a próxima” (DOLL, 2012, p. 5).

Contudo, analisando as gerações que compõem a sociedade brasileira, percebe-se que as mesmas nem sempre se beneficiam das trocas intergeracionais, devido aos conflitos e distanciamento entre as mesmas (FERRIGNO, 2009). Elas foram influenciadas por diversos acontecimentos históricos, sociais e culturais, que vêm ocasionando uma mudança no perfil do idoso brasileiro. A esse respeito, Ferrigno (2009) comenta que na década de 1960 o Brasil era considerado um país jovem. Nele não havia uma preocupação com a elaboração de políticas públicas voltadas para atenção ao idoso. Comenta também o caráter assistencialista aos mais velhos, onde a preocupação maior se dá em torno do “curar” e não do “prevenir”.

Neste cenário os idosos costumavam ser cercados por estereótipos negativos, vistos como alguém com pouca serventia e capacidade de participação social. No entanto, esse cenário se modificou com o passar dos anos e com a mudança do perfil demográfico mundial. O Brasil jovem envelheceu e nesse contexto, o idoso vem ganhando cada vez mais espaço (FERRIGNO, 2009). Mas ainda há resquícios da herança estereotipada, na qual muitas vezes o idoso costuma se ver e ser visto como um ser velho, frágil e pouco capaz, que necessita de assistência e cuidado constante (VIEIRA *et al.*, 2016).

Os estereótipos negativos também estão presentes no julgamento com relação ao jovem, vistos frequentemente como pouco confiáveis, irresponsáveis e imaturos (OLIVEIRA, 2016). Além disso, tais julgamentos podem partir do próprio indivíduo, quando uma pessoa idosa não se sente apta a aprender algo novo ou um jovem não se sente preparado para assumir determinada responsabilidade, por exemplo (FERRIGNO, 2013).

Somados a esses fatores negativos para com essas gerações, destaca-se ainda os conflitos e distanciamentos, que podem prejudicar a interação entre pessoas de diferentes idades. Por isso a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015) salienta a urgência de desmistificar estereótipos negativos ultrapassados, relacionados ao envelhecimento. A organização também recomenda a oferta de ações educativas permanentes, tais como os cursos de inclusão digital, voluntariado e a prevenção da saúde, voltadas ao processo do envelhecimento saudável da população envolvendo diferentes gerações.

Diante desse novo cenário no qual os estereótipos estão sendo desconstruídos aos poucos, os idosos estão participando cada vez mais da sociedade (OMS, 2015). Outro fator também se refere à questão econômica, uma vez que muitos deles são provedores de suas famílias, utilizando os recursos financeiros provenientes da aposentadoria para assumir as responsabilidades financeiras de filhos e netos (YAZAKI, 2016).

Já os jovens estão se vendo cada vez mais marcados por incertezas e conflitos, sendo necessário promover ações que contribuam para um maior engajamento e participação social dessa geração (STRASBURGER *et al.*, 2011). Sendo assim, a convivência entre pessoas de diferentes gerações aponta para uma oportunidade de aprendizagem em conjunto. A esse respeito Oliveira (2016, p. 13) comenta que:

O crescente aumento da expectativa de vida do ser humano, a redução da natalidade, a ampliação dos meios de conexão entre as pessoas e o aumento do acesso e da velocidade no fluxo das informações são fatores extremamente relevantes que criam um momento singular em toda a história conhecida da humanidade, pois nunca cinco gerações diferentes conviveram em uma mesma realidade.

Newman e Sánchez Martínez (2007) observam que o relacionamento entre gerações se refere à convivência e trocas entre pessoas de idades diferentes, possuindo ou não laços familiares entre si. Os autores também salientam que há muitas iniciativas envolvendo gerações que possuem laços de parentesco. No entanto, dentre a comunidade científica, há um interesse crescente em investigar como se dá o relacionamento entre gerações não consecutivas (como jovens e idosos, por exemplo) e sem laços biológicos.

Portanto, faz-se necessário pensar em formas de promover uma maior aproximação entre essas gerações e uma dessas possibilidades pode ser através da Educação Intergeracional. Para Villas-Boas *et al.* (2016, p. 7), esta pode ser entendida como:

[...] um procedimento intencional, que não diz respeito à educação e aprendizagem que surge de forma espontânea no seio da família, mas sim à criação de oportunidades, de forma deliberada, para que a educação e a aprendizagem entre diferentes gerações aconteçam e se desenvolvam nas nossas sociedades. É um método que conecta diferentes gerações, sem vínculos familiares, em torno de temas do cotidiano, permitindo experiências e partilha não só de diferenças, como também de semelhanças entre as diferentes gerações.

A partir dessa concepção, se entende que a Educação Intergeracional pode ocorrer entre pessoas de diferentes gerações que não possuam laços de parentesco entre si. Essa forma de educação pode ser desenvolvida tanto na educação formal, como por exemplo em escolas intergeracionais<sup>10</sup>, como em espaços de educação não-formal, como por exemplo instituições que ofertam cursos e ações de extensão.

Analisando o cenário internacional, constata-se que a discussão em torno da Educação Intergeracional ganhou maior projeção em 1993, com a celebração do Ano Europeu da Solidariedade entre as Gerações<sup>11</sup>. Nesse evento se evidenciou a necessidade de se repensar as estruturas sociais, econômicas e profissionais, em prol de um futuro sustentável para todos. Posteriormente, outros eventos foram realizados no intuito de reforçar essa discussão e unir esforços para que fosse possível repensar nossas ações em torno da temática do envelhecimento.

Assim, outro marco importante foi realizado em 2002, com a aprovação do Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento em Madri<sup>12</sup>. Dez anos mais tarde, o ano de 2012 foi declarado como o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade Intergeracional<sup>13</sup>. Nesse ano também foi criada uma campanha no intuito de conquistar, até 2020, uma União Europeia mais sensível, amigável e inclusiva para idosos.

A partir dessas ações, países do mundo todo estão desenvolvendo ações de promoção da Educação Intergeracional (EI), a fim de unir gerações e partilhar saberes. Para Villas-Boas *et al.* (2017, p.2), a EI pode contribuir para:

[...] melhorar as relações intergeracionais; gerar mais respeito mútuo entre as gerações; aumentar a reciprocidade entre as gerações; aumentar a cooperação entre as diferentes gerações; aumentar a participação e implicação dos indivíduos na comunidade e sociedade; diminuir o declínio cognitivo que normativamente acontece com o processo de envelhecimento; aumentar o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos; aumentar a coesão social; estabelecer redes sociais e redes de apoio social que

<sup>10</sup> As escolas intergeracionais são instituições pensadas e organizadas para o desenvolvimento de atividades educacionais que envolvam pessoas de diversas gerações, como por exemplo crianças e idosos ou jovens e idosos. Países dos Estados Unidos já dispõem de uma rede de escolas intergeracionais. Maiores informações em <http://tisonline.org/>. Mais recentemente, a Espanha também vem trabalhando para ofertar algumas escolas nesse formato. Maiores informações em <http://wdb.ugr.es/~marianos/colegiointergeneracional/>

<sup>11</sup> O documento pode ser acessado em <https://www.eapn.pt/documento/259/ano-europeu-do-envelhecimento-ativo-e-da-solidariedade-entre-geracoes>

<sup>12</sup> O documento pode ser acessado em <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/5.pdf>

<sup>13</sup> Maiores informações disponíveis em: <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?qid=1429013421066&uri=URISERV:em0038> e <http://ec.europa.eu/archives/ey2012/>



favoreçam a integração social; promover a educação para a saúde, a educação cívica, a educação familiar, a educação ambiental, entre outros aspetos [...].

Dessa forma, constata-se que essas iniciativas podem contribuir para trazer benefícios a todos os envolvidos. Muitos países já dispõem de documentos com recomendações acerca dos aspectos a serem observados ao planejar e desenvolver atividades intergeracionais. A Europa, por exemplo, dispõe de uma rede colaborativa de membros que trabalham em conjunto para apoiar a aprendizagem intergeracional, a EMIL<sup>14</sup>, mantida pela Fundação Beth Johnson<sup>15</sup>.

No Brasil, as iniciativas em torno do campo intergeracional são mais esparsas e as iniciativas existentes são, em geral, mais pontuais e periódicas (CÔRTE, FERRIGNO, 2016). De acordo com os mesmos autores, é necessário realizar uma revisão sistemática dessas iniciativas, a fim de organizá-las e poder compreender melhor os aspectos que estão sendo pesquisados, contribuindo para a ampliação do conhecimento nessa área.

Nessa perspectiva, Doll (2012) comenta que diante do rápido progresso tecnológico o qual estamos vivendo, é necessário que os mais jovens ensinem aos mais velhos. Por outro lado, os mais velhos precisam ensinar uma série de conhecimentos aos mais jovens, a fim de propiciar uma maior comunicação entre ambas as gerações e a transmissão de bens culturais entre esses indivíduos.

Porém, ser jovem ou velho não significa saber mais ou menos com relação às tecnologias, sobretudo em se tratando do contexto brasileiro, uma vez que existem muitos aspectos capazes de contribuir para isso, tais como as condições de acesso, interesses e necessidades.

A esse respeito a pesquisa TIC por Domicílios (2015) apresentou dados referentes aos domicílios que possuem acesso à internet. Nessa análise, as diferenças de acesso se mostram mais acentuadas ao comparar a Região Norte, onde apenas 36% dos domicílios possuem internet, com a Região Sudeste, onde 60% das casas dispõem de internet. Além disso, a pesquisa revela ainda que os entrevistados apontam que os principais motivos para não terem acesso à internet se devem ao custo elevado e à falta de condições de infraestrutura.

---

<sup>14</sup> Informações disponíveis em: <http://www.emil-network.eu/>

<sup>15</sup> Informações disponíveis em: <https://www.bjf.org.uk/>

Tais fatores apontados anteriormente podem contribuir para que muitos jovens brasileiros não tenham tanta familiaridade com as tecnologias, conforme apontado por Oliveira (2016) e Patrão (2017), devido à falta de condições de acesso a esses recursos. Por outro lado, as condições mais facilitadas de acesso em regiões como o Sudeste, por exemplo, podem incentivar que pessoas de diferentes idades se sintam mais motivadas e dominem melhor as tecnologias, independentemente de sua idade.

Alinhado a esse contexto, e com base em investigações de Doll, Cachioni e Machado (2016), podem existir idosos mais otimistas com relação ao aprendizado das tecnologias, ao passo que outros encontrem maiores dificuldades e talvez até desaprovem a ideia de aprender a utilizar esses recursos.

Nessa perspectiva, também é comum encontrar pessoas com 60 anos ou mais que são conservadoras e rígidas com sistemas e regras, mas também existem outros mais abertos ao novo e flexíveis com relação ao aprendizado de novos conhecimentos. Além disso a geração mais atual de jovens também contribuirá para a diversidade dessas características, uma vez que, no ano de 2060 teremos idosos que nasceram na era digital e dessa forma, muitos terão mais familiaridade com os recursos tecnológicos (OLIVEIRA, 2016).

Analisando o contexto atual, acredita-se que a tecnologia é uma forma de promover as relações intergeracionais, pois muitos jovens têm mais familiaridade com as tecnologias e poderiam ensiná-las aos mais velhos (SÁNCHEZ MARTÍNEZ, KAPLAN E BRADLEY, 2015). Já os idosos têm mais experiência de vida e poderiam compartilhar esses conhecimentos com os mais jovens. Por isso, ambas as gerações podem se beneficiar ao interagirem entre si através de atividades que envolvam os componentes tecnológico, a partir da aprendizagem das tecnologias digitais, e social, por meio da interação com o outro.

A aprendizagem ao longo da vida pode contribuir para manter os idosos mais saudáveis e engajados na sociedade, além de auxiliar os jovens para que estes reflitam sobre o seu próprio processo de envelhecimento (VILLAS-BOAS *et al.*, 2016). Por isso, ao contrastar esses dois públicos, percebe-se que os jovens dispõem de um amplo conhecimento tecnológico e por isso têm muito potencial para auxiliar os idosos no aprendizado das tecnologias digitais, através da Educação Intergeracional.

A partir delas, os mais velhos podem contribuir com saberes advindos da experiência de vida. Já os mais jovens, podem auxiliar os mais velhos no aprendizado das tecnologias e outras questões de seu tempo (SÁNCHEZ MARTÍNEZ, KAPLAN,

BRADLEY, 2015). Nessa perspectiva, a Educação Intergeracional pode trazer benefícios a todos os envolvidos, principalmente relacionados com a aprendizagem e interação com as tecnologias digitais. Para os jovens, o convívio com pessoas mais velhas pode auxiliar na formação da identidade e auxiliar na prevenção e diminuição de muitos riscos enfrentados na adolescência (STRASBURGER *et al.*, 2011).

Além disso, ao auxiliarem os mais velhos, os jovens estão trabalhando com o seu próprio processo de envelhecer. Por fim, uma maior interação com os idosos pode contribuir para a diminuição do preconceito contra os mesmos, potencializando a solidariedade entre diferentes gerações (VILLAS-BOAS *et al.*, 2016). Já para os idosos o relacionamento com os jovens também pode trazer outros benefícios como o aumento da autoestima, diminuição do sentimento de solidão e isolamento. Assim, os idosos podem se sentir mais próximos da sociedade e mais motivados a aprender coisas novas, como as tecnologias digitais.

Dessa forma, percebe-se que a aprendizagem através das tecnologias pode aproximar diferentes gerações e contribuir para a inclusão social e digital de idosos (BEHAR *et al.*, 2013). Segundo Marques I. (2016, p. 219):

O encontro entre gerações oferece a ambos a oportunidade de experimentar um vínculo significativo, transformador, integrador. Quando nossa comunidade possibilitar que as diferentes gerações tenham mais pontos de encontro e de convivência, conseguiremos resgatar, ainda que por alguns instantes, o sentido de comunidade.

Sendo assim, entende-se que desenvolver ações que oportunizem um maior convívio entre pessoas de diferentes gerações é uma forma de combater o preconceito e transformar o pensamento da população acerca do envelhecimento. Desta forma, é importante instigar o relacionamento entre pessoas de diferentes idades, a fim de que seja possível aprender a aprender e a conviver uns com os outros (DELORS, 2010).

O próximo capítulo traz algumas iniciativas nacionais e internacionais de ações educativas para jovens e idosos envolvendo o ensino e a aprendizagem das tecnologias digitais.

## 6 TRABALHOS CORRELATOS

Neste capítulo se pretende apresentar algumas pesquisas internacionais e nacionais voltadas à jovens e idosos envolvendo o ensino e a aprendizagem das tecnologias digitais, além de outras iniciativas intergeracionais que envolvem ambos os públicos. Para realizar este levantamento, utilizou-se como fonte de pesquisa a base de dados do Google Acadêmico<sup>16</sup>, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>17</sup> e o Portal de Portal de Difusão da Produção Científica Hispana - Dialnet<sup>18</sup>, utilizando uma combinação de termos relacionados à temática do estudo<sup>19</sup>. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos, periódicos, resenhas de livro e livros completos, publicados nos últimos cinco anos e escritos em inglês, espanhol ou português. Além disso, alguns dos trabalhos mencionados foram citados em obras utilizadas para embasamento teórico deste estudo.

Analisando os resultados encontrados, percebeu-se que havia mais iniciativas envolvendo crianças e idosos do que jovens e idosos de uma forma geral. Foram encontrados estudos divulgados pela Fundación Esplai (2012), Patrício (2014), Fisher e Primm (2015), Marques I. (2016), Santos (2017) e Santos (2018) envolvendo jovens ou idosos na aprendizagem das tecnologias (em situações de ensino presencial ou semi-presencial), como as que serão apresentadas a seguir. No entanto, não se encontrou trabalhos direcionados a esses dois públicos na Educação a Distância. Sendo assim, dentre os trabalhos encontrados serão apresentados aqueles que ainda estão ativos e que se consideram como mais significativos para a presente investigação, devido à sua contribuição para a essa área de estudo.

---

<sup>16</sup> Disponível em <https://scholar.google.com.br/>.

<sup>17</sup> Disponível em <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez45.periodicos.capes.gov.br/>.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/>.

<sup>19</sup> Para a pesquisa foram utilizadas as seguintes expressões: “idoso AND jovem”, “mayores AND jóvenes”, “elderly AND young”, “idoso AND Educação a Distância”, “mayores AND educación a distancia”, “elderly AND distance education”, “idoso AND tecnologias”, “mayores AND tecnologias”, “elderly AND technology”, “educação AND intergeracional”, “educación AND intergeneracional” e “education AND intergenerational”, “jovens AND idosos AND Educação a Distância”, “Youngs AND elderlies AND distance education”.

O Conecta Jovem<sup>20</sup> é um projeto espanhol, que se encontra em funcionamento desde 2006. A iniciativa é financiada pela Fundação Esplai<sup>21</sup>, em parceria com a Microsoft e outras entidades não-governamentais. Esse trabalho abrange diversas regiões da Espanha, por meio de parcerias com escolas e outras entidades. Tal proposta objetiva incentivar a participação de jovens da comunidade em ações formativas presenciais sobre a alfabetização digital. Após a formação, esses jovens atuam como multiplicadores para adultos e idosos que participam de cursos de inclusão digital. Trata-se de um programa intergeracional contínuo, que compreende todas as etapas de desenvolvimento, desde a captação, interação, capacitação, formação, avaliação e difusão de pessoas e recursos. Além disso, a Esplai também oferta cursos de formação para dinamizadores, educadores e dirigentes das organizações locais, sendo que alguns deles são ofertados no formato presencial e outros a distância<sup>22</sup>.

Outra iniciativa importante teve início em 2010 e está sendo desenvolvida em Portugal, com o apoio da Universidade Politécnica de Bragança e da comunidade local. Trata-se do Projeto de Tecnologias de Informação para Netos e Avós (TIN@). Esse projeto objetiva promover a coesão familiar entre netos e avós do distrito de Bragança (Lisboa) através de aprendizagem das tecnologias. Paralelo a esse projeto, também são ofertadas Oficinas intergeracionais envolvendo jovens e idosos que não possuem laços familiares no uso de tecnologias.

Em Los Angeles, nos Estados Unidos, destaca-se o trabalho desenvolvido com os Cyber-Seniors<sup>23</sup> em 2014. A iniciativa foi desenvolvida pelas irmãs Macaulee Kascha Cassaday (com 16 e 18 anos na época), em 2009, ao terem que desenvolver um projeto no ensino médio. Ambas começaram auxiliando seus avós. Posteriormente desenvolveram um manual de treinamento e convidaram alguns amigos para participar, ampliando o campo de atuação. Atualmente, é possível participar levando essa iniciativa para outras cidades do país. Para tanto, o site do projeto apresenta

---

<sup>20</sup> Maiores informações sobre o Conecta Jovem podem ser obtidas em <http://fundacionesplai.org/socioeducativa/conecta-joven/>

<sup>21</sup> Além do Conecta Jovem, a Fundação Esplai (localizada na Espanha) também apoia outros projetos voltados à participação do terceiro setor, à inclusão digital, com enfoque socioeducativo e realiza ainda cursos de formação presenciais e à distância. Maiores informações podem ser obtidas em <http://fundacionesplai.org/>.

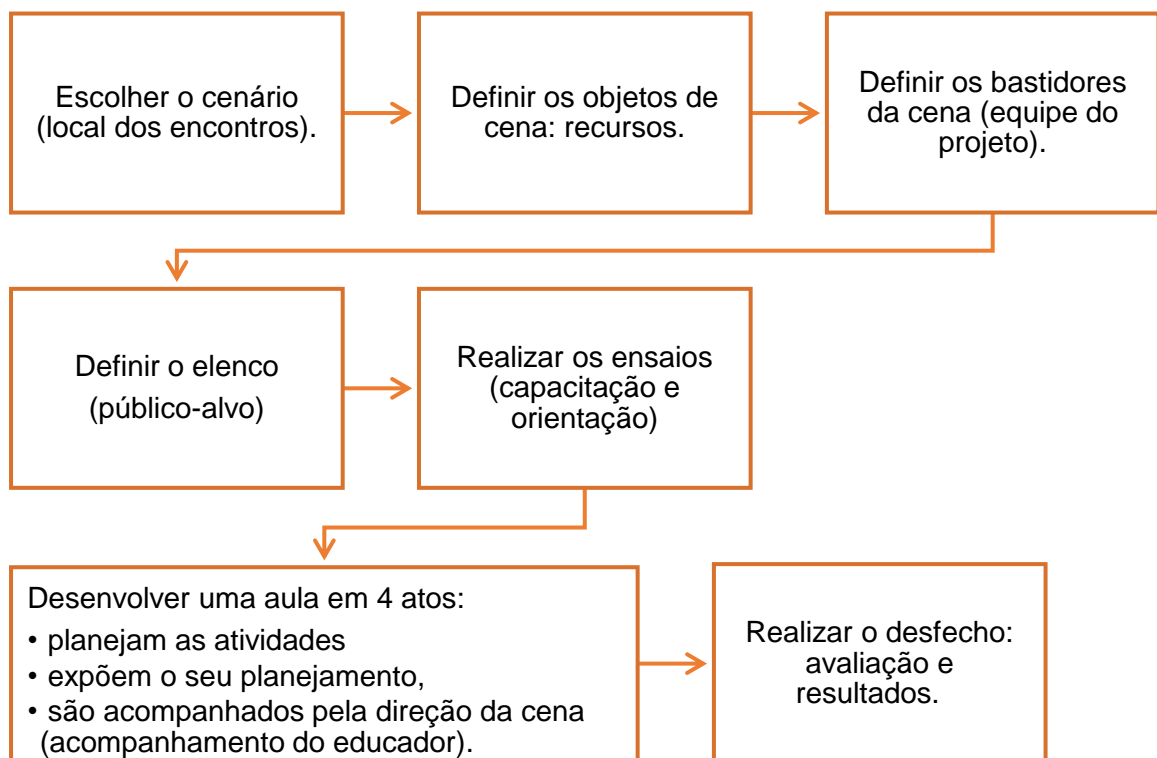
<sup>22</sup> No endereço <http://fundacionesplai.org/area-formacion/> é possível encontrar a relação de formações presenciais e a distância ofertadas pela entidade.

<sup>23</sup> Maiores informações sobre o projeto podem ser obtidas em <http://cyberseniorsdocumentary.com/>.

todas as orientações necessárias, de acordo com o trabalho que o interessado se dispõe a realizar. Também dispõem de um canal no Youtube<sup>24</sup>, com algumas participações dos idosos, bem como um documentário que reúne as principais informações sobre essa iniciativa e que recebeu nove premiações na categoria melhor documentário.

Já no Brasil destaca-se o projeto Oldnet<sup>25</sup>, criado e desenvolvido em 1999 pela ONG Cidade Escola Aprendiz. O Programa Oldnet propõe uma metodologia diferenciada, que compara o processo educativo à construção de um espetáculo teatral. Por isso, para implementar uma iniciativa nesse formato é preciso realizar uma série de etapas, sintetizadas na figura 7.

Figura 7 - Metodologia proposta pelo Oldnet.



Fonte: a autora (2018).

<sup>24</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/user/cyberseniorscorner>.

<sup>25</sup> Maiores informações em <http://www.oldnet.com.br/>.

Além disso, os trabalhos mais recentes estão voltados à Educação Intergeneracional no contexto escolar, envolvendo jovens e idosos, como a pesquisa desenvolvida por Santos (2017). Nela, o autor utilizou o vídeo como ferramenta para mediar a interação entre alunos de uma escola de ensino fundamental e um grupo de adultos e idosos com afasia, propiciando uma aproximação entre ambos os públicos envolvidos.

Outros estudos estão voltados ao incentivo da convivência entre jovens e idosos, tanto no Brasil como em outros países, propondo a construção de residências intergeracionais. Dentre eles, destaca-se a pesquisa de Santos (2018). Nela, a autora propõe a construção de um espaço intergeracional para abrigar um lar de idosos e uma casa de estudantes na cidade de Campo dos Goytacazes (RJ). Além disso, Santos enfatiza que diversas atividades poderiam ser realizadas com ambos os públicos, dentre elas o aprendizado das tecnologias.

A partir das iniciativas apresentadas, percebe-se o potencial da aprendizagem entre jovens e idosos e, portanto, acredita-se que a Educação a Distância pode contribuir para potencializar as relações entre ambos os públicos. Sendo assim, o próximo capítulo apresenta a metodologia utilizada nessa investigação.

## 7 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o tipo de pesquisa utilizado nesse estudo, bem como o perfil do público-alvo e as etapas desenvolvidas. Dessa forma, a próxima seção apresenta a caracterização do estudo, a abordagem, os cuidados com relação às questões éticas da pesquisa e os instrumentos utilizados.

### 7.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A abordagem da pesquisa consistiu na realização de estudos de casos múltiplos envolvendo grupos de jovens e idosos. O estudo foi realizado a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Estas abordagens são complementares entre si e entende-se que podem auxiliar na análise e interpretação dos dados de pesquisa (YIN, 2015). A escolha dessa metodologia se deu pela necessidade de estudar, com maior profundidade, as relações entre grupos de jovens e idosos da atualidade.

Existem muitos tipos de metodologia e sua escolha deve ser realizada levando em consideração o objetivo do estudo. Dentre as metodologias existentes, o estudo de caso é indicado para pesquisas nas quais pesquisador deseja entender um fenômeno contemporâneo em profundidade. Ao adotar essa metodologia, é possível também levar em consideração o contexto e as variáveis observadas no público-alvo (YIN, 2015).

Segundo Yin (2015), um estudo de caso pode ser constituído por um ou mais casos e cada “caso” pode ser constituído por um indivíduo, um grupo, uma instituição, entre outros. Yin (2015) comenta que, ao analisar casos múltiplos, o pesquisador amplia a sua percepção com relação ao fenômeno pesquisado, motivo pelo qual se adotou o estudo de casos múltiplos.

Os participantes da pesquisa foram selecionados observando os seguintes critérios de inclusão:



Público jovem:

- a) Ser alfabetizado.
- b) Ter entre 15 e 29 anos<sup>26</sup>.
- c) Utilizar dispositivos móveis, computador e internet.
- d) Possuir interesse em participar do projeto e interagir com idosos.
- e) Assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), em conjunto com um responsável (se o jovem tiver menos de 18 anos) (Apêndice A).

Público idoso:

- a) Ser alfabetizado.
- b) Ter idade igual ou superior a 60 anos.
- c) Possuir conhecimentos prévios de informática.
- d) Ser participante do projeto de inclusão digital de idosos da UNIDI/ UFRGS no Brasil<sup>27</sup>.
- e) Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndices B, C, D, E).

A divulgação do projeto e convite aos jovens ocorreu através de divulgação em uma rede social<sup>28</sup> no site<sup>29</sup> da Unidade de Inclusão Digital (UNIDI)<sup>30</sup> da UFRGS.

Para viabilizar a realização do estudo o projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação (COMPESQ/EDU), tendo sido aprovado pelo comitê e cadastrado na Plataforma Brasil. Além disso, para preservar o respeito e a ética na pesquisa com idosos e jovens, os participantes da pesquisa foram convidados a participar voluntariamente. No caso dos jovens com menos de 18 anos, foi necessário o consentimento dos pais ou responsáveis.

Também foram adotados alguns procedimentos éticos na pesquisa a fim de proteger a privacidade dos participantes, tanto os jovens como os idosos. Dessa

---

<sup>26</sup> A escolha pela faixa etária se deve ao fato de que, de acordo com o Estatuto da Juventude, considera-se jovem toda pessoa com idade entre 15 e 29 anos. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm).

<sup>27</sup> Esse critério se deu pela necessidade de que o idoso já tenha uma experiência anterior com a participação de cursos de inclusão digital, além de já estarem familiarizados com o ambiente virtual ROODA, uma vez que os conteúdos e atividades serão realizados com o apoio dessa ferramenta.

<sup>28</sup> <https://www.facebook.com/>.

<sup>29</sup> Disponível em <http://unidibr.weebly.com/>.

<sup>30</sup> Esse critério se deu pela necessidade de que o idoso já tenha uma experiência anterior com a participação de cursos de inclusão digital, além de já estarem familiarizados com o ambiente virtual ROODA, uma vez que os conteúdos e atividades serão realizados com o apoio dessa ferramenta.

forma, todos os participantes foram informados, no primeiro encontro com a pesquisadora, sobre a proposta do estudo, incluindo seus objetivos, metodologia, etapas e procedimentos e os que decidiram participar assinaram o termo.

Ao final da explanação do estudo, cada participante recebeu duas vias do termo, sendo uma para a pesquisadora e outra para o participante. Aqueles que desejaram participar da pesquisa assinaram uma das cópias do termo e devolveram à pesquisadora, a fim de formalizar sua participação, guardando a outra via para eventuais consultas.

Na coleta, análise e divulgação dos dados será garantido aos participantes a preservação de sua identidade. Por isso os participantes serão organizados e classificados a partir de siglas específicas. Dessa forma, para preservar a identidade dos participantes do estudo, foi utilizada a sigla “I”, seguida de um numeral para referir cada participante idoso e a sigla “J” igualmente com um numeral para distinguir as jovens que participaram do estudo. A próxima subseção apresenta os instrumentos utilizados para a coleta dos dados.

### 7.1.1 Instrumentos

Nessa pesquisa foram utilizados como instrumentos de coleta de dados:

- Questionários semiestruturados, realizados com jovens e idosos (antes e depois de cada curso), nas etapas 2, 5 e 6 para a obtenção de dados quantitativos e qualitativos.
- Observação direta e observação participante (qualitativas), realizadas nas etapas 2, 5 e 6 pelas professoras dos cursos e registradas em notas de campo, armazenadas em um drive compartilhado na internet.
- Entrevistas abertas e semi-estruturadas (qualitativas).
- Mapa Social (ferramenta que apresenta as interações sociais ocorrida dentro do AVA ROODA, no formato de sociogramas)<sup>31</sup>
- Grupos no WhatsApp.

---

<sup>31</sup> Maiores informações sobre a ferramenta podem ser obtidas em <http://www.ufrgs.br/gpsocioafeto/>.

Segundo Yin (2015) para realizar a coleta de dados para o estudo de caso, é possível optar por um conjunto de fontes de evidências no decorrer das etapas, dentre eles documentos, registros em arquivo, entrevistas, observações direta e observação participante.

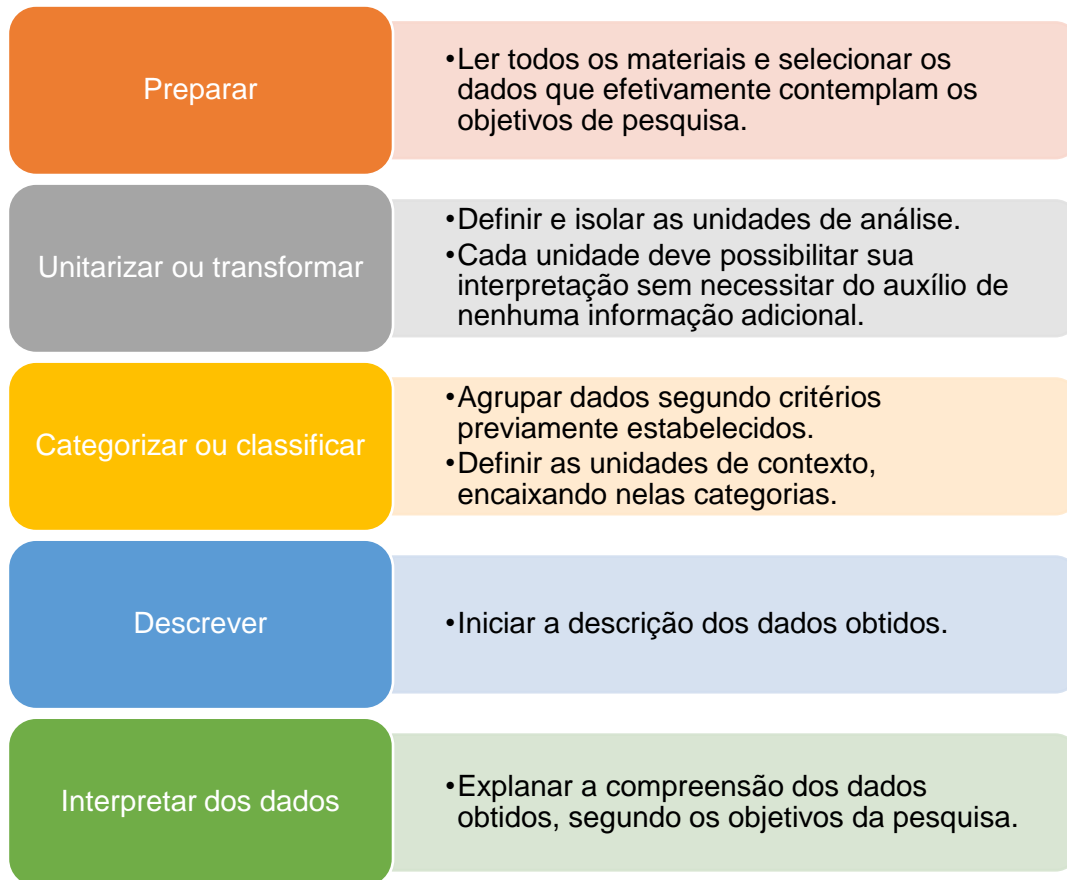
Os documentos e registros em arquivo podem fornecer dados importantes para pesquisadores que estão observando o contexto, sendo úteis para auxiliar na contextualização do caso que está sendo estudado. Já as entrevistas fornecem explicações e pontos de vista dos sujeitos, contudo é preciso ter cuidado ao construir as questões, a fim de não influenciar as respostas dos entrevistados (YIN, 2015).

As observações também podem ser muito úteis na contextualização do caso, embora demandem tempo e um número maior de observadores, a fim de que seja possível coletar o maior número de dados possível. Na observação direta, o observador não interfere nos eventos que está testemunhando. Já na observação indireta é preciso um cuidado-extra para que o pesquisador não manipule os eventos em favor de sua pesquisa.

Yin (2015) comenta que, na coleta de dados, independentemente dos instrumentos utilizados é preciso seguir quatro princípios que são: utilizar múltiplas fontes de evidência, criar uma base de dados dos estudos de caso, manter o encadeamento de evidências e ter cuidado no uso de dados de fontes eletrônicas.

Para analisar os dados coletados qualitativamente, será utilizada a metodologia proposta por Moraes (1999). De acordo com o autor (MORAIS, 1999) na abordagem qualitativa, a análise deve seguir cinco etapas, conforme sintetizado na figura 8.

Figura 8 – Etapas da análise qualitativa



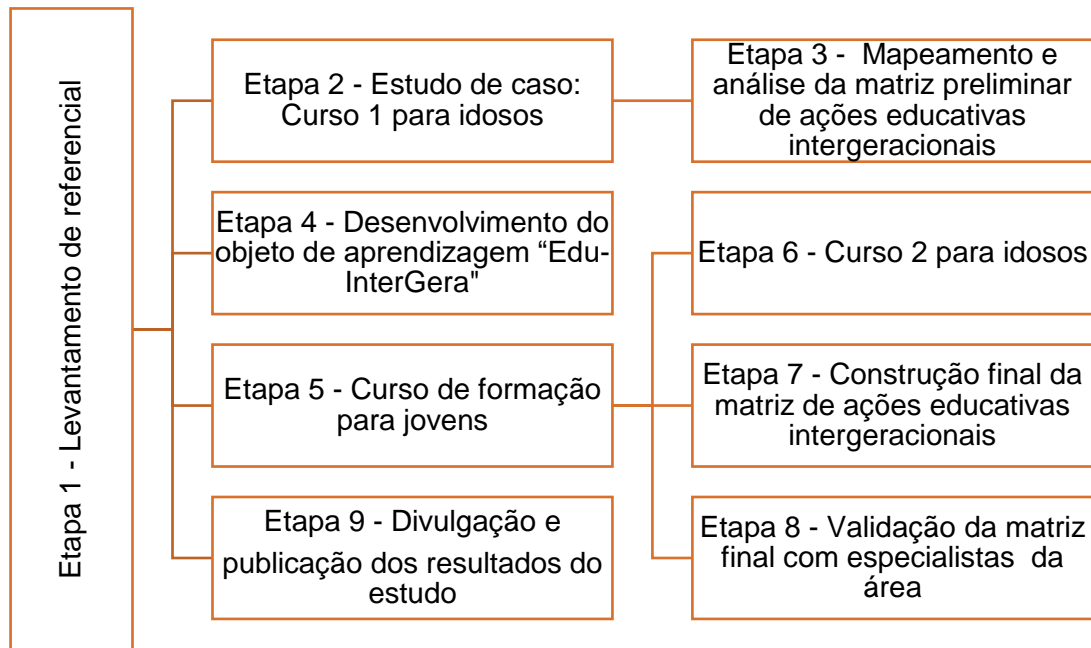
Fonte: a autora, com base em Moraes (1999).

Na análise quantitativa, foram utilizadas as ferramentas do programa Excel. De acordo com Becker (2015), a utilização desse programa auxilia para uma maior organização dos dados coletados, possibilitando a construção de tabelas, gráficos e análises estatísticas que podem complementar a análise qualitativa e contribuir para a categorização e comunicação dos resultados. A próxima seção apresenta as etapas de desenvolvimento da pesquisa.

## 7.2 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.

Para atender aos objetivos propostos, a pesquisa será desenvolvida em nove etapas. A figura 9 apresenta cada uma delas destacando as etapas que já foram realizadas, as etapas a serem realizadas e as etapas em desenvolvimento.

Figura 9 - Etapas da pesquisa.



Fonte: a autora (2018).

Na etapa 1 foi realizado o levantamento de referencial, a fim de embasar o estudo proposto. Os estudos do referencial seguem de acordo com as necessidades do projeto. A etapa 2 contemplou o desenvolvimento e aplicação do estudo de caso 1, com a oferta de um curso para idosos. Esta etapa objetivou aproximar ambos os públicos e familiarizar os idosos com a Educação a Distância. Também se pretende responder ao primeiro objetivo específico, que é conhecer o perfil dos jovens e idosos no uso das tecnologias digitais na EAD.

Na etapa 3 foi realizado o mapeamento e análise 1 de ações educativas intergeracionais. Nesta se pretendeu responder parcialmente ao segundo objetivo específico, que consiste em analisar as relações intergeracionais estabelecidas na Educação a Distância, a fim de verificar possíveis benefícios e limitações decorrentes do relacionamento entre jovens e idosos.

A etapa 4, consistiu no planejamento, desenvolvimento e implementação do objeto de aprendizagem "Edu-InterGera", que foi utilizado no curso de formação para jovens. A etapa 5 contemplou o planejamento e realização do curso para jovens sobre envelhecimento e nela se realizou o mapeamento 2 dessas ações.

Na etapa 6 foi realizado o curso 2 para idosos. Esta contribuiu para que fosse possível aplicar a matriz de ações educativas intergeracionais mapeadas anteriormente e incluir outras, provenientes das interações entre jovens e idosos que

ocorrerem durante esse curso. Além disso, se pretendeu responder ao primeiro objetivo específico, que foi conhecer o perfil dos jovens e idosos no uso das tecnologias digitais para a interação a distância. Também foi possível identificar com os jovens e os idosos quais foram as tecnologias digitais utilizadas para o estabelecimento das relações intergeracionais na EAD, que é o terceiro objetivo específico dessa pesquisa.

Na etapa 7 foi realizada a construção da matriz preliminar de ações, após o término do curso aplicado na etapa 6. Já na etapa 8 essa matriz preliminar foi validada por jovens e idosos que participaram do estudo, além de especialistas em áreas correlatas à temática da pesquisa, resultando na matriz final.

Com base nessa penúltima etapa se pretendeu contemplar o último objetivo específico que é sugerir e validar a matriz final de ações intergeracionais educativas que podem ser utilizadas para contribuir no ensino e aprendizagem de jovens e idosos à distância. Por fim a etapa 9 consistiu na divulgação e publicação dos resultados da pesquisa em periódicos e eventos nacionais e internacionais. As referidas etapas seguem detalhadas a seguir.

### **Etapa 1: Levantamento de referencial**

Esta etapa foi voltada para a revisão teórica acerca de temas correlacionados à pesquisa, enfocando a definição do conceito de “idoso” e “jovem”; o uso das tecnologias pelo público em questão; processo de envelhecimento e suas implicações; Educação Intergeracional e Educação a Distância. Dentre os referenciais, destacam-se:

- Estatuto do Idoso e Estatuto da Criança e do Adolescente para a definição do conceito de “idoso” e “jovem”.
- Patrão (2017), Oliveira (2016) e Strasburger (2011) sobre o uso das tecnologias pelos jovens.
- Doll, Cachioni e Machado (2016), além de Kachar (2003) sobre o uso das tecnologias pelos idosos.
- Sánchez Martínez, Kaplan e Bradley (2015), Ferrigno (2013) e Sánchez Martínez e Díaz Conde (2011) para abordar a Educação Intergeracional.

- Lopes e Faria (2013), Patrício (2014), Machado e Moraes (2015), Leite e Aguiar (2016), ABED (2015), Behar (2013) para abordar as contribuições acerca da Educação a Distância.

Cabe ressaltar que esta etapa foi reconstruída durante todo o projeto, de acordo com as necessidades do mesmo.

## **Etapa 2: Estudo de caso: curso 1**

A referida etapa teve por objetivo ofertar um curso semi-presencial, a fim de que os idosos pudessem se familiarizar com a Educação a Distância e fomentar a interação entre jovens e idosos. Para tanto, foi ofertado um curso intitulado “Viv@EAD - Vivendo e Aprendendo na Educação a Distância” para 3 turmas de idosos, com encontros presenciais e virtuais, intercalados. O curso foi composto por três temáticas diferentes. Por isso, foi subdividido em 3 oficinas de curta duração (totalizando 5 encontros para cada oficina).

As temáticas a serem trabalhadas nesse curso foram definidas a partir do interesse dos idosos, mapeados a partir da observação das professoras que ministraram outros cursos para esse mesmo público.

Nesta etapa os conteúdos foram construídos pelas professoras participantes do projeto<sup>32</sup>, incluindo a presente pesquisadora. As mesmas professoras ministraram as aulas e publicaram os conteúdos em uma página na internet, disponível no endereço <http://vivaead.weebly.com/>.

Cada turma foi acompanhada por uma jovem<sup>33</sup>, à distância, utilizando as seguintes ferramentas, mas não se limitando a elas: ambiente virtual de aprendizagem ROODA<sup>34</sup> (Rede cOOperativa de Aprendizagem) e grupo no WhatsApp. As interações dos idosos com os jovens ocorreram à distância. A seguir uma explanação das

---

<sup>32</sup> Além da pesquisadora, participaram como professoras Leticia Rocha Machado (Pós-doutora em Informática na Educação pelo CINTED/UFRGS, Doutoranda em Educação na FAGED/ UFRGS), durante todo o semestre, e Deyse Cristina Frizzo Sampaio (Especialista em Gestão Estratégica de Recursos Humanos pela UNIDERP) e em Docência no Ensino Superior pela PUCRS, que participou parcialmente.

<sup>33</sup> Das jovens convidadas para participar do projeto, duas delas eram conhecidas das professoras ministrantes dos cursos e uma era bolsista de iniciação científica no NUTED. Todas as jovens se interessaram pelo projeto por terem afinidade com o público idoso.

<sup>34</sup> Disponível em <https://ead.ufrgs.br/rooda/>.

oficinas e dos conteúdos que foram trabalhados no curso, conforme detalhado na tabela 1.

Tabela 1 – Planejamento do curso Viv@EAD

<b>Curso Viv@EAD – Vivendo e Aprendendo na Educação a Distância</b>			
<b>Oficina 1: Relações sociais no Virtual - Período: de 28/03 a 18/04</b>			
Objetivo: apresentar dicas de como lidar com o outro, netiqueta <sup>35</sup> , privacidade e segurança na internet.			
Recursos digitais utilizados: página do curso, objetos de aprendizagem e vídeos.			
Aula	Data	Modalidade	Conteúdo
1	28/03/2017	presencial	O virtual e suas peculiaridades
2	04/04/2017	virtual	Refletindo sobre a importância das relações
3	11/04/2017	presencial	Segurança e privacidade no virtual <sup>36</sup>
4	18/04/2017	virtual	Netiqueta e o convívio no virtual <sup>37</sup>
5	25/04/2017	presencial	Relações sociais no virtual e fechamento
<b>Oficina Audiovisual - Período: De 05/04 a 06/06</b>			
Objetivo: edição de vídeos e fotos, utilização das ferramentas “Instagram” e “VivaVideo”, armazenamento e exclusão de conteúdos em dispositivos móveis.			
Recursos digitais utilizados: página do curso e aplicativos.			
Aula	Data	Modalidade	Conteúdo
1	02/05/2017	presencial	Conhecendo o Instagram
2	09/05/2017	virtual	Utilizando o Instagram
3	16/05/2017	presencial	Conhecendo o VivaVideo
4	23/05/2017	virtual	Explorando a ferramenta VivaVideo
5	06/06/2017	presencial	Otimizando o espaço do seu celular

<sup>35</sup> A netiqueta pode ser entendida como um conjunto de recomendações a serem observadas a fim de evitar desentendimentos nas comunicações virtuais (KRUG, 2014).

<sup>36</sup> Nessa aula será utilizado o jogo educativo “Seguridade Virtual”, disponível em: <http://nuted.ufrgs.br/oa/seguridade/>.

<sup>37</sup> Nessa aula será utilizado como recurso de apoio o objeto de aprendizagem Netisênior, disponível em: <http://netiseniors.weebly.com/>



<b>Oficina Envelhecimento saudável - Período: De 13/05 a 13/06</b>			
Objetivo: trabalhar a conscientização para o envelhecimento saudável, com a participação de especialistas, na área.			
Recursos digitais utilizados: página do curso e vídeos.			
Aula	Data	Modalidade	Conteúdo
1	13/06/2017	virtual	Quer cuidar de quem você gosta? Comece cuidando de si mesmo.
2	20/06/2017	presencial	Dicas de especialistas para envelhecer com saúde
3	27/06/2017	virtual ou presencial	Realização de trabalho final do semestre <sup>38</sup> individual ou em duplas (virtual) e plantão de tira-dúvidas (presencial)
4	04/07/2017	presencial	Finalização dos trabalhos.
5	05/07/2017	presencial	Passeio de final de semestre

Fonte: a autora (2017).

A partir do desenvolvimento desse curso, foi possível oportunizar que os idosos pudessem se familiarizar mais com a Educação a Distância e com os jovens participantes do projeto. Nessa etapa foi possível responder ao primeiro objetivo que é conhecer o perfil dos jovens e idosos no uso das Tecnologias Digitais na EAD.

### **Etapa 3: Mapeamento e análise preliminar de ações educativas intergeracionais**

Nessa etapa foram analisadas as ações educativas intergeracionais<sup>39</sup> utilizadas pelos jovens durante o curso 1 (etapa 2) e, partir do levantamento teórico e desta avaliação, foi desenvolvida uma matriz preliminar. O mapeamento ocorreu a partir da análise das interações entre o público participante da pesquisa, além da aplicação de um questionário. Esta matriz considerou dois elementos (tecnológico e social), cujas ações foram validadas durante o curso 2 (etapa 6). O fator tecnológico se refere às ferramentas consideradas pelos participantes como sendo as mais indicadas para promover a interação. Já o fator social se refere aos benefícios e limites decorrentes

<sup>38</sup> O trabalho final do semestre consistiu no desenvolvimento de um trabalho sobre envelhecimento saudável e qualidade de vida. Para tanto, os idosos tiveram que construir um material com dicas para que os jovens possam envelhecer com saúde. Os trabalhos foram apresentados pelos alunos na III Exposição de trabalhos da Unidade de Inclusão Digital de Idosos – UNIDI, realizado no segundo semestre de 2017.

<sup>39</sup> Entende-se por ação educativa intergeracional, as ações que são realizadas com um determinado propósito educacional e para com outra geração.

das relações estabelecidas. Além disso, entende-se que esse mapeamento também contribuiu para a construção do Objeto de Aprendizagem (OA)<sup>40</sup> (etapa 4).

#### **Etapa 4: Desenvolvimento de um objeto de aprendizagem para os jovens**

A etapa 4 foi voltada para o desenvolvimento de um objeto de aprendizagem pelo NUTED<sup>41</sup> e com o apoio do professor Dr. Johannes Doll. Este objeto foi denominado “Edu-InterGera - Educação Intergeracional: o desenvolvimento das relações sociais entre jovens e idosos”. A figura 10 mostra o storyboard<sup>42</sup> do OA.

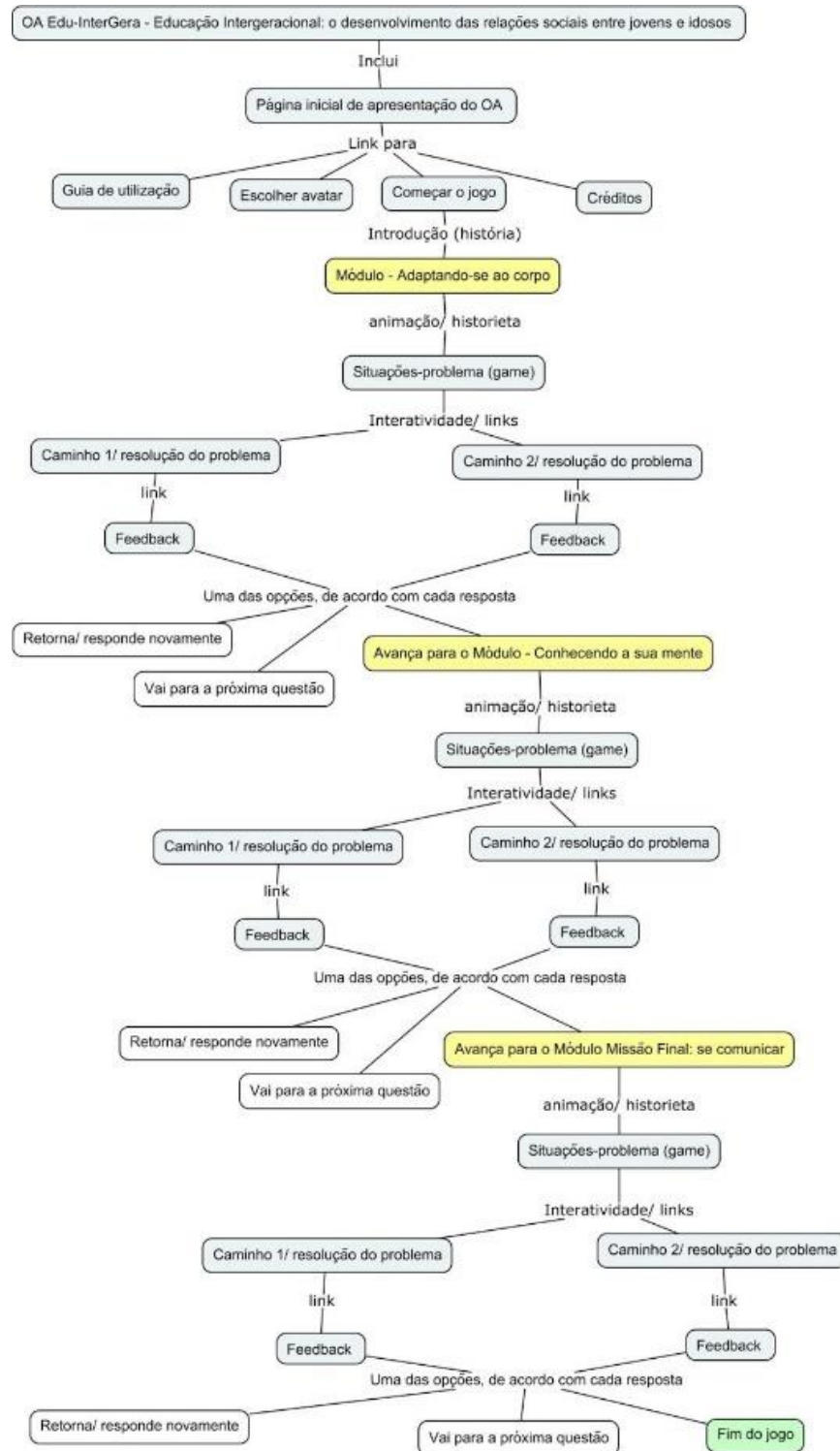
---

<sup>40</sup> Segundo Torrezan (2014) um objeto de aprendizagem pode ser entendido como qualquer material desenvolvido com uma finalidade educacional.

<sup>41</sup> Maiores informações em <http://nutted.ufrgs.br>.

<sup>42</sup> Um storyboard é um esboço sequencial do objeto de aprendizagem, que possibilita o delineamento de sua estrutura e facilita seu planejamento visual.

Figura 10 - Storyboard do Edu-InterGera



Fonte: SEAD (2017)43

<sup>43</sup> O Edu-InterGera foi contemplado com financiamento no edital UFRGS EaD 24, linha C, da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) da UFRGS. Uma cópia da imagem pode ser visualizada no link <https://drive.google.com/file/d/1h4tn7SfwTpDpVDyz5s0Pbi5hi8Xra9D6/view?usp=sharing>.

O objetivo do desenvolvimento do objeto foi possibilitar aos jovens uma reflexão sobre o que é ser idoso e quais são suas implicações nas relações sociais. Nele foram abordadas as necessidades, interesses, expectativas, habilidades e dificuldades do público mais velho, principalmente no que se refere ao uso das tecnologias digitais.

O referido objeto foi composto por 3 módulos Cada um dos módulos abordou situações-problema sobre determinado assunto referente ao envelhecimento e às tecnologias digitais, conforme segue descrito a seguir:

- Módulo - Adaptando-se ao corpo: haverá situações-problema referentes aos aspectos biofisiológicos, onde o personagem enfrentará as mesmas dificuldades físicas, visuais e auditivas que os idosos sofrem ao utilizar as tecnologias digitais, propiciando uma reflexão sobre os problemas advindos da velhice.
- Módulo - Conhecendo sua mente: tratará de situações-problema com foco nos aspectos cognitivos, nos quais o jogador terá a oportunidade de simular as dificuldades de memória e esquecimento, aspectos típicos do envelhecimento, buscando possíveis soluções para estes obstáculos, principalmente relacionado ao uso das tecnologias digitais (senhas, logins etc.).
- Módulo - Missão final: se comunicar: nesse módulo, o jogador enfrentará situações de conflito com pessoas mais jovens, que não estão dispostas a ensinar como usa as tecnologias digitais, sendo necessário decidir qual seria a abordagem mais indicada para dialogar com o jovem e tentar obter a ajuda necessária.

Esse OA foi utilizado como material de apoio no curso de formação de jovens na etapa 5.

### **Etapa 5: Curso de formação de jovens para as relações intergeracionais**

Nessa etapa foi planejado e ofertado aos jovens um curso de extensão semi-presencial, intitulado “Formação para jovens tutores de cursos intergeracionais”. O planejamento ocorreu durante o segundo semestre de 2017, considerando a avaliação dos participantes no curso piloto, além da matriz preliminar de ações educativas intergeracionais (mapeadas na etapa 3) e da finalização do OA (etapa 4).

O curso proposto teve duração de 10h (2 horas semanais) e foi realizado de 20 de fevereiro a 20 de março de 2018. O objetivo dessa iniciativa foi ampliar os conhecimentos dos jovens sobre as relações intergeracionais e discutir ações educativas para utilizar na EAD com idosos.

A proposta de extensão foi amplamente divulgada com um mês de antecedência, no site da universidade<sup>44</sup>, na página da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) da universidade<sup>45</sup> e nas redes sociais<sup>46</sup>, cuja inscrição era realizada através de um formulário eletrônico<sup>47</sup>. Para participar era preciso atender aos seguintes critérios:

- ser alfabetizado;
- ter entre 15 e 29 anos;
- utilizar dispositivos móveis, computador e internet;
- ter interesse em participar do projeto e gostar de interagir com idosos.
- ter disponibilidade para participar do primeiro encontro presencial (presencialmente ou por webconferência).

Após o término das inscrições foram contabilizados 126 interessados neste curso. Dentre eles, 89 se enquadravam na faixa etária definida<sup>48</sup>. A partir dessa demanda e levando em consideração o tamanho da sala onde o encontro presencial iria ocorrer<sup>49</sup>, foi necessário disponibilizar 9 horários para possibilitar que todos os interessados participassem do encontro presencial. Tais opções foram enviadas no formato de escolha, utilizando uma ferramenta virtual para organizar as turmas<sup>50</sup>.

Dos 89 interessados que atendam aos pré-requisitos, apenas 57 escolheram o horário e tiveram sua matrícula efetivada, resultando na oferta de 6 turmas para

---

<sup>44</sup> Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/formacao-para-jovens-tutores-de-cursos-intergeracionais-e-oferecido-pelo-nuted>.

<sup>45</sup> Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sead/news/abertas-as-inscricoes-para-o-curso-de-extensao-formacao-para-jovens-tutores-de-cursos-intergeracionais>.

<sup>46</sup> Facebook do NUTED, Facebook da SEAD e Aplicativo de notícias da UFRGS.

<sup>47</sup> Disponível em: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd0ZXkr2V5xpMRIZGk0SyzYFmhm2y-X46qSJlzQM\\_oV9jboHg/closedform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd0ZXkr2V5xpMRIZGk0SyzYFmhm2y-X46qSJlzQM_oV9jboHg/closedform)

<sup>48</sup> Ao questionar os que não se enquadravam nos critérios de idade sobre o motivo pelo qual se inscreveram mesmo sem atender aos critérios, 16,2% (6 pessoas) alegou que viram o curso como uma oportunidade de ampliar sua atuação profissional e 83,8% (31 pessoas) não viram que havia critérios para participação.

<sup>49</sup> O encontro presencial foi realizado no Laboratório de Informática da Unidade de Inclusão Digital de Idosos, cuja capacidade é de 10 pessoas apenas.

<sup>50</sup> Disponível em [https://doodle.com/pt\\_BR/](https://doodle.com/pt_BR/).

encontros presenciais. Tais encontros ocorreram entre os dias 20 a 23/02/2018, tendo 2h de duração cada um e contando com a participação de um ou mais idosos alunos da UNIDI. No encontro presencial, compareceram ao todo 40 jovens, sendo que 2 acompanharam o evento à distância, via webconferência<sup>51</sup>, por residirem em outro estado.

Os conteúdos do curso foram construídos pela pesquisadora e publicados em uma página na internet, disponível no endereço <http://intergeratutores.weebly.com/>. Também foram utilizados para embasamento teórico os objetos “Edu-InterGera<sup>52</sup>” e o objeto “InGeronto<sup>53</sup>”, ambos desenvolvidos pelo Núcleo de Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação (NUTED).

Além da ministrante, os alunos também foram acompanhados por algumas professoras da UNIDI<sup>54</sup>, à distância, através do ambiente virtual de aprendizagem ROODA<sup>55</sup> (Rede cOOperativa de Aprendizagem). A seguir uma explanação dos conteúdos que foram trabalhados no curso, conforme detalhado na tabela 2.

Tabela 2 - Planejamento do curso Intergera Tutores

<b>Curso Formação para jovens tutores de cursos intergeracionais (Intergera Tutores)</b>			
Objetivo: ampliar os conhecimentos dos jovens sobre as relações intergeracionais e discutir ações educativas para utilizar na EAD com idosos. Recursos digitais utilizados: Rooda, página do curso, objetos de aprendizagem e vídeos.			
Semana	Data	Modalidade	Conteúdo
1	20/02 a 26/02	presencial	Quem sou eu hoje e qual é o meu papel na sociedade (Obs.: com a participação de alguns idosos)
2	27/02 a 05/03	virtual	Nosso corpo, nossa máquina
3	06/03 a 12/03	virtual	Sim, o corpo muda. Mas, e a mente?
4	13/03 a 19/03	virtual	Falar é fácil, entender é que é difícil: vivendo numa sociedade feita para todos

<sup>51</sup> Com a utilização da ferramenta Hangouts, disponível em <https://hangouts.google.com/?hl=pt-BR>.

<sup>52</sup> Disponível em: <http://www.nuted.ufrgs.br/oa/intergera/index.html>.

<sup>53</sup> Disponível em: <http://nuted.ufrgs.br/oa/ingeronto/inicio/ingeronto-inicio.html>.

<sup>54</sup> Leticia Rocha Machado, Tássia Priscila Fagundes Grande, Deyse Cristina Frizzo e Larissa Justin.

<sup>55</sup> Disponível em <https://ead.ufrgs.br/rooda/>.

5	20/03	presencial	Encontro presencial (com todos os idosos)
---	-------	------------	---

Fonte: a autora (2018)

No primeiro encontro foram convidados alguns idosos para participar, a fim de propiciar um momento de interação com os jovens. Já o encontro final foi realizado entre jovens e idosos e teve como objetivo principal apresentar os trabalhos que foram desenvolvidos pelos idosos no semestre anterior, sendo premiados os melhores trabalhos de cada categoria.

Para concluir o curso, era preciso realizar todas as atividades propostas dentro dos prazos estipulados para cada atividade. Esse critério de pontualidade também foi levado em consideração na seleção dos jovens que seriam convidados para participar como tutores dos idosos na etapa 6.

A partir do desenvolvimento desse curso, foi possível oportunizar que os jovens pudessem se aproximar mais de alguns idosos, além de refletir acerca das relações intergeracionais e discutir ações educativas para utilizar na EAD com idosos. Nessa etapa foi possível realizar um segundo mapeamento de ações educativas intergeracionais, conforme será apresentado nessa pesquisa.

### **Etapa 6: Curso 2 para idosos: planejamento e desenvolvimento**

Essa etapa objetivou ofertar aos idosos um curso a distância, a fim de que possam aprofundar seus conhecimentos sobre essa modalidade de ensino. Nesse curso foi aplicada pelos jovens a matriz preliminar de ações educativas intergeracionais, a fim de auxiliar os idosos na Educação a Distância. Essa matriz foi construída a partir da etapa 3 (mapeamento 1) e das ações identificadas após o término do curso dos jovens (mapeamento 2, etapa 5).

Este planejamento ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2018. Foram selecionados para participar 24 idosos que atenderam aos mesmos critérios pré-estabelecidos para a etapa 2 e que desejaram participar dessa etapa e 8 jovens que atenderam aos requisitos estabelecidos na etapa anterior.

O curso objetivou a construção de uma página pessoal para reunir e apresentar os trabalhos desenvolvidos por cada idoso. Inicialmente se pensou em ofertar o curso a distância, com a primeira e a última aula presenciais. No entanto, por se tratar de

uma atividade mais complexa<sup>56</sup>, optou-se por realizar apenas uma aula a distância, mantendo as demais aulas presenciais (com o apoio presencial das professoras e o apoio virtual dos jovens).

O curso foi realizado de 03 de abril a 05 de junho de 2018, com duração de 20h (2h semanais). As aulas tiveram o acompanhamento de um tutor para cada 4 ou 5 idosos, ampliando dessa forma o número de jovens participantes na pesquisa para 5 pessoas. Durante o curso, cada pequeno grupo (um jovem e um grupo pequeno de idosos) interagiu entre si, em um grupo fechado do Whatsapp e pelo Rooda. Coube ao jovem acompanhar e incentivar o idoso a realizar as atividades propostas e superar os desafios e dificuldades tecnológicas que foram se apresentando ao longo do curso, objetivando sua conclusão. Além disso, jovens receberam sugestões de ações educativas intergeracionais que poderiam ser utilizadas ao interagirem com os idosos.

A seguir uma explanação dos conteúdos que foram trabalhados no curso, conforme detalhado na tabela 3.

Tabela 3 - Planejamento do curso Intergera Tutores

<b>Curso Intergera Idosos</b>			
Objetivo: construir um site pessoal para apresentar os trabalhos realizados na Unidi.			
Recursos digitais utilizados: Rooda, página do curso, ferramenta Weebly.			
Semana	Data	Modalidade	Conteúdo
1	03/04/2018	presencial	Apresentação do OA AlimentAR e revisão do Rooda
2	10/04/2018	presencial	Apresentação do curso e da proposta de interação com o tutor
3	17/04/2018	presencial	Trabalhos construídos nas aulas da UNIDI
4	24/04/2018	presencial	Construção de página pessoal na web
5	01/05/2018	distância	Busca de trabalhos produzidos

<sup>56</sup> A atividade consistiu na construção de uma página pessoal com cinco abas (“Quem sou”, “Sobre a UNIDI e o projeto”, “Apresentando o meu tutor”, “Alguns dos meus trabalhos” e “Outras atividades das quais participo”). As páginas serão apresentadas em uma exposição, a ser realizada no segundo semestre de 2018 e a proposta é que os idosos atualizem sua página a cada semestre, a fim de que possam incluir também os trabalhos futuros que irão realizar no projeto).



6	08/05/2018	presencial	Conhecendo uma ferramenta para construção de páginas web
7	15/05/2018	presencial	Inclusão de trabalhos na página pessoal
8	22/05/2018	presencial	Continuação da construção da página (ajustes, inclusão de outros conteúdos, melhorias no layout)
9	29/05/2018	presencial	Finalização da página e apresentação aos colegas.
10	06/06/2018	presencial	Almoço de confraternização

Fonte: a autora (2018)

Durante o curso, a utilização dessas ações educativas foi mapeada através de observação participante e questionários aplicados com jovens e idosos, além da identificação de novas ações decorrentes das interações estabelecidas nessa etapa. Posteriormente, as ações utilizadas foram incluídas na matriz preliminar de ações intergeracionais.

### **Etapa 7: Construção da matriz final**

Nesta etapa foi construída a matriz final de ações educativas intergeracionais, a partir do mapeamento realizado nas etapas 3 e 6. Essa matriz foi enviada para validação por especialistas da área da educação de jovens no uso das tecnologias, Educação Intergeracional e gerontologia e pelos jovens e idosos.

### **Etapa 8: Validação da matriz de ações educativas intergeracionais com especialistas da área, jovens e idosos**

A matriz construída nessa etapa foi validada por jovens e idosos participantes da pesquisa, além de especialistas na área da na área das tecnologias, juventude, gerontologia e das relações intergeracionais. Para validar essas ações foram construídos três questionários de avaliação online, sendo um para idosos (apêndice P, outro para os jovens (apêndice O) e um terceiro para os especialistas (apêndice F).

## **Etapa 9: Divulgação e publicação dos resultados**

Os resultados obtidos serão divulgados entre a comunidade acadêmica em eventos nacionais e internacionais, artigos e capítulo de livro.

Após o detalhamento da metodologia, bem como a definição dos instrumentos e das etapas da pesquisa, a próxima seção apresentará a discussão e resultados desse estudo.

## 8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

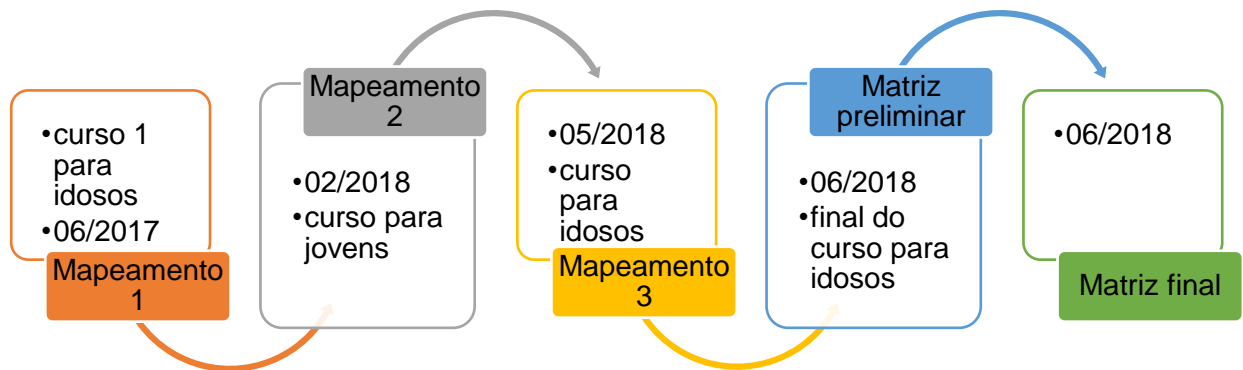
A partir do estudo dos referenciais teóricos utilizados, percebe-se que as tecnologias digitais estão ganhando mais espaço no Brasil e, que muitos idosos, estão se interessando cada vez mais pelo aprendizado desses recursos. A aprendizagem das tecnologias pode contribuir para a diminuição do isolamento social, além de possibilitar que os idosos utilizem as tecnologias com maior autonomia. Além disso, uma das formas de aprender sobre as tecnologias digitais pode ser através da Educação Intergeracional, realizada entre jovens e idosos.

Ao unir ambas as gerações em um contexto de ensino e aprendizagem, é possível instigar uma maior aproximação entre essas duas gerações, trazendo benefícios mútuos. Os jovens podem aprender mais sobre as questões que envolvem o envelhecimento e com a própria experiência de vida dos idosos, o que pode contribuir para o desenvolvimento de sua própria identidade. Já os idosos podem aprender sobre tecnologias e outras atualidades, exercendo sua independência, autonomia e participação social.

Contudo, a dificuldade em conciliar os horários de ambos os públicos pode dificultar a realização de atividades presenciais. Esse cenário exposto aponta para uma oportunidade de Educação Intergeracional envolvendo o uso das tecnologias. Dessa forma, a pesquisa objetivou investigar quais ações educativas intergeracionais podem contribuir para aproximar jovens e idosos na Educação Intergeracional a Distância.

Para tanto, foram ofertados três cursos distintos: curso 1 para idosos, curso para jovens e curso 2 para idosos. Nesses momentos foram realizados os mapeamentos das ações educativas intergeracionais que originaram a matriz preliminar, conforme pode ser observado na figura 11.

Figura 11 -Esquema de mapeamento de ações educativas intergeracionais



Fonte: a autora (2018)

A próxima seção apresenta uma síntese dos principais resultados identificados no curso 1.

## 8.1 CURSO 1 PARA IDOSOS

O primeiro curso ofertado para os idosos envolveu a participação de 22 idosos e 3 jovens. O público mais velho era predominantemente formado pelo gênero feminino (86,4%, 18 pessoas), com uma média de 71,4 anos de idade e com o ensino médio completo em sua maioria (77,3%, 17 pessoas). Já o público jovem foi formado por 3 participantes do gênero feminino, com uma média de 15 anos de idade e com escolaridade variada (9º ano, ensino médio e superior)<sup>57</sup>.

<sup>57</sup> Neste curso se utilizou os questionários que estão nos apêndices G, H, I e J para a coleta de dados. Após o término desse curso, dados preliminares apontaram que os idosos participantes dessa parte do estudo se interessam pelas tecnologias e acreditam que os jovens têm potencial para ensinar esses recursos. No entanto, mesmo diante dessa afirmação, a análise dos dados evidenciou que a tecnologia não faz parte dos assuntos conversados entre esses idosos e o público mais novo. Por outro lado, os jovens que participaram dessa parte da pesquisa afirmaram que costumavam com os mais velhos sobre tecnologias e acreditavam que poderiam aprender com os idosos também, sobretudo com relação à sua experiência de vida.

O objetivo do curso foi familiarizar os idosos com a Educação a Distância, colocando-os pela primeira vez em contato com 3 jovens que não tinham orientação sobre as ações que poderiam ser aplicadas nas relações entre jovens e idosos. Dessa forma, foi possível mapear as ações educativas intergeracionais que jovens e idosos utilizaram ou poderiam ter utilizado nas interações realizadas nesse período, resultando na identificação de 5 ações, conforme pode ser observado na tabela 4:

Tabela 4 – Mapeamento 1

<b>ID</b>	<b>Ação</b>
<b>A1</b>	Conhecer o perfil dos participantes e levar em consideração as suas especificidades.
<b>A2</b>	Esclarecer as dúvidas da forma mais clara e objetiva possível
<b>A3</b>	Interagir à distância, usando recursos tecnológicos.
<b>A4</b>	Participar ativamente de todas as etapas do curso.
<b>A5</b>	Ser empático e saber se colocar no lugar do outro.

Fonte: a autora (2018)

Após esse primeiro mapeamento se procedeu com a realização do curso de formação para os jovens sobre relações intergeracionais, que será apresentado na próxima seção.

## 8.2 FORMAÇÃO DE JOVENS: CURSO SOBRE AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS

Esse curso foi ofertado para jovens que desejassem aprofundar seus conhecimentos acerca dos aspectos que envolvem o envelhecimento e o desenvolvimento das relações intergeracionais. Para conhecer o perfil dos participantes, seu relacionamento com pessoas idosas, analisar e mapear algumas ações educativas intergeracionais, bem como identificar quais foram as contribuições

do curso na opinião dos participantes, aplicou-se dois questionários, um no início e outro no fim do curso (apêndices K e L). A seguir apresenta-se uma síntese desses resultados.

### Perfil dos participantes

A maioria reside no Rio Grande do Sul (94,6%, 35 pessoas)<sup>58</sup>, mais especificamente na cidade de Porto Alegre (40,5%, 15 pessoas) e souberam do curso através do Facebook (52%, 22 pessoas). O público era formado em sua maioria por jovens do gênero feminino (78%, 29 pessoas), com idades variadas, sendo mais predominante aqueles com idade de 24 anos (13,5%, 5 pessoas). Além disso a maioria tinha o ensino superior completo (45,9%, 17 pessoas) e trabalhava (51,4%, 19 pessoas).

### Relações intergeracionais com idosos

Dentre os questionamentos iniciais feitos aos participantes, procurou-se também conhecer alguns aspectos sobre o seu relacionamento com pessoas mais velhas. Quando questionado sobre o número de idosos com quem os jovens dialogaram na semana anterior, os resultados mais expressivos foram que 64,9% (24 pessoas) mencionou ter conversado com 2 a 5 idosos em média e 21% conversou apenas com um idoso (8 pessoas). Os mais velhos com quem os jovens conversavam eram, na maioria, os avós (citado por 32,4%, 12 pessoas), conhecidos (citado por 24,3%, 9 pessoas) ou população em geral (citado por 21,6%, 8 pessoas). Esse dado aponta que os jovens que se interessaram pelo curso já costumam interagir com pessoas idosas.

Outro dado interessante se refere ao ensino de alguma tecnologia, já que 83,8% (31 pessoas) afirmou já ter ensinado alguma tecnologia para um idoso. Além disso a maioria tinha interesse em realizar trabalho voluntário com o público mais velho, sendo que 37,8% (14 pessoas) afirmou ter interesse no trabalho realizado à

---

<sup>58</sup> Ressalta-se que dois participantes eram de estados diferentes (Santa Catarina e Alagoas) e que por isso participaram no encontro presencial via Hangouts

distância e outros 35,1% (13 pessoas) disse preferir realizar o trabalho presencialmente.

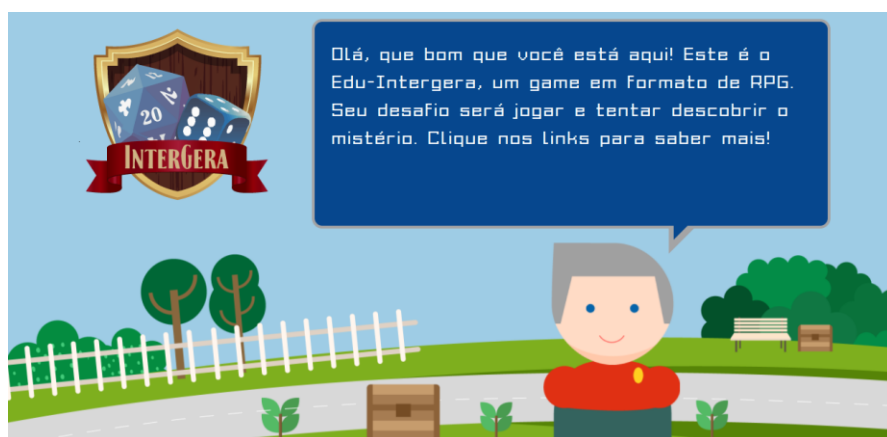
Com relação ao aprendizado, os entrevistados concordam totalmente, em unanimidade, que os jovens podem aprender com os idosos e 94,6% (35 pessoas) concorda totalmente que acredita que os idosos podem aprender com os jovens. O grau de concordância diminui quando os jovens são questionados se podem auxiliar os idosos no uso das tecnologias, já que apenas 81,1% (30 pessoas) concorda totalmente com isso.

Esses dados trazidos pelos jovens com relação ao aprendizado dos idosos apontam para o fato de que ainda há preconceito com relação às capacidades do idoso (MARQUES S., 2016). Por isso se faz necessário desconstruir esse estereótipo, conforme lembra a OMS (2015), ao recomendar a promoção de ações que incentivem o envelhecimento ativo da população.

### Análise e mapeamento de ações educativas intergeracionais

A cada semana foram disponibilizados conteúdos e atividades que auxiliaram na reflexão das temáticas discutidas no curso. Dentre os conteúdos utilizados, destaca-se o objeto de aprendizagem “Edu-InterGera”, a fim de propor uma reflexão sobre as particularidades que envolvem o processo de envelhecimento. A figura 12 apresenta a tela inicial do jogo.

Figura 12 – Tela inicial do Edu-InterGera



Fonte: a autora (2018)

Após a realização da atividade, foi pedido aos jovens que respondessem a um questionário de avaliação do jogo, o qual foi respondido por 7 participantes. Na visão desses alunos, o jogo contribuiu para seu aprendizado, uma vez que os mesmos citaram que aprenderam coisas novas com o jogo, como pode ser visto na fala de dois dos jovens, ao destacarem o que foi aprendido:

**J2:** Aprendi a lançar um olhar diferente para a velhice<sup>59</sup>.

**J4:** Possibilidade de pensar sobre situações que envolvem o cotidiano de um idoso.

Além disso, para identificar novas ações educativas intergeracionais, foi proposta (na semana 3 do curso) uma atividade na qual os jovens deveriam ensinar sobre uma tecnologia e aprender sobre algum assunto com um idoso de sua convivência<sup>60</sup> e depois gravar relato dessa experiência<sup>61</sup>.

Posteriormente, os jovens assistiram aos relatos dos colegas e depois identificaram ações educativas intergeracionais, respondendo à algumas perguntas de um questionário online.

Durante a realização do curso se observou que a participação de alguns jovens foi reduzindo a partir do momento em que as aulas iniciaram. A esse respeito, um dos jovens comenta através de uma mensagem enviada à pesquisadora:

**J20:** Não consegui me organizar nos horários, tarefas e as leituras da graduação. Infelizmente me falta tempo para parar e passar em documentos/vídeo (que é o mais difícil ainda), pois eu cheguei a realizar a entrevista e a conversa sobre o aprender alguma coisa com minha avó. Peço desculpas pela má organização da minha vida acadêmica e por ter ficado doente hehe. Fico muito triste por ter assumido o compromisso e não ter dado conta de tudo.

<sup>59</sup> Este procedimento foi adotado para diferenciar a transcrição das entrevistas de citações bibliográficas.

<sup>60</sup> O detalhamento da atividade pode ser acessado através do link <http://intergeratutores.weebly.com/>, nas abas das semanas 3 e 4.

<sup>61</sup> Ressalta-se que não foi pedido para que a atividade fosse realizada à distância, por julgar que os idosos e talvez até mesmo os jovens teriam maior dificuldade em desenvolver a atividade dessa forma. Mesmo assim, as ações mapeadas pelos jovens foram utilizadas, uma vez que se julgou que as mesmas também poderiam ser aplicadas no contexto da EAD. Essa preocupação se deve ao fato de que talvez não estivessem acostumados com esse tipo de modalidade de ensino. Mesmo assim, um dos participantes realizou a atividade à distância com um idoso que já conhecia e com quem estava acostumado a conversar à distância, via WhatsApp.



Tais desistências evidenciaram o fato de que os jovens dispõem de pouco tempo para realizar atividades outras atividades, tais como a participação em um projeto de inclusão digital. Assim, dentre os 42 participantes, apenas 15 completaram o curso. Cabe ressaltar que esse tipo de evasão também foi referido nos estudos de Patrício (2014), ao realizar atividades intergeracionais presenciais.

Dessa forma, com o apoio dos participantes do curso, foi possível identificar 3 novas ações educativas intergeracionais (identificadas na tabela como A6, A7 e A8), mencionadas pelos jovens como sendo necessárias na interação com idosos à distância, como se pode ver na tabela 5.

Tabela 5: Mapeamento 2

<b>ID</b>	<b>Ação</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Procedimentos</b>
<b>A6</b>	Identificar possíveis dificuldades dos alunos.	Atividades do curso.	Acompanhar o desempenho dos alunos para identificar pontos de atenção que necessitam de esclarecimento.
<b>A7</b>	Responder às dúvidas dos alunos.	Exemplos do dia a dia e analogias.	Fazer correlações com objetos e atividades já conhecidas para explicar que novos conhecimentos possam ser assimilados com maior facilidade e explicar os procedimentos com calma, respeitando o tempo do outro.
<b>A8</b>	Auxiliar na fixação dos conteúdos.	Tutoriais explicativos, demonstração, questionamentos.	Elaborar materiais com passo a passo, demonstrar na prática a aplicação do conhecimento e questionar o aluno para que ele exercite o que aprendeu.

Fonte: a autora (2018)

Além disso, os cursistas também auxiliaram na identificação de instrumentos e procedimentos que haviam utilizado para aplicar as ações mencionadas, sendo este procedimento adotado para todas as ações mapeadas, complementando dessa forma

as ações identificadas no mapeamento 1. A tabela 6 apresenta a matriz de ações educativas intergeracionais parcial, na qual se uniu os mapeamentos 1 e 2 para aplicar essas ações no curso 2 para os idosos.

Tabela 6 – Matriz parcial (mapeamentos 1 e 2)

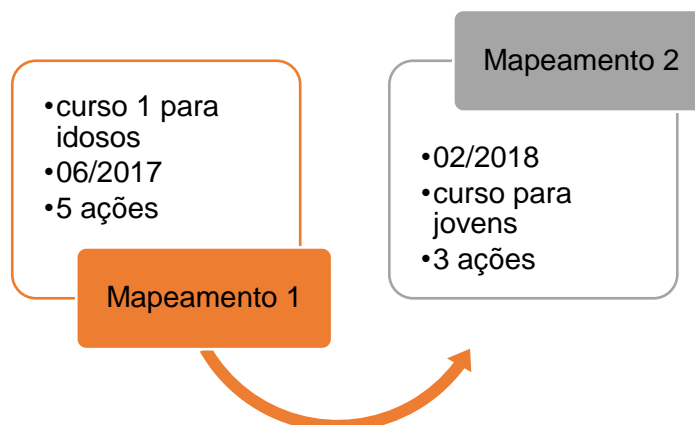
<b>ID</b>	<b>Ação</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Procedimentos</b>
<b>A1</b>	Conhecer o perfil dos participantes e levar em consideração as suas especificidades.	Entrevista e/ou observação.	Realizar questionamentos e observações que sejam pertinentes ao alcance do objetivo.
<b>A2</b>	Esclarecer as dúvidas da forma mais clara e objetiva possível	Recursos disponíveis para comunicação.	Acessar frequentemente os canais de comunicação e manter contato até que as dúvidas sejam resolvidas.
<b>A3</b>	Interagir à distância, usando recursos tecnológicos.	Ferramentas digitais disponíveis para comunicação.	Enviar mensagens de texto, áudio ou vídeo.
<b>A4</b>	Participar ativamente de todas as etapas do curso.	Reuniões, documentos de apoio e conteúdo.	Acompanhar os assuntos tratados em cada etapa do curso.
<b>A5</b>	Ser empático e saber se colocar no lugar do outro.	Comunicação e escuta.	Comunicar-se com o participante e tentar compreendê-lo antes de julgá-lo.
<b>A6</b>	Identificar possíveis dificuldades dos alunos.	Atividades do curso.	Acompanhar o desempenho dos alunos para identificar pontos de atenção que necessitam de esclarecimento.

<b>A7</b>	Responder às dúvidas dos alunos.	Exemplos do dia a dia e analogias.	Fazer correlações com objetos e atividades já conhecidas para explicar que novos conhecimentos possam ser assimilados com maior facilidade e explicar os procedimentos com calma, respeitando o tempo do outro.
<b>A8</b>	Auxiliar na fixação dos conteúdos.	Tutoriais explicativos, demonstração, questionamentos.	Elaborar materiais com passo a passo, demonstrar na prática a aplicação do conhecimento e questionar o aluno para que ele exercite o que aprendeu.

Fonte: a autora (2018)

A figura a seguir ilustra um esquema sobre como foram mapeadas as ações em cada momento da pesquisa, iniciando com o curso 1 para os idosos, no qual foram mapeadas 5 ações e o curso para os jovens apresentado nessa subseção do qual resultou o mapeamento 2, com a identificação de mais 3 ações educativas intergeracionais. A figura 13 apresenta um quadro-resumo dos dois mapeamentos.

Figura 13 - Quadro-resumo dos mapeamentos 1 e 2



Fonte: a autora (2018)

Após o término do curso também foi aplicado um questionário (apêndice L), a fim de identificar quais foram as contribuições do curso na opinião desse público. Todos os participantes afirmaram que a formação contribuiu para seu aprendizado pessoal, conforme se destaca em alguns trechos de depoimentos a seguir:

**J6:** Pude ouvir ensinamentos dos meus avós com mais atenção, e ver o quanto isso é importante, não apenas interagir, mas prestar atenção em cada palavra que eles têm pra ensinar.

**J11:** Proposta diferente e atual de trabalhar com idosos. O que me fez refletir sobre outras possibilidades em meu trabalho.

**J12:** Eu sempre achei que os idosos têm muito a nos ensinar, mas as atividades propiciaram momentos de muita qualidade, onde pude aprender e muito com meu avô e minha colega. :)

A partir da análise dos dados coletados, se constatou que os jovens participantes da pesquisa se interessam por aprender sobre o envelhecimento e que costumam interagir com pessoas idosas. Alguns inclusive conversam sobre tecnologias com os mais velhos, ainda que nem sempre tenham essa possibilidade do encontro presencial. Essa constatação corrobora com os estudos de Patrício (2014), quando a autora relata que uma das dificuldades de realizar atividades presenciais intergeracionais é a dificuldade de conciliar horários entre os jovens e os idosos.

O curso contribuiu para que os jovens pudessem vivenciar as dificuldades e questões que permeiam o aprendizado do idoso, conforme afirma um dos entrevistados:

**J3:** Para mim, as principais contribuições do curso foram bem pessoais, pois consegui interagir e conhecer um pouco melhor o que pensam os idosos, quais as suas dificuldades em relação às tecnologias e como temos que sempre estar abertos a ouvir e ensinar todos os que nos permeiam, seja a geração que for. Somos diferentes e as diferenças precisam ser respeitadas, assim como as limitações.

Além disso, também se percebeu que o curso contribuiu para que os jovens refletissem mais sobre o envelhecimento do outro e sobre o seu próprio envelhecimento, conforme relata uma das participantes do curso, ao referir:

**J13:** O curso contribuiu para que eu percebesse a importância de darmos atenção aos idosos e incentivarmos os jovens em geral a fazerem o mesmo. Contribuiu também para que eu tivesse mais empatia, imaginasse como serei quando for mais velha. A importância de ser ouvido, de ter alguém interessado em nos ouvir, em saber o que temos para ensinar, para contar das experiências vividas.

Sobre essa questão, Villas-Boas et al. (2016) lembra que a aprendizagem intergeracional é uma oportunidade para que os idosos se sintam mais incluídos na sociedade. Além disso, a Educação Intergeracional também possibilita que os jovens, ao aumentarem a sua convivência com idosos, possam se colocar no lugar do outro, refletindo sobre questões que parecem longe de sua realidade.

Sendo assim, a próxima seção apresentará uma análise das relações intergeracionais ocorridas no curso 2 para os idosos.

### 8.3 CURSO 2 PARA OS IDOSOS

Após o término do curso dos jovens foi realizada, dentre os concluintes, uma seleção para participar do curso com os idosos. Dentre eles, 8 jovens foram convidados para serem tutores no curso dos idosos e apenas 5 aceitaram o convite. Os que não aceitaram o convite alegaram estar com muitas atividades e não ter tempo para se dedicar ao projeto naquele momento.

A fim de mapear o perfil dos participantes, foram aplicados dois questionários iniciais (apêndices M e N) e outros 2 ao término do curso (apêndices O e P). O público idoso foi composto por 25 idosos, mas apenas 22 deles responderam a pesquisa<sup>62</sup>. A média de idade desses participantes é de 71,4 anos, sendo constituído em sua maioria

---

<sup>62</sup> Idosos não responderam as pesquisas por não estarem presentes nas aulas em que elas foram aplicadas.

por mulheres (86,4%, 17 pessoas), com ensino médio completo (77,3%, 9 pessoas cada).

Já o público jovem era predominantemente masculino (60%, 3 pessoas), com uma média de idade de 23,4 anos e cursando o ensino superior (40%, 2 pessoas cada), sendo que todos os participantes trabalhavam. Com relação ao local de residência, apenas 1 participante morava em Florianópolis sendo que os demais residiram no Rio Grande do Sul.

O objetivo do curso consistiu em construir uma página pessoal, utilizando a ferramenta Weebly<sup>63</sup>. Antes do curso começar, os jovens receberam uma capacitação à distância, na qual se explicou como funcionaria a sua participação no curso bem como no que consistia o projeto e as ferramentas disponíveis para comunicação.

Contudo, como não se conseguiu chegar a um consenso com relação ao melhor dia e ao horário para realizar uma webconferência, acabou se optando por realizar 4 vídeos de 10 minutos cada<sup>64</sup>, sendo que os mesmos foram disponibilizados através do grupo de WhatsApp intitulado “Tutores Intergera”. Esse grupo também foi utilizado para passar informações aos tutores e trocar ideias e sugestões sobre o andamento das atividades. Foram trocadas cerca de 100 mensagens durante esse período.

Após a capacitação, os participantes foram subdivididos em pequenos grupos, onde cada jovem ficou com 4 ou 5 idosos em seu grupo. Todos os participantes, jovens e idosos foram inseridos em uma turma no Rooda. Além disso, foi pedido que os jovens construíssem o seu próprio site com a ferramenta Weebly. O objetivo dessa atividade era que os jovens pudessem se apresentar aos idosos, além de propiciar que os mesmos pudessem conhecer as funcionalidades dessa ferramenta e vivenciar a construção de um site. Com essa atividade, se esperava que os jovens se familiarizassem com o Weebly e pudessem orientar melhor os idosos em suas possíveis dúvidas e dificuldades. Após a construção do site, cada jovem postou o link de sua página em seu webfólio no Rooda.

Além disso, já na primeira semana, foi solicitado aos jovens que enviassem uma mensagem aos idosos, tanto pelo Rooda quanto pelo grupo de WhatsApp. Além

---

<sup>63</sup> Disponível em: <https://www.weebly.com>.

<sup>64</sup> Os vídeos podem ser acessados nos links <https://www.youtube.com/watch?v=C8DO-oCog1A&feature=youtu.be>, <https://www.youtube.com/watch?v=Av9IXA2MHU8&feature=youtu.be>, <https://www.youtube.com/watch?v=MnLGTPd4-9s&feature=youtu.be>, <https://www.youtube.com/watch?v=bAO2szUA7fM&feature=youtu.be>.

das orientações para os jovens, também se procedeu com uma orientação semelhante para os idosos, a fim de elucidar como seria o curso e a participação dos jovens já na primeira aula do curso. Nessa aula, também se pediu que os idosos respondessem ao contato dos jovens, a fim de incentivar o início das interações entre ambos os públicos.

Durante a realização do curso foi solicitado que os jovens acompanhassem os idosos à distância, através do grupo do WhatsApp e do Rooda e que aplicassem as ações educativas intergeracionais da matriz preliminar.

Para analisar os dados coletados e seguindo os passos apontados por Moraes (1999), realizou-se a criação das seguintes categorias para a análise: “Interação”, Possibilidades e limites da aprendizagem entre gerações” e “Desenvolvimento de relações intergeracionais”. Essas categorias são apresentadas nas próximas a seguir.

### Categoria interação

A categoria “Interação”, foi utilizada para conhecer o perfil idosos e dos jovens no uso das tecnologias digitais para a interação a distância. Essa categoria objetivou identificar também quais foram as tecnologias digitais utilizadas para o estabelecimento das relações intergeracionais na EAD.

Com relação ao público idoso, ao serem questionados com relação ao recurso tecnológico que mais utilizam para se comunicar, 81,8% dos idosos (18 pessoas) referiu que utiliza o WhatsApp com mais frequência. A maioria dos idosos (95,5%, 21 pessoas) afirmou que dispõe de internet e computador em casa, sendo que a maior parte dos idosos utiliza o wi-fi como meio principal de conexão (86,4%, 19 pessoas). Além disso, o celular com acesso à internet é o recurso tecnológico mais utilizado por esse público (59,1%, 13 pessoas), seguido do notebook (22,7%, 5 pessoas) e do computador de mesa (18,2%, 4 pessoas).

Quando questionados sobre quais são as atividades que mais realizam na internet, 59,1% (13 pessoas) referiu utilizar para mandar mensagens, 45,5% (10 pessoas) utiliza para acessar as redes sociais e 40,9% (9 pessoas) para procurar informações sobre produtos e serviços e fazer pesquisas em geral.

Assim como os idosos, a maioria dos jovens (80%, 4 pessoas) também utiliza o WhatsApp com maior frequência para se comunicar. Todos os jovens dispõem de internet em casa, sendo que a forma de conexão mais utilizada também é o wi-fi,

citado por 40% dos participantes (2 pessoas). Já com relação ao recurso tecnológico mais utilizado todos os jovens referiram o celular com acesso à internet. Quanto às atividades que mais realizam na internet, constatou-se que todos enviam e recebem e-mails e usam as redes sociais, sendo que a terceira atividade mais realizada foi fazer pesquisas em geral, citada por 80% (4 pessoas).

Analisando os dados coletados nessa categoria, percebe-se que ambos os públicos possuem um perfil semelhante no que se refere ao uso das tecnologias para a interação a distância, o que pode se constituir em um fator positivo para o incentivo das trocas entre ambos os públicos.

Dessa forma, para facilitar a comunicação foi criado um grupo de WhatsApp entre grupos compostos por 1 jovem para cada 4 ou 5 idosos, denominado “Tutoria Intergera”, acrescido de um número no final (1, 2, 3, 4 e 5), a fim de diferenciar os grupos e facilitar o acompanhamento da pesquisadora. A figura 14 apresenta as interações realizadas em cada grupo de WhatsApp:

Figura 14 - Interações realizadas através dos grupos do WhatsApp

The figure shows two screenshots of WhatsApp group chat statistics. The first screenshot is for 'Tutoria Intergera 1' and the second is for 'Tutoria Intergera 2'. Both screenshots show the number of messages, photos, GIFs, videos, voice messages, and documents sent, along with the total size of the group's media.

Grupo	Tamanho do Grupo	Tamanho Total	Mensagens	Textos	Contatos	Localizações	Fotos	GIFs	Vídeos	Mensagens de Voz	Documentos
Tutoria Intergera 1	1	17,3 MB	132	124	0	0	4 (224 KB)	1 (179 KB)	2 (16,9 MB)	0 (Zero KB)	1 (Zero KB)
Tutoria Intergera 2	2	10,4 MB	233	218	0	0	11 (573 KB)	1 (139 KB)	3 (9,6 MB)	0 (Zero KB)	0 (Zero KB)



The image displays three screenshots of an iPhone Messages app interface, showing statistics for a group chat named 'Tutoria Intergera'. Each screenshot shows a different view of the chat's content, with the number of messages and the total size of the chat area.

Category	Tutoria Intergera 3	Tutoria Intergera 4	Tutoria Intergera 5
Chat Size	19 MB	2 KB	283 KB
Total Messages	276	7	130
Text	244	7	121
Contacts	0	0	0
Localizações	0	0	0
Fotos	26 (1,2 MB)	0 (Zero KB)	3 (Zero KB)
GIFs	2 (22 KB)	0 (Zero KB)	0 (Zero KB)
Vídeos	4 (17,6 MB)	0 (Zero KB)	1 (Zero KB)
Mensagens de Voz	0 (Zero KB)	0 (Zero KB)	5 (271 KB)
Documentos	0 (Zero KB)	0 (Zero KB)	0 (Zero KB)

Fonte: a autora (2018)

Com base nesses dados, percebe-se que a quantidade de mensagens de texto trocada entre os grupos foi diferente, destacando-se o grupo com mais de 244 trocas de mensagens de texto (tutor 3) e o grupo com menos de 10 trocas de mensagens (tutor 4).

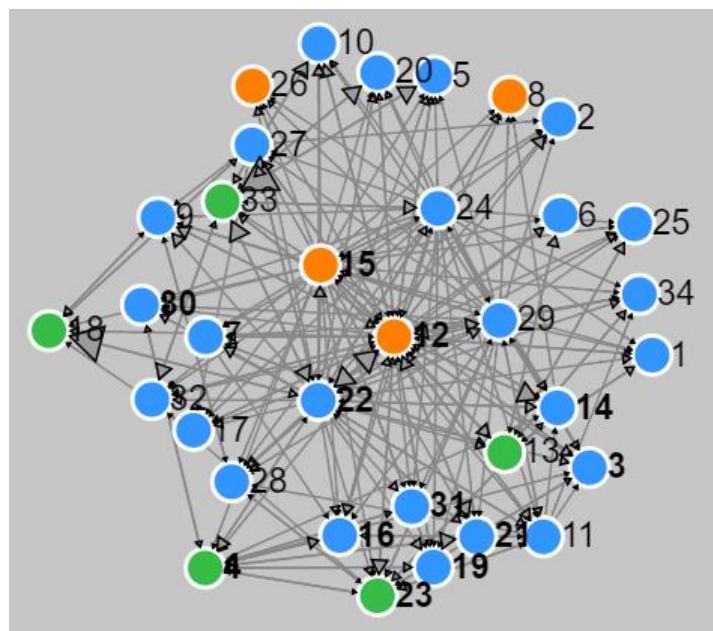
Além disso, também foi utilizado como ferramenta para a interação os contatos enviados através de mensagens no Rooda, além do fórum e dos comentários do

webfólio. Essas interações puderam ser analisadas através de sociogramas gerados pela ferramenta Mapa Social<sup>65</sup>, uma vez que a partir dessa ferramenta, é possível analisar a quantidade de interações ocorridas entre os participantes do curso.

Nos sociogramas os participantes são indicados por círculos coloridos, sendo que os azuis representam os idosos, que foram alunos do curso, e os verdes representam os tutores, que foram os jovens. Além disso, as linhas indicam a quantidade de trocas ocorridas, sendo que a seta indica de quem partiu o contato e com quem esse contato foi realizado.

Ressalta-se que a opção de identificar os envolvidos através de números é uma opção da ferramenta e foi utilizada para manter o sigilo com relação à identidade dos participantes. A figura 15 apresenta o sociograma do período no qual o curso ocorreu. Nela, observa-se que o grupo realizou muitas trocas entre si através das ferramentas de comunicação disponíveis no Rooda (mensagens, fórum e comentários do Webfólio):

Figura 15 - Sociograma do curso Intergera Idosos



Fonte: a autora (2018)

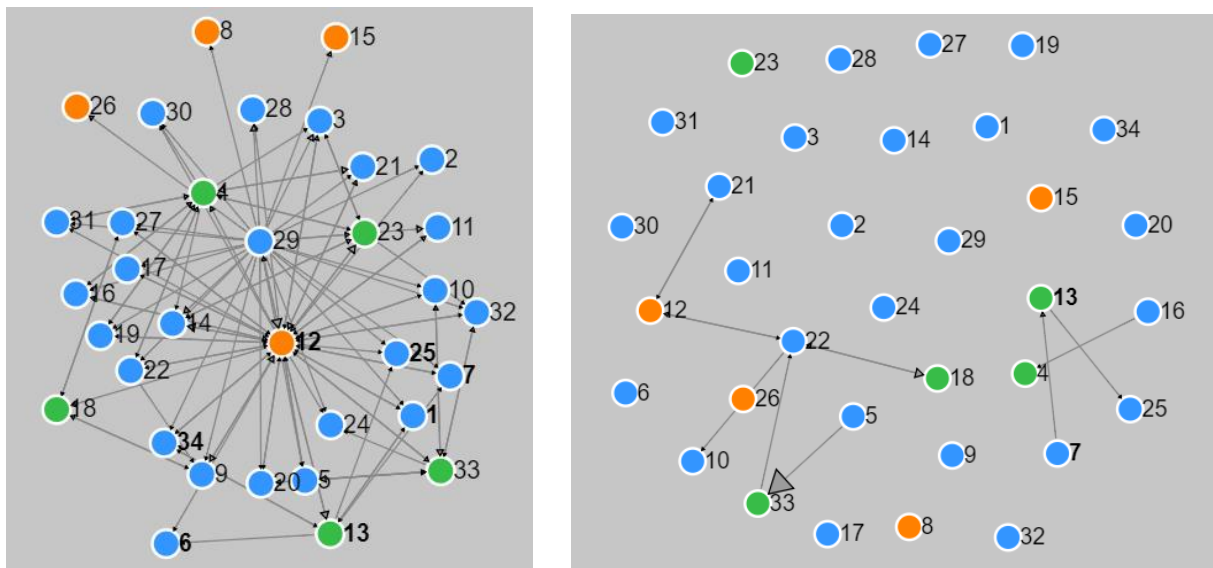
No entanto, essa interação foi diferente ao longo das semanas. Na primeira semana de interação (semana 2 do curso), por exemplo, houve um número

<sup>65</sup> O Mapa Social é uma das ferramentas do Rooda, apresenta as interações sociais ocorridas dentro do AVA ROODA, no formato de sociogramas

considerável de trocas entre os participantes, motivadas pela realização de atividades direcionadas em aula.

Contudo, nas semanas onde não houve nenhum tipo de proposta de interação por parte da pesquisadora (como na semana 5, cuja aula foi realizada a distância), as trocas entre jovens e idosos pelo ambiente virtual foram reduzidas, conforme pode se observar na figura 16.

Figura 16 – Sociograma das semanas 2 e 5



Fonte: a autora (2018)

Dessa forma, mesmo com várias ferramentas disponíveis para comunicação, a maioria dos participantes idosos e jovens comentaram que utilizaram com maior frequência o WhatsApp, por julgarem que ela era a ferramenta mais rápida para a comunicação. Mesmo assim, é importante ressaltar que de uma forma geral, a interação ocorreu de forma diferente em grupos e tempos distintos, supostamente motivadas pelas questões que permeavam o atingimento dos objetivos educativos das aulas.

Além disso, mesmo sabendo utilizar as ferramentas e tendo acesso a esses recursos de comunicação, alguns idosos não se comunicaram com os jovens. Esse fator foi apontado por um dos jovens como sendo um ponto negativo do projeto, uma vez que ele esperava uma maior interação por parte dos idosos.

Contudo, cabe destacar que os idosos que estavam nesse grupo também não interagiam em outro grupo do qual apenas os alunos e as professoras participavam.

Assim, constata-se que a baixa interação dos idosos, citada pelo jovem, não ocorria apenas nesse grupo, mas sim de uma forma geral.

A questão da dificuldade de interação a distância é preocupante, pois conforme comentou Scandolara (2013), os relacionamentos sociais costumam diminuir quando envelhecemos e por isso os idosos têm cada vez menos oportunidade de contato com pessoas que não são de sua família. Por isso, interagir a distância usando recursos tecnológicos pode contribuir para diminuir esse afastamento da sociedade.

Tal fator fica mais evidente ainda quando questionado aos idosos se estar distante fisicamente prejudicou a interação entre eles e os jovens, 45,5% (10 pessoas) acharam que não, ao passo que 40,9% (9 pessoas) acha que prejudicou em parte, conforme o relato de dois idosos:

**I4:** Acredito que a presença física é muito importante para haver maior interação, parece que facilita a compreensão, pelo menos para mim.

**I8:** Por que o jovem junto com a aluna cara a cara acredito que se entende melhor. Eu prefiro assim estar do lado do meu tutor. Sinto firmeza lado a lado da pessoa.

Já 60% dos jovens (3 pessoas) acreditam que a distância não prejudicou a interação, mas um dos jovens observa que:

**J4:** É bem complicado explicar quando você não está vendo a pessoa tentar executar o que você dá de instrução, acabo não tendo muita noção se ela realmente conseguiu por que eu ajudei, ou se acabou conseguindo por outra via. Bem como, acho que alguns idosos não se interessaram pela tutoria ead, preferem a aula, o contato pessoal.

A partir do exposto, constata-se que tanto os jovens como os idosos tiveram dificuldades em se comunicar uns com os outros e alguns deles atribuíram a questão da distância como sendo um dos fatores que prejudicaram a interação. Contudo, cabe ressaltar que o tutor que mais interagiu dentro do grupo do WhatsApp não pode comparecer em nenhuma das atividades presenciais realizadas, ou seja, nunca estabeleceu um contato presencial com os idosos. Mesmo assim, foi um dos participantes mais engajados.

Sendo assim, constatou-se que mesmo tendo a possibilidade de utilizar os canais de comunicação e saber como utilizá-los, nem todos os participantes conseguiram estabelecer uma maior aproximação. A esse respeito, Coelho e Tedesco

(2017) *apud* Kim (2011), lembram que é preciso estabelecer certo nível de proximidade com os outros participantes, pois se isso não ocorrer, a quantidade e a qualidade de interações pode diminuir.

### Categoria: Possibilidades e limitações da aprendizagem entre gerações

Nesta categoria, o objetivo foi conhecer a opinião dos idosos e jovens com relação ao aprendizado com a outra geração e analisar as relações intergeracionais estabelecidas na Educação a Distância, a fim de verificar possíveis benefícios e limites decorrentes do relacionamento entre jovens e idosos.

Sendo assim, quando se perguntou se os jovens poderiam aprender com os idosos, as opiniões dos mais velhos ficaram divididas e 54,5% (12 pessoas) concordou totalmente, 27,3% (6 pessoas) concordou parcialmente e 9,1% (2 pessoas para cada) não concorda nem discorda totalmente. O mesmo ocorreu quando se perguntou se os jovens poderiam auxiliar os idosos no uso das tecnologias, uma vez que 59,1% (13 pessoas) concordou totalmente, 27,3% (6 pessoas) concordou parcialmente, 9,1% (2 pessoas) não concordou nem discordou e 4,5% (1 pessoa) discordou totalmente. Esses números reforçam a existência de estereótipos negativos, tanto para si próprio, como lembra Ferrigno (2013), como para o outro (OLIVEIRA, 2016), já que boa parte dos idosos não têm certeza se podem ensinar e aprender com pessoas mais jovens.

Por fim, se questionou quais eram os objetivos que os idosos esperavam atingir ao término da experiência com os jovens e a maioria referiu que gostaria de aprender mais sobre as tecnologias, além de interagir com os jovens, como pode ser visto no depoimento de alguns idosos:

**I15:** Aprender com os jovens a usar melhor as tecnologias ao nosso alcance e solucionar os problemas que eventualmente possam surgir.

**I18:** Aprender o que ainda não sei sobre uso das tecnologias; Reforçar o que já sei e o que aprendi; Transmitir aos jovens as dificuldades das pessoas mais velhas para aprender coisas novas (de memória, de lentidão, de compreensão das tecnologias virtuais).

**I21:** Aprender muito com estes jovens que tem muita paciência.

Com relação ao público jovem, os mesmos concordam totalmente com o fato de que eles podem aprender com os idosos, mas apenas 54% (4 pessoas) concordam totalmente que os idosos podem aprender com os jovens e 44% (1 pessoa) concorda parcialmente com essa questão. O mesmo resultado aparece quando a pergunta é com relação aos jovens auxiliarem os idosos a distância no uso das tecnologias, uma vez que a maioria concorda totalmente que isso é possível. Comparando essas respostas com as que foram dadas pelos idosos, conclui-se que o estereótipo negativo com relação ao ensino e aprendizagem intergeracional está presente apenas na visão dos idosos. Essa evidência se configura como um limite da aprendizagem entre gerações, pois esse julgamento pode criar uma barreira difícil de ser transposta.

Quanto aos objetivos que os jovens esperam atingir ao término dessa experiência com idosos, 2 pessoas referiram estar participando para adquirir maiores conhecimentos com relação à EAD, 1 buscava o crescimento pessoal e outros 2 referiram o desejo de aumentar a interação com idosos, conforme pode ser visto no relato de um deles:

**J3:** Maior facilidade na interação com idosos, reconhecimento de características gerais da interação dos idosos com tecnologias, mais interações com idosos, tanto presencialmente quanto à distância, e facilidade de engajamento dos idosos em relação às atividades propostas.

Após o término do curso, os idosos foram questionados com relação ao seu relacionamento com os jovens durante o curso. Dessa forma, 59,1% (13 pessoas) afirmou que ambos os públicos ficaram divididos, pois se revezavam no início das interações. Além disso, 94,4% (17 pessoas) conversaram sobre assuntos relacionados ao conteúdo das aulas do curso, o que evidencia que o relacionamento entre jovens e idosos não ultrapassou os limites do contexto educativo.

Outro fator interessante se refere ao fato de que os idosos ficaram divididos com relação a terem contribuído para o aprendizado dos jovens. A esse respeito, 36,4% (8 pessoas) acredita que sim e esse mesmo número acredita que não. O trecho da entrevista de I3 mostra que o idoso acredita que contribuiu para o aprendizado dos jovens:

**I3:** A própria [nome da jovem] dizia que aprendia algumas coisas comigo. Nem sei dizer bem em que, talvez na descrição "QUEM SOU", onde falei bastante da minha vida. Ela disse que gosta muito de poesia e coloquei alguns poemas meus. Acredito que foi uma troca, intercâmbio de aprendizagens. Talvez também contribuí ao relatar MINHAS OUTRAS ATIVIDADES, ela pode constatar que uma pessoa mesmo com 72 anos ainda tem atividades bem interessantes.

Já I17 acha que não contribuiu. O trecho da sua entrevista elucida essa afirmação:

**I7:** Porque acho que tem mais conhecimento tecnológico do que eu.

Com relação a esse último depoimento, evidencia-se que o idoso não vê outras possibilidades de aprendizagem para além das tecnologias.

Quando questionados com relação aos pontos positivos de terem interagido com os jovens, idosos referiram o apoio dos participantes mais jovens, mesmo estando distantes, conforme os depoimentos a seguir:

**I5:** Saber que o jovem se interessou e se dispôs, mesmo de longe, a ajudar nesse projeto.

**I9:** Liberdade de perguntar td sobre minhas dúvidas. Me senti capaz.

Poucos idosos relataram haver pontos negativos. Dentre eles, apenas 1 citou a falta de tempo para se comunicar, 2 relataram que o ponto negativo foi eles mesmos não terem interagido e 1 relatou a falta de atividade síncrona. Além disso, 95,5% (21 pessoas) alegaram não ter ocorrido divergência ou desentendimento durante a interação.

Já com relação à iniciativa na interação 60% dos jovens (3 pessoas) afirmou que ambos os públicos ficaram divididos, pois se revessavam no início das interações. Além disso todos eles conversaram sobre assuntos relacionados ao conteúdo das aulas do curso, o que corroborou com o depoimento dos idosos.

Outro fator interessante se refere ao fato de que os jovens também ficaram divididos com relação ao fato de terem contribuído para o aprendizado dos idosos. No

entanto, 60% (3 pessoas) afirmaram que sim, ao passo que 40% (2 pessoas) acreditam que contribuíram em parte. O relato a seguir ilustra esse posicionamento:

**J5:** Imagino que tenha contribuído para o andamento das atividades, com ajudas pontuais para o meu grupo de alunas. Acho que houve ganho pessoal para ambas as partes.

Quando questionados com relação aos pontos positivos de terem interagido com os idosos, um deles referiu:

**J2:** Além do aprendizado pessoal com a página "weebly", que eu não conhecia, foi estabelecer essa relação que permitiu compreender um pouco mais a respeito da relação dos idosos com as tecnologias.

Com relação aos pontos negativos, um dos jovens destacou a baixa interação com os idosos. Na fala de um dos jovens:

**J4:** Acredito que a interação poderia ter sido maior, mas claro, é algo que depende de duas vias. Alguns idosos não questionaram nada e também não falavam nada, creio que por preferirem perguntar pessoalmente suas questões a alguém, entendo perfeitamente.

Além disso, 80,0% (4 pessoas) alegou não ter ocorrido divergência ou desentendimento durante a interação, no entanto 20% (1 pessoa) relatou dois desentendimentos. O primeiro deles ocorreu quando uma das idosas enviou uma mensagem caracterizada como “corrente” pelo grupo do WhatsApp. O segundo se deu quando outra idosa não gostou de ter sido chamada pelo tutor de “senhora” e fez uma brincadeira com ele, dizendo que ele teria que chamá-la de “aluna”. No entanto, o tutor decidiu não se envolver em nenhuma das situações, conforme seu próprio relato:

**J2:** Em ambas as situações eu não intervi. Na primeira, uma aluna enviou mensagens sem relação com as atividades do grupo. Logo uma aluna alertou sobre a irrelevância. Achei um pouco rude, porém necessário. Na segunda, ao chamá-las de "senhoras" em uma das minhas mensagens gerais, uma das alunas disse que não entendia porque não eram chamadas de alunas. Logo me esqueci da situação e entendi que não era necessário, para elas, um tratamento formal nesse caso.

A esse respeito, acredita-se que escolha por não intervir para resolver um conflito pode se constituir em outra limitação para o aprendizado intergeracional, uma



vez que os ruídos na comunicação podem aumentar o distanciamento entre ambos os públicos. Com relação ao caso das alunas, relatado por J2, percebeu-se que diante do silêncio do jovem, uma das idosas simplesmente deixou de interagir no grupo e depois comentou em aula que não iria mais interagir porque o jovem não tinha respondido o comentário dela. Nesse grupo, aliás, acredita-se que a falta de presença social do tutor no início do curso fez com que muitos idosos deixassem de interagir também.

### Categoria: Desenvolvimento de relações intergeracionais

Na categoria “Desenvolvimento de relações intergeracionais” se buscou sugerir e validar uma matriz de ações intergeracionais educativas que podem ser utilizadas para contribuir na aproximação de jovens e idosos em cursos a distância. Por isso antes de iniciar esse curso os jovens receberam uma capacitação, na qual foi compartilhada a matriz parcial de ações educativas intergeracionais (tabela 6), sendo pedido aos mesmos que aplicassem as referidas ações durante a interação com os idosos.

Após o término do curso essas ações foram validadas pelos idosos, jovens e especialistas. No questionário para os idosos, foram construídas situações-problema para auxiliar os idosos a entender um exemplo de contexto no qual cada uma das ações poderia ser aplicada. Dentre as ações apresentadas na matriz, as mais citadas entre os idosos foram a 5 (Ser empático e saber se colocar no lugar do outro) e a 8 (Auxiliar na fixação dos conteúdos). A partir dessas respostas, foi possível perceber o quanto os idosos acreditam que a empatia e o apoio na fixação dos conteúdos podem ser úteis no desenvolvimento das relações intergeracionais a distância. Isso evidencia o quanto é importante para os idosos que os jovens interajam com eles e sejam empáticos ao seu processo de ensino.

Contudo, quando perguntado quais foram as ações que os jovens aplicaram durante o curso, 81,8% referiu a ação 3 (Interagir à distância, usando recursos tecnológicos) e apenas 63,6% (14 idosos) afirmou que o jovem colocou em prática a ação 7, que consistia em responder às dúvidas dos alunos.

Já com relação à validação feita pelos jovens, todos os envolvidos consideraram que utilizaram as ações 2 (Esclarecer dúvidas), 3 (Interagir à distância), 5 (Ser empático) e 7 (Responder dúvidas). Contata-se nessas duas validações, um contraste entre as ações que os idosos disseram ser importantes e as que os jovens efetivamente colocaram em prática, na visão dos idosos e na visão deles mesmos.

Os idosos disseram que as ações com as quais mais concordavam era “ser empático” e “auxiliar na fixação dos conteúdos”. No entanto, os mesmos disseram que os jovens “interagiram à distância” e “responderam dúvidas”. Isso aponta para o fato de que, possivelmente, nem todas as ações foram efetivamente colocadas em prática pelos mais jovens, o que pode ter comprometido a expectativa dos idosos e prejudicado o desenvolvimento das relações intergeracionais. Finalizada a validação com os jovens e os idosos, foram identificadas pelos participantes mais duas ações, conforme se pode observar na tabela 7.

Tabela 7 – Mapeamento 3

ID	Ação	Instrumentos	Procedimentos
<b>A9</b>	Interagir presencialmente antes do início do curso.	Realização de atividades presenciais.	Propor atividades que envolvam ambas as gerações de forma presencial, a fim de que os mesmos possam se conhecer e formar vínculos afetivos.
<b>A10</b>	Tentar resolver os possíveis conflitos que surgirem entre os participantes	Comunicação e interação.	Conversar sobre possíveis desentendimentos entre os participantes, buscando a resolução de conflitos provocados por ruídos na comunicação.

Fonte: a autora (2018)

Dessa forma, a matriz preliminar resultou em 10 ações educativas intergeracionais, conforme exposto na tabela 8.

Tabela 8 – Matriz preliminar de ações educativas intergeracionais

ID	Ação	Instrumentos	Procedimentos
<b>A1</b>	Conhecer o perfil dos participantes e levar em consideração as	Entrevista e/ou observação.	Realizar questionamentos e observações que sejam

	suas especificidades.		pertinentes ao alcance do objetivo.
<b>A2</b>	Esclarecer as dúvidas da forma mais clara e objetiva possível	Recursos disponíveis para comunicação.	Acessar frequentemente os canais de comunicação e manter contato até que as dúvidas sejam resolvidas.
<b>A3</b>	Interagir à distância, usando recursos tecnológicos.	Ferramentas digitais disponíveis para comunicação.	Enviar mensagens de texto, áudio ou vídeo.
<b>A4</b>	Participar ativamente de todas as etapas do curso.	Reuniões, documentos de apoio e conteúdo.	Acompanhar os assuntos tratados em cada etapa do curso.
<b>A5</b>	Ser empático e saber se colocar no lugar do outro.	Comunicação e escuta.	Comunicar-se com o participante e tentar compreendê-lo antes de julgá-lo.
<b>A6</b>	Identificar possíveis dificuldades dos alunos.	Atividades do curso.	Acompanhar o desempenho dos alunos para identificar pontos de atenção que necessitam de esclarecimento.
<b>A7</b>	Responder às dúvidas dos alunos.	Exemplos do dia a dia e analogias.	Fazer correlações com objetos e atividades já conhecidas para explicar que novos conhecimentos possam ser assimilados com maior facilidade e explicar os procedimentos com calma, respeitando o tempo do outro.
<b>A8</b>	Auxiliar na fixação dos conteúdos.	Tutoriais explicativos, demonstração, questionamentos.	Elaborar materiais com passo a passo, demonstrar na prática a aplicação do conhecimento e questionar o aluno para que ele exercite o que aprendeu.
<b>A9</b>	Interagir presencialmente antes do início do curso.	Realização de atividades presenciais.	Propor atividades que envolvam ambas as gerações de forma presencial, a fim de que os mesmos possam se conhecer e formar vínculos afetivos.
<b>A10</b>	Tentar resolver os possíveis conflitos	Comunicação e interação.	Conversar sobre possíveis desentendimentos entre os participantes, buscando a

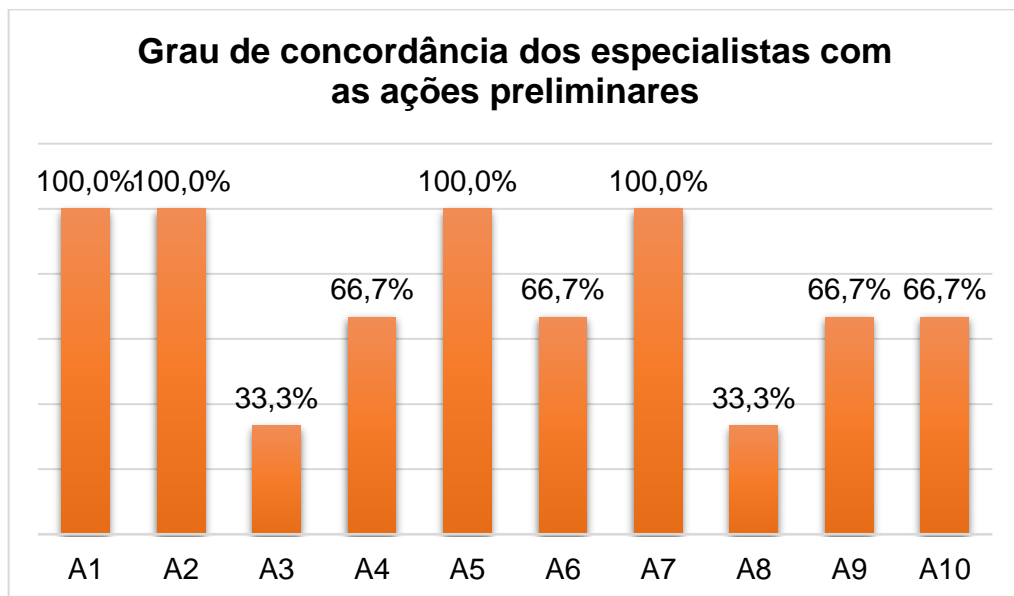
que surgirem entre os participantes

resolução de conflitos provocados por ruídos na comunicação.

Fonte: a autora (2018)

Por fim, realizou-se a validação com 8 especialistas da área da tecnologia na educação, gerontologia e relações intergeracionais, que aceitaram participar da pesquisa (apêndice Q). Quando questionado com relação ao seu grau de concordância com cada uma das ações apresentadas, os profissionais concordaram, em unanimidade, com as ações 1, 2, 5 e 7. As ações as quais menos concordaram foram as ações 3 e 8, conforme se pode ver na figura 17.

Figura 17 - Validação de especialistas



Fonte: a autora (2018)

Além disso, um dos especialistas complementou que deveria ser incluída mais uma ação que não foi citada e que consiste na:

**E1:** Elaboração de uma ação ou produto em conjunto. Ex: pesquisa, feira, produção cultural como peça teatral, exposição, etc.”

Essa ação pode ser muito interessante, sobretudo porque pode auxiliar no envolvimento de públicos de diferentes faixas etárias em prol de um objetivo em

comum, conforme afirma Marques I. (2016). Por isso se decidiu incluir essa ação na matriz preliminar de ações. Já outro especialista referiu não ter informações suficientes para poder auxiliar na proposição de mudanças com relação às ações apresentadas:

**E1:** Não tenho informação suficiente sobre as atividades onde a minha opinião foi neutra.

Um deles julgou adequada a forma como as ações foram organizadas:

**E3:** As ações destacam questões presentes num ambiente educacional com público da pesquisa e propõem instrumentos e procedimentos pertinentes para cada situação. Cada ação foi descrita de forma clara e objetiva, para tanto, acredito que não necessitem de alterações.

Outro especialista salientou a dificuldade em realizar atividades intergeracionais a distância:

**E2:** A3 - poderia ser retirada pois penso que é mais difícil elaborar atividades intergeracionais à distância. Promover este tipo de atividade em comunidades seria algo mais efetivo.

Contudo, como a proposta da pesquisa consiste justamente em promover atividades intergeracionais a distância optou-se por manter a ação 3, uma vez que se considera que o uso de recursos tecnológicos para a interação a distância é uma ação necessária em atividades que envolvam a Educação Intergeracional a distância. Sendo assim, após a realização das validações, a tabela 9 apresenta a matriz final de ações educativas intergeracionais.

Tabela 9 – Matriz final de ações educativas intergeracionais

<b>ID</b>	<b>Ação</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Procedimentos</b>
<b>A1</b>	Conhecer o perfil dos participantes e levar em consideração as suas especificidades.	Entrevista e/ou observação.	Realizar questionamentos e observações que sejam pertinentes ao alcance do objetivo.

<b>A2</b>	Esclarecer as dúvidas da forma mais clara e objetiva possível	Recursos disponíveis para comunicação.	Acessar frequentemente os canais de comunicação e manter contato até que as dúvidas sejam resolvidas.
<b>A3</b>	Interagir à distância, usando recursos tecnológicos.	Ferramentas digitais disponíveis para comunicação.	Enviar mensagens de texto, áudio ou vídeo.
<b>A4</b>	Participar ativamente de todas as etapas do curso.	Reuniões, documentos de apoio e conteúdo.	Acompanhar os assuntos tratados em cada etapa do curso.
<b>A5</b>	Ser empático e saber se colocar no lugar do outro.	Comunicação e escuta.	Comunicar-se com o participante e tentar compreendê-lo antes de julgá-lo.
<b>A6</b>	Identificar possíveis dificuldades dos alunos.	Atividades do curso.	Acompanhar o desempenho dos alunos para identificar pontos de atenção que necessitam de esclarecimento.
<b>A7</b>	Responder às dúvidas dos alunos.	Exemplos do dia a dia e analogias.	Fazer correlações com objetos e atividades já conhecidas para explicar que novos conhecimentos possam ser assimilados com maior facilidade e explicar os procedimentos com calma, respeitando o tempo do outro.
<b>A8</b>	Auxiliar na fixação dos conteúdos.	Tutoriais explicativos, demonstração, questionamentos.	Elaborar materiais com passo a passo, demonstrar na prática a aplicação do conhecimento e questionar o aluno para que ele exercite o que aprendeu.
<b>A9</b>	Interagir presencialmente antes do início do curso.	Realização de atividades presenciais.	Propor atividades que envolvam ambas as gerações de forma presencial, a fim de que os mesmos possam se conhecer e formar vínculos afetivos.
<b>A10</b>	Tentar resolver os possíveis conflitos que surgirem entre os participantes	Comunicação e interação.	Conversar sobre possíveis desentendimentos entre os participantes, buscando a resolução de conflitos provocados por ruídos na comunicação.

---

<b>A11</b>	Participar da realização de um projeto em comum	Pesquisas, feiras, produção cultural, peça teatral, exposição ou outra atividade a ser definida e realizada em conjunto	Desenvolver um produto em conjunto.
------------	---	---	-------------------------------------

---

Fonte: a autora (2018)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da expectativa de vida da população e estudos nesta área apontam para a necessidade de buscar alternativas que contribuam para a educação permanente da população. Tais propostas devem objetivar um envelhecimento saudável e ativo da população, além de um maior entendimento e como convivência entre pessoas de diferentes idades. No Brasil, a popularização das tecnologias e o aumento do interesse no aprendizado desses recursos pelo público mais velho apontam para uma oportunidade de inclusão dos idosos na sociedade. Nesse sentido, promover atividades de Educação Intergeracional entre jovens e idosos no uso das tecnologias pode contribuir para aumentar a aproximação e o relacionamento entre esses dois públicos.

Contudo, os diferentes ritmos de vida de jovens que estão em processo de escolarização e atividade profissional e que dispõem de menos tempo para participar de atividades síncronas dificultam a realização de atividades intergeracionais realizadas de forma presencial. Por isso, é evidente a existência de mais iniciativas intergeracionais envolvendo crianças e idosos do que as que envolvem jovens e idosos. Dessa forma, a Educação a Distância intergeracional pode se constituir em uma alternativa para a realização de propostas educativas envolvendo jovens e idosos.

No entanto, por se tratar de uma modalidade que pressupõe a interação a distância, é preciso observar algumas ações educativas intergeracionais. Essas ações se constituem de atividades realizadas com um propósito educacional, devendo, portanto, observar a utilização de instrumentos e procedimentos adequados a cada intenção.

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo investigar quais ações educativas intergeracionais podem contribuir para aproximar jovens e idosos na Educação Intergeracional a Distância. Para tanto, foi proposto o desenvolvimento de uma matriz de ações educativas intergeracionais, validada pelos participantes da pesquisa e por especialistas. Essa matriz de ações pode contribuir para orientar os participantes de um curso intergeracional a distância com relação a algumas ações que podem contribuir para propiciar uma maior interação entre os mesmos.



Durante o estudo, alguns fatores limitaram a investigação, tais como a evasão, a dificuldade na coleta de alguns dados e o prazo para a finalização da pesquisa, os quais se apresentará a seguir:

- Evasão: no curso dos jovens a evasão diminuiu o número de participantes, impactando também na seleção dos tutores que participaram no curso 2 para os idosos. A ideia inicial foi realizar a atividade propondo a criação de duplas (um idoso e um jovem em cada uma), o que infelizmente não foi possível. Dessa forma, acredita-se que, ao criar um grupo contendo um jovem e 4 ou 5 idosos em cada grupo, as interações possivelmente foram prejudicadas uma vez que alguns idosos possam ter se sentido desconfortáveis ao terem que compartilhar a atenção do jovem com mais pessoas. Já no curso dos idosos, constatou-se que alguns deles adoeceram no período em que os cursos foram realizados e acabaram parando de participar no meio do processo, o que reduziu o número de participantes.
- Dificuldade na coleta de alguns dados: ao longo dos cursos realizados, percebe-se que os idosos têm muita dificuldade em participar de atividades nas quais tenham que dar a sua opinião, como questionários e entrevistas faladas, ficando extremamente nervosos e até mesmo impacientes nesses momentos, o que pode refletir nos dados por eles informados<sup>66</sup>.
- Prazo para a finalização da pesquisa: tanto os participantes como a pesquisadora acreditam que seria necessário que os cursos tivessem uma duração maior, a fim de que o relacionamento entre jovens e idosos pudesse ter amadurecido.

Mesmo assim, a pesquisa respondeu aos questionamentos e objetivos do estudo. A partir dela foi possível mapear ações educativas intergeracionais que podem aproximar jovens e idosos na Educação Intergeracional a Distância. Além disso, espera-se que essa investigação também contribua para que mais iniciativas envolvendo a Educação a Distância entre jovens e idosos ocorram. O estudo

---

<sup>66</sup> Cabe ressaltar que esse fator foi identificado também em um estudo anterior, realizado com o mesmo grupo de idosos em questão por Grande (2016).

possibilitou ainda que se conhecesse o perfil dos jovens e idosos no uso das tecnologias digitais para a interação a distância e o estabelecimento das relações intergeracionais na EAD.

Além disso, a pesquisa apresentada nessa dissertação poderia ser ampliada, a fim de dar continuidade ao desenvolvimento das relações intergeracionais entre esses jovens e idosos, até mesmo porque ambos os grupos referiram que gostariam de ter tido uma interação maior com o outro. Nessa perspectiva, são elencadas algumas possibilidades de estudos futuros:

- Continuidade da proposta envolvendo jovens e idosos: ofertar um terceiro curso no qual ambos os públicos fossem alunos e trabalhassem no desenvolvimento de uma atividade prática em duplas, como por exemplo, o aperfeiçoamento do site que cada um desenvolveu. Assim, seria possível ampliar a discussão acerca das relações intergeracionais entre ambos os públicos.
- Aplicação da matriz final de ações educativas intergeracionais em uma turma de jovens e idosos e estudo comparativo entre uma turma que teve acesso às ações e outra que não teve, o que possibilitaria uma análise mais aprofundada sobre as contribuições dessas ações na Educação Intergeracional a Distância.
- Validação da matriz final de ações educativas intergeracionais com mais especialistas, possibilitando que os mesmos tenham mais acesso à pesquisa a fim de se apropriar da temática e dar novas contribuições ao estudo.
- Ampliação da iniciativa de educação entre jovens e idosos, a fim de que a mesma inicie no contexto presencial antes de partir para as atividades a distância e investigar se o estabelecimento de laços no presencial auxilia para que a interação seja maior quando o contexto for a distância.

Além disso, também se identificou a necessidade de se desenvolver estratégias pedagógicas que possibilitem aos idosos aprimorar suas relações sociais a distância. As contribuições dos jovens durante o curso de formação e os relatos dos jovens e

dos idosos que participaram dessa investigação apontam, ainda, para uma oportunidade de ampliação dos cursos de Educação Intergeracional na universidade, com a oferta de um Programa Intergeracional.

Face ao exposto, concluiu-se que a interação entre idosos e jovens envolvendo a temática das tecnologias ainda não é muito desenvolvida no país, sobretudo envolvendo Educação a Distância. Essas constatações vão de encontro com a pesquisa proposta. Nela se buscou aproximar jovens e idosos através da EAD. Por isso esse estudo consiste em uma pesquisa relevante para o campo da Educação Intergeracional. A partir desse estudo, espera-se ampliar a discussão em torno da Educação Intergeracional, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR – 2017. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil.** 2017. Disponível em: <[http://abed.org.br/censoead2016/Censo\\_EAD\\_2016\\_portugues.pdf](http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf)>. Acesso em abr. 2018.

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **CensoEAD.BR – 2014. Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil.** 2015. Disponível em: [http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014\\_portugues.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf). Acesso em jun. 2017.

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. CensoEAD.BR – 2015. Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil. 2016. Disponível em: <[http://abed.org.br/arquivos/Censo\\_EAD\\_2015\\_POR.pdf](http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf)> Acesso em jan. 2017.

BECKER, João Luis. **Estatística básica: transformando dados em informação.** Porto Alegre: Bokman, 2015.

BEHAR, Patricia Alejandra; MACHADO, Leticia Rocha. Competências necessárias para os alunos idosos na Educação a Distância. In: BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Competências em Educação a Distância.** Porto Alegre: Penso, 2013.

BEHAR, Patricia Alejandra; MACHADO, Leticia Rocha. Educação a Distância e Cybersêniores: um foco nas estratégias pedagógicas. **Educação & Realidade.** Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 129-148, jan./mar. 2015. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade)>. Acesso em ago. 2016.

BEHAR, Patricia Alejandra; MACHADO, Leticia Rocha; RIBEIRO, Ana Carolina; EBELING, Larissa. Trabalho voluntário e inclusão digital: indicadores para uma qualidade de vida. In: TERRA, Newton Luiz; BÓS, Ângelo José Gonçalves; CASTILHOS, Nara (Org.). **Temas sobre envelhecimento ativo.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

BORGES, G. M. *et al.* **Transição da estrutura etária no Brasil: oportunidades e desafios para a sociedade nas próximas décadas.** In: ERVATTI, Leila Regina; BORGES, Gabriel Mendes; JARDIM, Antonio de Ponte. (Orgs.). Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: IBGE, p. 138-151, 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/>>. Acesso em mar. 2017.

BRASIL. **Decreto 9.027 de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o Art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://abed.org.br/arquivos/DECRETO\\_N\\_9.057\\_25\\_MAIO\\_2017\\_regulamentador\\_Educacao\\_Distancia.pdf](http://abed.org.br/arquivos/DECRETO_N_9.057_25_MAIO_2017_regulamentador_Educacao_Distancia.pdf)>. Acesso em jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm)>. Acesso em jun. 2017.

CGI.br. Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2016.** São Paulo: CGI.br. 2017.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC domicílios 2015.** Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2016. Disponível em: <[http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC\\_Dom\\_2015\\_LIVRO\\_ELETRONICO.pdf](http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Dom_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf)> Acesso em: jun. 2017.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** 2ª ed. São Paulo: Cortez. 2010.

DOLL, Johannes. Gerações – um olhar para o “Problema das Gerações” de Karl Mannheim. **Revista Portal de Divulgação**, São Paulo, n. 28. Ano III., dez. 2012. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php>>. Acesso em mai. 2017.

DOLL, Johannes; MACHADO, Leticia Rocha; CACHIONI, Meire. O idoso e as novas tecnologias. In: FREITAS, E. V. [et al.] (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 1604-1611, 2016.

FEIXA, Carles; LECCARDI, Carmem. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. In: **Soc. estado**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 185-204, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v25n2/03.pdf>>. Acesso em jan. 2018.

FERREIRA, Anderson Jackle; GOULART, Denise. Convivendo em um mundo tecnológico. In: TERRA, Newton Luiz; BÓS, Ângelo José Gonçalves; CASTILHOS, Nara (Org.). **Temas sobre envelhecimento ativo.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

FERRIGNO, José Carlos. **Conflito e cooperação entre gerações.** São Paulo: SESC, 2013.

FISHER, Bradley J.; PRIMM, Amanda S. Cyber-Seniors. **Journal of Intergenerational Relationships**, v. 13, n. 4, p. 346-349, 2015.

FUNDACIÓN ESPLAI. **Conecta Joven.** Disponível em: <<http://www.conectajoven.net/documentos/Conecta%20Joven%20Proyecto%20marco.pdf>>. Acesso em jun. 2017.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. **Juventude Conectada.** São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2016. 1ª ed, 247 p. Disponível em: <<http://fundacaotelefonica.org.br/projetos/juventude-conectada/>>. Acesso em dez, 2017.

COELHO, Willyans Garcia; TEDESCO, Patricia Cabral de Azevedo Restelli. A percepção do outro no ambiente virtual de aprendizagem: presença social e suas implicações para Educação a Distância. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 70, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782017000300609&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000300609&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em abr. 2018.

GRANDE, Tássia Priscila Fagundes. **INSTRUMEDS: um instrumento para materiais educacionais digitais em dispositivos móveis para idosos**. Porto Alegre: UFRGS, 2016. Dissertação (Mestrado em Educação na Faculdade de Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal: PNAD Contínua: 2018**. Brasília: IBGE, 2018. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101543.pdf>> Acesso em abr. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>>. Acesso em mai. 2017.

IBGE. **Pesquisa cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pesquisa/44/47044?localidade1=24&tipo=ranking&indicador=47255&ano=2015>>. Acesso em fev. 2018.

ICL. Centro Internacional de Longevidade Brasil. **Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade**. Rio de Janeiro: ICL, 2015. Disponível em: <[http://ilcbrazil.org/portugues/wp-content/uploads/sites/4/2015/12/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol%C3%ADtico-ILC-Brasil\\_web.pdf](http://ilcbrazil.org/portugues/wp-content/uploads/sites/4/2015/12/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol%C3%ADtico-ILC-Brasil_web.pdf)>. Acesso em jan. 2017.

KACHAR, Vitória. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2010.

KRUG, Steve. **Não me faça pensar! Uma abordagem de bom senso à usabilidade na web**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

LEITE, Lígia Silva; AGUIAR, Marcia. Tecnologia Educacional: das Práticas Tecnicistas à Cibercultura. In: RAMAL, Andrea; SANTOS, Edméa (Orgs.). **Mídias e tecnologias na educação presencial e à distância**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

LOLLI, Maria Carolina Gobbi dos Santos; MAIO, Eliane Rose. Uso da tecnologia por idosos: perfil, motivações, interesses e dificuldades. **Revista Educação, Cultura e sociedade**. Sinop/MT/Brasil, v. 5, n. 2, p. 211-223, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/viewFile/1864/1488>> Acesso em jan. 2017.

LOPES, Luis Fernando; FARIA, Adriano Antonio. **O que e o quem da EaD: história e fundamentos**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MACHADO, Dinamara Pereira; MORAES, Marcio Gilberto De Souza. **Educação a distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Érica, 2015.

MACHADO, Leticia Rocha. **Construção de uma arquitetura pedagógica para cyberseniors: desvelando o potencial inclusivo da educação a Distância**. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MACHADO, Leticia Rocha; BEHAR, Patricia Alejandra; DOLL, Johannes. Gerontotecnologia: presença das tecnologias no processo de envelhecer. In: GIRAFFA, Lucia *et al.* (Orgs.) **Re (invenção) pedagógica? Reflexões acerca do uso das Tecnologias Digitais na Educação**. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2014.

MANNHEIM, Karl. **Das Problem der Generationen**. In: Kölner Vierteljahrshefte für Soziologie. 1928. Disponível em: <[http://www.1000dokumente.de/pdf/dok\\_0100\\_gen\\_de.pdf](http://www.1000dokumente.de/pdf/dok_0100_gen_de.pdf)>. Acesso em jun. de 2017.

MARQUES I; Isabel. **O fim e o começo: uma leitura psicanalítica do encontro intergeracional entre jovens e idosos**. São Paulo: Escuta. 2016.

MARQUES S; Sibilia. **Discriminação da terceira idade**. Portugal: FFMS, 2016.

MEIRELES, R. *et al.* A inclusão digital de adultos e idosos, reflexões a respeito de uma práxis. **Revista Portal de Divulgação**, n.42, ano V. set./out./nov., 2014. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/viewFile/477/516>> Acesso em jun. 2017.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, n. 37, mar, 1999.

MOTTA, Alda Britto da. A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento. In: **Soc. Estado**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 225-250, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v25n2/05.pdf>>. Acesso em jan. 2018.

NG, Wan. **New Digital Technology in Education**. Springer International Publishing. 2015.

OLIVEIRA, Sidnei. **Gerações: encontros, desencontros e novas perspectivas**. São Paulo: Integrare, 2016.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. 2015. Disponível em: <<http://sbqq.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em jan. 2016.

PALANGE, Ivete; FERNANDEZ, Consuelo. **2000-2010: uma odisseia da EAD no espaço virtual: Memórias de uma trajetória**. Curitiba: Intersaberes. 2014.

PATRÃO, Ivone. **#GeraçãoCordão: A geração que não desliga**. Lisboa: Pactor Editora, 2017.

PATRÍCIO, Maria. Raquel Vaz. **Aprendizagem intergeracional com tecnologias de informação e comunicação**. Portugal: Universidade do Minho, 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Universidade do Minho.

PATRÍCIO, Raquel.; OSÓRIO, Antonio José. Inclusão Digital com Aprendizagem Intergeracional. In: **Challenges 2015: Meio Século de TIC na Educação, Half a Century of ICT in Education**. 2015. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/305730368>>. Acesso em abr. 2017.

PECORA, Ana Rafaela; PEREIRA DE SÁ, Celso. Memórias e representações sociais da cidade de Cuiabá, ao longo de três gerações. In: **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 21, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/188/18821218/>>. Acesso em jan. 2018.

PILZ, Dania; SCASSO, Luis. Atores da educação de pessoas jovens e adultas. In: VALDÉZ *et al.* **Contribuições conceituais da educação de pessoas jovens e adultas: rumo à construção de sentidos comuns na diversidade**. Goiânia: UFG, 2014. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002247/224714por.pdf>>. Acesso em abr. 2018.

PNAD. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal: 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99054.pdf>>. Acesso em jan. 2017.

SÁNCHEZ MARTÍNEZ, Mariano.; DÍAZ CONDE, Pilar. (org.s). **Materiales de formación del Certificado Europeo en Aprendizaje Intergeneracional**. Granada: The Beth Johnson Foundation, Association Generations, Höskolanför Lärandeoch Kommunikation i Jkpg AB, Universidad de Granada, & Društvozaizobraževanjezatretježivljenjskoobje, 2014. Disponível em: < [https://documenta.ugr.es:8443/.../ECIL\\_MATERIALES\\_2014.pdf](https://documenta.ugr.es:8443/.../ECIL_MATERIALES_2014.pdf)>. Acesso em dez. 2016.

SÁNCHEZ MARTÍNEZ, Mariano; KAPLAN, Matthew; BRADLEY, Leah. Usando la tecnología para conectar las generaciones: consideraciones sobre forma y función. **Revista Comunicar**, n. 45, v. XXII, 2015. Disponível em: <<http://www.revistacomunicar.com/index.php?idioma=es>>. Acesso em jan. 2017.

SANTOS, Camila Ferraz dos. Casa de repouso: intercâmbio de gerações - Município de Campos dos Goytacazes - RJ. Campos dos Goytacazes: IFECTF. (Trabalho de conclusão do



curso de Bacharelado em arquitetura e Urbanismo) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

SANTOS, Flávio Cesar. **O vídeo como recurso tecnológico para a interação intergeracional**. Santa Maria: UFSM, 2017 (Artigo de conclusão de curso de especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria.

SCANDOLARA, L. B. A importância dos vínculos afetivos para o envelhecimento ativo. In: TERRA, Newton (org.). **Temas sobre envelhecimento ativo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

SIMÕES, Celso Cardoso Silva. Breve histórico do processo demográfico brasileiro. In: FIGUEIREDO, Adma Hamam. (Org.). **Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884.pdf>>. Acesso em abr. 2017.

STRASBURGER, Victor; WILSON, Barbara.; JORDAN, Amy. **Crianças, adolescentes e a mídia**. Porto Alegre: Penso, 2011.

TORREZZAN, Cristina. Alba Wildt. **CONSTRUMED: metodologia para a construção de materiais educacionais digitais baseados no design pedagógico**. Porto Alegre: UFRGS, 2014 (Tese de Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

VIANA, Nildo. Regime de Acumulação, Gerações e Juventude. In: **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 129, p. 56-67, 2012. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/15727/8637>>. Acesso em jan. 2018.

VIEIRA, Yasmine Oliveira *et al.* Estereótipos dos idosos retratados nos Desenhos Animados da filmografia ocidental. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 3, n. 19, p. 91-112, jul/set. 2016. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/31554>>. Acesso em jun. 2017.

VILLAS-BOAS; Susana *et al.* A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. **Revista Investigar em Educação**. IIª Série, n. 5, 2016. Disponível em: <<http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/114/113>>. Acesso em set. 2016.

Weller, Wivian. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. In: **Revista Sociedade e Estado**. Vol. 25, nº 2, p. 205-224, 2010.

YAZAKI, Lúcia Mayumi. Arranjos familiares e a presença da mulher no apoio aos idosos. In: **Anais**, p. 297-308, 2016. Disponível em: <

<http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/anais/article/download/594/574>>.  
Acesso em jan. 2018.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2015.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – IDOSOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COMISSÃO DE PESQUISA

Termo de consentimento livre e informado

PESQUISA: *Educação Intergeracional a Distância: conect@ndo jovens e idosos*

ORIENTADORA: Patricia Alejandra Behar

COORDENAÇÃO: Jozelina Silva da Silva Mendes

1. NATUREZA DA PESQUISA: Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade identificar como as relações intergeracionais, na Educação a Distância, podem contribuir para jovens e idosos. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2. PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa **X** idosos com idade igual ou superior a 60 anos de idade, participantes de cursos de inclusão digital ofertados pela Unidade de Inclusão Digital (UNIDI/ UFRGS).

3. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você preencherá um questionário inicial, bem como um questionário final ao término da pesquisa, juntamente com outros participantes que aceitem participar do estudo. É previsto em torno de meia-hora para o preenchimento de cada questionário. Também será realizada uma entrevista com perguntas abertas relacionadas à temática ao término do estudo. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que você quiser mais informações sobre este estudo pode entrar em contato diretamente com a profa. Patrícia pelo telefone (51) 3308.3901.

4. SOBRE OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA: Os questionários irão solicitar algumas informações básicas e perguntas de múltipla escolha ou escolha simples sobre o uso de tecnologias digitais e relações intergeracionais. Já as entrevistas serão transcritas e após análise dos dados serão apagadas.

5. RISCOS E DESCONFORTO: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

6. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada entrevistado.

7. BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, o idoso não terá nenhum benefício financeiro. No entanto, espera-se que a pesquisa contribua para trazer benefícios sociais e educacionais, já que irá aprofundar as relações humanas e compreender a nova geração de jovens e sua relação com as tecnologias. Esperamos que futuramente os resultados deste estudo também sejam usados em benefício de outros idosos.

8. PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

#### CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, aceito participar desta pesquisa.

---

Nome

---

Assinatura

---

Coordenadora da pesquisa

---

Local e data

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a Profa. Dra. Patricia Alejandra Behar do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da UFRGS. Caso queira contatar a equipe, pode entrar em contato diretamente com a profa. Patricia pelo fone (51) 3308 3901. Maiores informações podem ser obtidas no Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308.3629.

## APÊNDICE B

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) – JOVENS  
MENORES DE 18 ANOS – CURSO 1UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COMISSÃO DE PESQUISATermo de Assentimento Livre e EsclarecidoPESQUISA: *Educação Intergeracional a Distância: conect@ndo jovens e idosos*

ORIENTADORA: Patricia Alejandra Behar

COORDENAÇÃO: Jozelina Silva da Silva Mendes

1. NATUREZA DA PESQUISA: Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade identificar como as relações intergeracionais, na Educação a Distância, podem contribuir para jovens e idosos. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2. PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão **X** jovens com idade entre 14 a 24 anos.

3. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo seu filho (a) – sob sua responsabilidade – preencherá um questionário inicial, bem como um questionário final ao término da pesquisa, juntamente com outros jovens que aceitem participar do estudo. É previsto em torno de meia-hora para o preenchimento de cada questionário. Também será realizada uma entrevista com perguntas abertas relacionadas à temática ao término do estudo. O jovem, no decorrer do curso, deverá acompanhar e interagir com um grupo de idosos a distância, através do ambiente de Educação a Distância ROODA (Rede Cooperativa de Aprendizagem), disponível em <https://ead.ufrgs.br/rooda/> e de um grupo fechado no WhatsApp, sendo que ambos serão administrados pela coordenadora do estudo. O papel do jovem consistirá em auxiliar cerca de 10 idosos, participantes da pesquisa, em questões relacionadas ao uso das tecnologias digitais e outros assuntos relacionados. Ressalta-se que o responsável pelo jovem pode solicitar, a qualquer tempo, acesso a essas ferramentas a fim de acompanhar as interações realizadas no decorrer do processo.

Você tem a liberdade de se recusar a autorizar o jovem a participar; e o jovem tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que o Sr. (Sra) e/ou o adolescente queiram mais informações sobre este estudo podem entrar em contato diretamente com a profa. Patrícia pelo telefone (51) 3308.3901.

4. SOBRE OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA: Os questionários irão solicitar algumas informações básicas e perguntas de múltipla escolha ou escolha simples sobre o uso de tecnologias digitais e relações intergeracionais. Já as entrevistas serão transcritas e após análise dos dados serão apagadas.

5. RISCOS E DESCONFORTO: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

6. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada jovem.

7. BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, o jovem não terá nenhum benefício financeiro. No entanto, espera-se que a pesquisa contribua para trazer benefícios sociais e educacionais, já que irá aprofundar as relações humanas e compreender o processo de envelhecimento. Esperamos que futuramente os resultados deste estudo também sejam usados em benefício de outros jovens.

8. PAGAMENTO: O jovem não terá nenhum tipo de despesa, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação no estudo.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que seu filho (a) – sob sua responsabilidade – participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

### **ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, autorizo meu filho (a) – adolescente sob minha responsabilidade – a participar desta pesquisa.

---

Nome do adolescente

---

Local e data

---

Telefone

---

Nome e assinatura do Responsável

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a Profa. Dra. Patricia Alejandra Behar do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da UFRGS. Caso queira contatar a equipe, pode entrar em contato diretamente com a profa. Patricia pelo fone (51) 3308 3901. Maiores informações podem ser obtidas no Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308.3629.

## APÊNDICE C

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) – JOVENS  
MAIORES DE 18 ANOS – CURSO 1UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COMISSÃO DE PESQUISATermo de Assentimento Livre e EsclarecidoPESQUISA: *Educação Intergeracional a Distância: conect@ndo jovens e idosos*

ORIENTADORA: Patricia Alejandra Behar

COORDENAÇÃO: Jozelina Silva da Silva Mendes

1. NATUREZA DA PESQUISA: Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade identificar como as relações intergeracionais, na Educação a Distância, podem contribuir para jovens e idosos. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2. PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão **X** jovens com idade entre 14 a 24 anos.

3. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar você preencherá um questionário inicial, bem como um questionário final ao término da pesquisa, juntamente com outros jovens que aceitem participar do estudo. É previsto em torno de meia-hora para o preenchimento de cada questionário. Também será realizada uma entrevista com perguntas abertas relacionadas à temática ao término do estudo. O jovem, no decorrer do curso, deverá acompanhar e interagir com um grupo de idosos a distância, através do ambiente de Educação a Distância ROODA (Rede Cooperativa de Aprendizagem), disponível em <https://ead.ufrgs.br/rooda/> e de um grupo fechado no WhatsApp, sendo que ambos serão administrados pela coordenadora do estudo. Seu papel consistirá em auxiliar cerca de 10 idosos, participantes da pesquisa, em questões relacionadas ao uso das tecnologias digitais e outros assuntos relacionados. Ressalta-se que o responsável pelo jovem pode solicitar, a qualquer tempo, acesso a essas ferramentas a fim de acompanhar as interações realizadas no decorrer do processo.

Você tem a liberdade de se recusar a autorizar o jovem a participar; e o jovem tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que o Sr. (Sra) e/ou o adolescente queiram mais informações sobre este estudo podem entrar em contato diretamente com a profa. Patrícia pelo telefone (51) 3308.3901.

4. SOBRE OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA: Os questionários irão solicitar algumas informações básicas e perguntas de múltipla escolha ou escolha simples sobre o uso de tecnologias digitais e relações intergeracionais. Já as entrevistas serão transcritas e após análise dos dados serão apagadas.



5. RISCOS E DESCONFORTO: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

6. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada jovem.

7. BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício financeiro. No entanto, espera-se que a pesquisa contribua para trazer benefícios sociais e educacionais, já que irá aprofundar as relações humanas e compreender o processo de envelhecimento. Esperamos que futuramente os resultados deste estudo também sejam usados em benefício de outros jovens.

8. PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação no estudo.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

#### **ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, aceito participar desta pesquisa.

---

Nome

---

Assinatura

---

Local e data

---

Telefone

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a Profa. Dra. Patricia Alejandra Behar do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da UFRGS. Caso queira contatar a equipe, pode entrar em contato diretamente com a profa. Patricia pelo fone (51) 3308 3901. Maiores informações podem ser obtidas no Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308.3629.

## APÊNDICE D

## TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) – CURSO JOVENS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

COMISSÃO DE PESQUISA

Termo de Assentimento Livre e EsclarecidoPESQUISA: *Educação Intergeracional a distância: conect@ndo jovens e idosos*

ORIENTADORA: Patricia Alejandra Behar

COORDENAÇÃO: Jozelina Silva da Silva Mendes

1. NATUREZA DA PESQUISA: Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade identificar como as relações intergeracionais, na Educação a Distância, podem contribuir para jovens e idosos. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2. PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão 57 jovens com idade entre 15 a 29 anos.

3. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você preencherá um questionário inicial, bem como um questionário final ao término da pesquisa, juntamente com outros jovens que aceitem participar do estudo. É previsto em torno de meia-hora para o preenchimento de cada questionário. Também será realizada uma entrevista com perguntas abertas relacionadas à temática ao término do estudo. Ressalta-se que, caso o participante seja menor de 18 anos, o responsável pode solicitar, a qualquer tempo, acesso ao ambiente virtual, a fim de acompanhar as interações realizadas no decorrer do curso.

Você tem a liberdade de se recusar a autorizar o jovem a participar; e o jovem tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que o Sr. (Sra) e/ou o jovem queiram mais informações sobre este estudo podem entrar em contato diretamente com a profa. Patrícia pelo telefone (51) 3308.3901.

4. SOBRE OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA: Os questionários irão solicitar algumas informações básicas e perguntas de múltipla escolha ou escolha simples sobre o uso de tecnologias digitais e relações intergeracionais. Já as entrevistas serão transcritas e após análise dos dados serão apagadas.

5. RISCOS E DESCONFORTO: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

6. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada jovem.

7. BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, o jovem não terá nenhum benefício financeiro. No entanto, espera-se que a pesquisa contribua para trazer benefícios sociais e educacionais, já que irá aprofundar as relações humanas e compreender o processo de envelhecimento. Esperamos que futuramente os resultados deste estudo também sejam usados em benefício de outros jovens.

8. PAGAMENTO: O jovem não terá nenhum tipo de despesa, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação no estudo.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que seu filho (a) – sob sua responsabilidade – participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

### **ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, autorizo meu filho (a) – adolescente sob minha responsabilidade – a participar desta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Nome do jovem

\_\_\_\_\_  
Local e data

\_\_\_\_\_  
Telefone

\_\_\_\_\_  
Nome do responsável (se menor de 18 anos)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante ou responsável

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a Profa. Dra. Patricia Alejandra Behar do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da UFRGS. Caso queira contatar a equipe, pode entrar em contato diretamente com a profa. Patricia pelo fone (51) 3308 3901. Maiores informações podem ser obtidas no Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308.3629.

APÊNDICE E  
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) – JOVENS  
MAIORES DE 18 ANOS – CURSO 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COMISSÃO DE PESQUISA

Termo de consentimento livre e informado

PESQUISA: Conect@ndo gerações: relações intergeracionais entre jovens e idosos na Educação a Distância

ORIENTADORA: Patricia Alejandra Behar

COORDENAÇÃO: Jozelina Silva da Silva Mendes

1. NATUREZA DA PESQUISA: Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade identificar como as relações intergeracionais, na Educação a Distância, podem contribuir para jovens e idosos. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2. PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão **5** jovens com idade entre 15 a 29 anos.

3. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você preencherá um questionário inicial, bem como um questionário final ao término da pesquisa, juntamente com outros jovens que aceitem participar do estudo. É previsto em torno de meia-hora para o preenchimento de cada questionário. Também será realizada uma entrevista com perguntas abertas relacionadas à temática ao término do estudo. O jovem, no decorrer do curso, deverá acompanhar e interagir com um grupo de idosos a distância, através do ambiente de Educação a Distância ROODA (Rede Cooperativa de Aprendizagem), disponível em <https://ead.ufrgs.br/rooda/> e de um grupo fechado no WhatsApp, sendo que ambos serão administrados pela coordenadora do estudo. O papel do jovem consistirá em auxiliar cerca de 5 idosos, participantes da pesquisa, em questões relacionadas ao uso das tecnologias digitais e outros assuntos relacionados.

Você tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que você quiser mais informações sobre este estudo pode entrar em contato diretamente com a profa. Patrícia pelo telefone (51) 3308.3901.

4. SOBRE OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA: Os questionários irão solicitar algumas informações básicas e perguntas de múltipla escolha ou escolha simples sobre o uso de tecnologias digitais e relações intergeracionais. Já as entrevistas serão transcritas e após análise dos dados serão apagadas.

5. RISCOS E DESCONFORTO: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

6. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de todo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada jovem.

7. BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício financeiro. No entanto, espera-se que a pesquisa contribua para trazer benefícios sociais e educacionais, já que irá aprofundar as relações humanas e compreender o processo de envelhecimento. Esperamos que futuramente os resultados deste estudo também sejam usados em benefício de outros jovens.

8. PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação no estudo.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre participar desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

### **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, aceito participar desta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Nome

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Coordenadora da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Local e data

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a Profa. Dra. Patricia Alejandra Behar do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da UFRGS. Caso queira contatar a equipe, pode entrar em contato diretamente com a profa. Patricia pelo fone (51) 3308 3901. Maiores informações podem ser obtidas no Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308.3629.

APÊNDICE F  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) –  
ESPECIALISTAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COMISSÃO DE PESQUISA

Termo de consentimento livre e esclarecido

PESQUISA: Conect@ndo gerações: relações intergeracionais entre jovens e idosos na Educação a Distância

ORIENTADORA: Patricia Alejandra Behar

COORDENAÇÃO: Jozelina Silva da Silva Mendes

1. NATUREZA DA PESQUISA: Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade identificar como as relações intergeracionais, na Educação a Distância, podem contribuir para jovens e idosos. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2. PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão especialistas da área de gerontologia e relações intergeracionais.

3. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você preencherá um questionário, juntamente com outros profissionais que aceitarem participar do estudo. É previsto em torno de meia-hora para o preenchimento do questionário. Você tem a liberdade de decidir não participar da pesquisa ou não autorizar que seu nome seja divulgado nesse e em outros estudos relacionados. No entanto solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que você quiser mais informações sobre este estudo pode entrar em contato diretamente com a profa. Patrícia pelo telefone (51) 3308.3901.

4. SOBRE OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA: O questionário irão solicitar sua opinião com relação a algumas ações educativas intergeracionais.

5. RISCOS E DESCONFORTO: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

6. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada envolvido.

7. BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício financeiro. No entanto, espera-se que a pesquisa contribua para trazer benefícios sociais e educacionais, já que irá aprofundar as relações humanas e compreender o

processo de envelhecimento. Esperamos que futuramente os resultados deste estudo também sejam usados em benefício de outros jovens e idosos.

8. PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação no estudo.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre participar desta pesquisa:

### **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

( ) Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, aceito participar desta pesquisa.

( ) Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, não desejo participar desta pesquisa.

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a Profa. Dra. Patricia Alejandra Behar do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da UFRGS. Caso queira contatar a equipe, pode entrar em contato diretamente com a profa. Patricia pelo fone (51) 3308 3901. Maiores informações podem ser obtidas no Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308.3629.

## APÊNDICE G

## QUESTIONÁRIO INICIAL PARA CURSO 1 - JOVENS

**Pesquisa inicial com jovens participantes do curso “VIV@EAD”**

Idade: \_\_\_\_\_

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro

Escolaridade: \_\_\_\_\_

**1. Você costuma conversar com idosos?**

( ) Sempre que posso.

( ) Às vezes.

( ) Não.

**2. Você acha que os jovens podem aprender com os idosos?**

( ) Sim. O que pode ser aprendido? \_\_\_\_\_

( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_

**3. E os idosos? Eles podem aprender com os jovens? Se sim, o que eles podem aprender com você?**

( ) Sim. O que eles podem aprender com você? \_\_\_\_\_

( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_

**4. Você acha que os jovens podem auxiliar os idosos a distância no uso das tecnologias? Explique a sua resposta.**

( ) Sim ( ) Não

**5. Quais são as atitudes que um jovem deve ter para auxiliar idosos a distância, no aprendizado das tecnologias?****6. Quais são as atitudes que um idoso deve ter para aprender a distância com os jovens?****7. Qual é a melhor ferramenta para se comunicar a distância com os idosos? Explique o motivo.**



APÊNDICE H  
QUESTIONÁRIO INICIAL PARA CURSO 1 – IDOSOS

**Pesquisa inicial com alunos idosos do curso “VIV@EAD”**

Idade: \_\_\_\_\_

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

**1. Você costuma conversar com adolescentes sobre as tecnologias?**

( ) Sempre que posso. Sobre quais assuntos? \_\_\_\_\_

( ) Às vezes. Sobre quais assuntos? \_\_\_\_\_

( ) Não. Por quê? Escolha uma das opções abaixo:

( ) Não me sinto à vontade de falar com eles sobre isso.

( ) Não convivo com adolescentes.

( ) Outro motivo. Qual? \_\_\_\_\_

**2. Qual é a sua preferência para conversar:**

( ) Pessoas jovens, à distância

( ) Pessoas jovens, presencial

( ) Pessoas idosas, à distância

( ) Pessoas idosas, presencial

( ) Outras pessoas. Quem e como? \_\_\_\_\_

**3. Com que frequência você costuma realizar as tarefas de casa que são dadas nos cursos de inclusão?**

( ) Sempre

( ) Quando eu lembro

( ) Quando eu tenho tempo

( ) Raramente

( ) Não costumo fazer as tarefas de casa. Por quê? \_\_\_\_\_

**4. Em casa você costuma estudar os conteúdos que são passados em aula?**

( ) Sim.

( ) Às vezes.

( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_

**5. Você acha que os idosos podem aprender com os jovens?**

( ) Sim. O que pode ser aprendido? \_\_\_\_\_

( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_

**6. Os jovens podem aprender com os idosos? Se sim, o que eles podem aprender com você?**

( ) Sim. O que eles podem aprender com você? \_\_\_\_\_

( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_

**7. Você acha que os jovens podem auxiliar os idosos a distância no uso das tecnologias? Explique a sua resposta.**

**8. Quais são as atitudes que um jovem deve ter para auxiliar idosos a distância no aprendizado das tecnologias?**

**9. Quais são as atitudes que um idoso deve ter para aprender, a distância, a utilizar as das tecnologias com os jovens?**

**10. Para você qual (is) a diferença(s) das interações sociais presenciais das virtuais? Explique.**

**APÊNDICE I**  
**QUESTIONÁRIO FINAL PARA CURSO 1 - JOVENS**

- 1. Quais foram os pontos positivos de ter participado desse projeto com os idosos?**
- 2. E quais foram os pontos negativos?**
- 3. Dentre os temas trabalhados no decorrer do curso, qual deles você mais gostou? Por quê?**
- 4. Você achou as temáticas abordadas pertinentes para os idosos? Por quê?**
- 5. Com quantos idosos você se comunicou? Explique.**
- 6. Quais ferramentas utilizou para se comunicar com os idosos?**
- 7. Sobre quais assuntos vocês conversaram?**
- 8. Você acha que contribuiu com o aprendizado dos idosos? Por que e como?**
- 9. Liste as ações que realizou para auxiliar os idosos durante o curso.**
- 10. Você acha que os idosos contribuíram com o seu aprendizado?**
- 11. Por que e como?**

**Realize uma autoavaliação da sua participação no projeto.**

APÊNDICE J  
QUESTIONÁRIO FINAL PARA CURSO 1 – IDOSOS

1. **Quais foram os pontos positivos desse semestre?**
2. **E quais foram os pontos negativos?**
3. **Em sua opinião, é bom estudar a distância? Por quê?**
4. **Você se comunicou com a jovem que estava participando do curso?**
5. **Se você se comunicou, diga que ferramentas utilizou para se comunicar?**
6. **Se você se comunicou com a jovens, responda quais eram os assuntos recorrentes e com que frequência vocês conversavam.**
7. **Caso não tenha se comunicado com a jovem, comente quais foram os motivos.**
8. **Você acha que a jovem que estava acompanhando o curso contribuiu para o seu aprendizado? Por quê? Em qual momento e assunto?**
9. **Você acha que contribuiu com o aprendizado dos jovens? Por que e como?**
10. **Realize uma autoavaliação de sua participação nesse semestre.**

APÊNDICE K  
QUESTIONÁRIO INICIAL PARA CURSO DOS JOVENS

**Como você ficou sabendo do curso?**

- Facebook
- SEAD UFRGS
- Site UFRGS
- Aplicativo UFRGS
- E-mail PPGEDU UFRGS
- E-mail professora Jozelina
- Outro. Qual?

**Qual foi o motivo pelo qual você se interessou pelo curso?**

- Ser tutor de qualquer tipo de curso na modalidade EAD
- Trabalhar com idosos
- Seguir a carreira acadêmica
- Fazer um curso a distância
- Obter créditos complementares
- Outro. Qual

**Qual é o seu gênero?**

- Masculino
- Feminino
- Outro

**Qual é a sua idade?**

**Qual é a sua escolaridade?**

- Ensino médio (incompleto)
- Ensino médio (completo)
- Ensino superior (cursando)
- Ensino superior (incompleto)
- Ensino Superior (cursando)
- Outro

**Atualmente você está trabalhando?**

- Sim
- Não

**Cidade de domicílio atual?**

**Em que estado fica a cidade onde você mora atualmente?**

**Qual dos tipos de comunicação abaixo você utiliza com mais frequência?**

- Whatsapp
- SMS
- Ligação telefônica
- E-mail
- Outro. Qual?

**Você dispõe de internet em casa?**

- Sim
- Não

**Que tipo de conexão você mais utiliza?**

- Wi-fi, em casa
- Wi-fi, no trabalho
- Wi-fi, na instituição de ensino
- Wi-fi, em locais públicos
- Modem de 3G ou 4G
- Pacote de dados da operadora

**Você dispõe de computador com acesso à internet?**

- Sim
- Não

**Qual desses recursos tecnológicos você utiliza com mais frequência?**

- Computador de mesa
- Notebook
- Tablet ou Ipad
- Celular com acesso à internet
- Playstation
- Outro

**Quais são as atividades que você mais realiza na internet?**

- Mandar mensagens
- Usar redes sociais (Facebook, Instagram, Snapchat,...)
- Assistir a vídeos, programas, filmes ou séries on-line

- Compartilhar conteúdo na Internet
- Ouvir música on-line
- Conversar por chamada de voz ou vídeo
- Enviar e recebeu e-mails
- Procurar informações sobre produtos e serviços
- Ler jornais, revistas ou notícias on-line
- Fazer compras
- Fazer pesquisas em geral
- Jogar games/jogos eletrônicos
- Ler livros digitais
- Acessar site de revistas
- Outro

**Com quantos idosos você dialogou na semana passada?**

- Apenas 1 idoso
- De 2 a 5 idosos
- De 5 a 10 idosos
- Mais de 10 idosos
- Não conversei com nenhum idoso

**Quem são os idosos com quem você conversou?**

- Avós
- Parentes
- Conhecidos
- População em geral

**Utilizando a escala abaixo onde:**

**1 = Discordo totalmente**

**2 = Discordo parcialmente**

**3 = Indiferente**

**4 = Concordo parcialmente**

**5 = Concordo totalmente**

**Responda:**

**Os jovens podem aprender com os idosos?**

**Os idosos podem aprender com os jovens?**

**Você acha que os jovens podem auxiliar os idosos a distância no uso das tecnologias?**

**Você já ensinou um idoso a utilizar alguma tecnologia?**

- Sim
- Não

**Você tem interesse em realizar trabalho voluntário com idosos?**

- Sim, à distância
- Sim, presencialmente
- Não
- Outro. Explique.



APÊNDICE L  
QUESTIONÁRIO FINAL PARA CURSO DOS JOVENS

**Você encontrou alguma dificuldade durante o curso?**

- Sim
- Não

**Qual a principal dificuldade encontrada durante o curso?**

**O curso atendeu as suas expectativas?**

- Sim
- Não
- Em parte

**Qual foi a parte do curso e você mais gostou?**

- Conteúdos das aulas
- Interação com colegas
- Interação com idosos
- Atividades propostas
- Não gostei do curso

**O curso contribuiu para o seu aprendizado pessoal?**

- Sim
- Não

**Explique brevemente quais foram as principais contribuições do curso.**

**O que poderia ser melhorado no curso?**

**APÊNDICE M**  
**QUESTIONÁRIO INICIAL PARA CURSO 2 - JOVENS**

**Gênero:**

**Data de nascimento:**

**Qual é a sua idade?**

**Qual é a sua escolaridade?**

- Ensino médio (incompleto)
- Ensino médio (completo)
- Ensino superior (incompleto)
- Ensino superior (completo)
- Outro

**Atualmente você está trabalhando?**

- Sim
- Não

**Qual é a sua cidade de domicílio atual?**

**Em que estado fica a cidade onde você mora atualmente?**

**Informe o seu telefone com o DDD (ele será usado para criar o grupo no whatsapp)**

**Qual foi o principal motivo que o levou a aceitar o convite para ser tutor de idosos?**

- Fazer um trabalho voluntário.
- Seguir a carreira acadêmica.
- Interagir com idosos.
- Outro. Qual?

**Qual dos tipos de comunicação abaixo você utiliza com mais frequência?**

- Whatsapp
- SMS
- Ligação telefônica
- E-mail

**Você dispõe de internet em casa?**

- Sim
- Não

**Que tipo de conexão você mais utiliza?**

- Wi-fi em casa
- Wi-fi no trabalho
- Wi-fi na instituição de ensino
- Wi-fi em locais públicos
- Modem de 3G ou 4G
- Pacote de dados da operadora

**Você dispõe de computador com acesso à internet?**

- Sim
- Não

**Qual desses recursos tecnológicos você utiliza com mais frequência?**

- Computador de mesa
- Notebook
- Tablet ou IPAd
- Celular com acesso à internet
- Playstation

**Quais são as atividades que você mais realiza na internet?**

- Mandar mensagens
- Usar redes sociais (Facebook, Instagram, Snapchat,...)
- Assistir a vídeos, programas, filmes ou séries on-line
- Compartilhar conteúdo na Internet
- Ouvir música on-line
- Conversar por chamada de voz ou vídeo
- Enviar e recebeu e-mails
- Procurar informações sobre produtos e serviços
- Ler jornais, revistas ou notícias on-line
- Fazer compras
- Fazer pesquisas em geral
- Jogar games/jogos eletrônicos
- Ler livros digitais
- Acessar site de revistas
- Outros...

**Com quantos idosos você dialogou na semana passada?**

- Apenas 1 idoso - Quem é o idoso com quem você conversou?
- De 2 a 5 idosos - Quem são os idosos com quem você conversou?
- De 5 a 10 idosos - Quem são os idosos com quem você conversou?
- Mais de 10 idosos - Quem são os idosos com quem você conversou?
- Não conversei com nenhum idoso

**Você já ensinou um idoso a utilizar alguma tecnologia?**

- Sim
- Não

**Utilizando a escala abaixo onde:**

**1 = Discordo totalmente**

**2 = Discordo parcialmente**

**3 = Indiferente**

**4 = Concordo parcialmente**

**5 = Concordo totalmente**

**Responda:**

**Os jovens podem aprender com os idosos?**

**Os idosos podem aprender com os jovens?**

**Você acha que os jovens podem auxiliar os idosos a distância no uso das tecnologias?**

**Liste os objetivos que você espera atingir ao término dessa experiência com idosos:**

**Escolha o melhor horário para participar de uma reunião online com a equipe (duração aproximada: 1h):**

- 04/04 (quarta) - às 8h
- 04/04 (quarta) - às 12h
- 04/04 (quarta) - às 14h
- 04/04 (quarta) - às 21h
- 05/04 15h
- 04/04 (quarta) - às 18h

APÊNDICE N  
QUESTIONÁRIO INICIAL PARA CURSO 2 – IDOSOS

**Gênero:**

**Data de nascimento:**

**Qual é a sua idade?**

**Qual é a sua escolaridade?**

- Ensino médio (incompleto)
- Ensino médio (completo)
- Ensino superior (incompleto)
- Ensino superior (completo)
- Outro

**Qual dos tipos de comunicação abaixo você utiliza com mais frequência?**

- Whatsapp
- SMS
- Ligação telefônica
- E-mail

**Você dispõe de internet em casa?**

- Sim
- Não

**Que tipo de conexão você mais utiliza?**

- Wi-fi em casa
- Wi-fi no trabalho
- Wi-fi na instituição de ensino
- Wi-fi em locais públicos
- Modem de 3G ou 4G
- Pacote de dados da operadora

**Você dispõe de computador com acesso à internet?**

- Sim
- Não

**Qual desses recursos tecnológicos você utiliza com mais frequência?**

- Computador de mesa
- Notebook
- Tablet ou IPAd
- Celular com acesso à internet
- Playstation

**Quais são as atividades que você mais realiza na internet?**

- Mandar mensagens
- Usar redes sociais (Facebook, Instagram, Snapchat,...)
- Assistir a vídeos, programas, filmes ou séries on-line
- Compartilhar conteúdo na Internet
- Ouvir música on-line
- Conversar por chamada de voz ou vídeo
- Enviar e recebeu e-mails
- Procurar informações sobre produtos e serviços
- Ler jornais, revistas ou notícias on-line
- Fazer compras
- Fazer pesquisas em geral
- Jogar games/jogos eletrônicos
- Ler livros digitais
- Acessar site de revistas
- Outros...

**Com quantos jovens você dialogou na semana passada?**

- Apenas 1 jovem - Quem é o jovem com quem você conversou?
- De 2 a 5 jovens - Quem são os jovens com quem você conversou?
- De 5 a 10 jovens - Quem são os jovens com quem você conversou?
- Mais de 10 jovens - Quem são os jovens com quem você conversou?
- Não conversei com nenhum jovem. Por que você não costuma conversar com jovens?

**Você já conversou com algum jovem sobre tecnologias?**

- Sim
- Não

**Utilizando a escala abaixo onde:**

**1 = Discordo totalmente**

**2 = Discordo parcialmente**

**3 = Indiferente**

**4 = Concordo parcialmente**

**5 = Concordo totalmente**

**Responda:**

**Os idosos podem aprender com os jovens?**

**Os jovens podem aprender com os idosos?**

**Você acha que os jovens podem auxiliar os idosos a distância no uso das tecnologias?**

**Liste os objetivos que você espera atingir ao término dessa experiência com jovens:**

APÊNDICE O  
QUESTIONÁRIO FINAL PARA CURSO 2 - JOVENS

**Que ferramentas de comunicação você utilizou para se comunicar com os idosos?**

- Whatsapp do Grupo “Tutoria Intergera”
- Whatsapp privado com cada idoso
- Mensagens do Rooda
- Outra. Qual?

**Comente qual das ferramentas você utilizou com maior frequência e explique o porquê de ter utilizado mais frequentemente.**

**Você interagiu com todos os idosos do seu grupo?**

- Sim, enviei mensagens e recebi de todos
- Sim, enviei mensagens e recebi de alguns
- Sim, enviei mensagens mas não recebi resposta de alguns
- Sim, enviei mensagens mas não recebi resposta de todos
- Não enviei mensagens e nem recebi mensagens

**Com que frequência você se comunicou com os idosos?**

- 1 vez por dia, em horários em que eu podia
- 1 vez por semana, em horários em que eu podia
- Algumas vezes em que eles precisaram e eu tinha disponibilidade
- Algumas vezes em que eles precisaram, a qualquer hora do dia e da semana
- Sempre que eles precisaram e eu tinha disponibilidade
- Sempre que eles precisaram, a qualquer hora do dia e da semana
- Nunca

**Pensando em todas as vezes em que você interagiu até aqui com os idosos, você poderia dizer que:**

- Quem iniciou a maioria das interações fui eu
- Quem iniciou a maioria das interações foram os idosos
- Ficamos divididos. Às vezes eu iniciei e em outras vezes eles iniciavam.
- Não houve interação

**Sobre quais assuntos você e os idosos conversaram?**

- Conteúdos da aula



- Assuntos relacionados à vida pessoal dos idosos
- Assuntos relacionados à sua vida pessoal
- Assuntos relacionados à sua vida pessoal e às deles
- Outros assuntos sobre tecnologia
- Outros assuntos do cotidiano

**Você acha que contribuiu com o aprendizado dos idosos?**

- Sim. 8. Por quê e como?
- Não. 8. Justifique.
- Em parte. 8. Por quê e como?

**Quais foram os pontos positivos de ter participado desse projeto com os idosos?**

**E quais foram os pontos negativos de ter participado desse projeto com os idosos?**

**Durante a interação com os idosos surgiu algum fato que gerou polêmica?**

- Sim. Quais estratégias você utilizou para solucioná-los?
- Não. Explique qual é o seu ponto de vista.....?

**Qual conteúdo você acha que os idosos mais tiveram dificuldade? Por quê?**

**Assinale a (s) ação (ões) que você utilizou para auxiliar os idosos durante o curso:**

- Conhecer o perfil dos participantes e levar em consideração as suas especificidades
- Esclarecer as dúvidas da forma mais clara e objetiva possível
- Interagir à distância, usando recursos tecnológicos
- Participar ativamente de todas as etapas do projeto
- Ser empático e saber se colocar no lugar do outro
- Identificar possíveis dificuldades dos alunos
- Responder às dúvidas dos alunos
- Auxiliar na fixação dos conteúdos

**Você utilizou outra ação que não foi listada anteriormente?**

- Sim. Explique a ação que foi utilizada:
- Não.

**Você acredita que estar distante fisicamente prejudicou a interação entre você e os idosos?**

- Sim. Explique a sua resposta.
- Não. Explique a sua resposta.
- Em parte. Explique a sua resposta.

**Você acha que os idosos contribuíram com o seu aprendizado?**

- Sim. Explique de que forma os idosos contribuíram?
- Não. Comente qual era a sua expectativa de aprendizado e os motivos pelos quais você acha que ela não foi atingida.
- Em parte. Explique qual foi a contribuição e por que ela foi atingida parcialmente.

**Realize uma autoavaliação sobre a sua participação no projeto.**

APÊNDICE P  
QUESTIONÁRIO FINAL PARA CURSO 2 – IDOSOS

**Sua idade (digite apenas números).**

**Qual é a sua formação?**

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação incompleta
- Pós-graduação completa
- Mestrado
- Doutorado

**Você se comunicou com o (a) jovem?**

- Sim
- Não

**Com qual dos jovens você interagiu?**

**Que ferramentas de comunicação você utilizou para se comunicar com os jovens?**

- Whatsapp do Grupo “Tutoria Intergera”
- Whatsapp privado com cada idoso
- Mensagens do Rooda
- Outra. Qual?

**Comente qual das ferramentas você utilizou com maior frequência e explique o porquê de ter utilizado mais frequentemente.**

**Pensando em todas as vezes em que você interagiu com os jovens, você poderia dizer que:**

- Quem iniciou a maioria das interações fui eu.
- Quem iniciou a maioria das interações foi o jovem.
- Ficamos divididos. Às vezes eu iniciei e em outras vezes ele iniciava.
- Não houve interação

**Sobre quais assuntos você e o (a) jovem conversaram? (você pode marcar mais de um se desejar)**

- Conteúdos da aula.
- Assuntos relacionados à vida pessoal do jovem
- Assuntos relacionados à sua vida pessoal
- Outros assuntos sobre tecnologia.
- Outros assuntos do cotidiano

**Você acha que contribuiu com o aprendizado do jovem?**

- Sim
- Não
- Em parte

**Explique por que e como você acredita que contribuiu com o (a) jovem:**

**Explique por que você acha que não contribuiu com o aprendizado do (a) jovem.**

**Quais foram os pontos positivos de ter participado desse projeto com o (a) jovem?**

**E quais foram os pontos negativos?**

**Durante a interação com o (a) jovem, surgiu algum fato que gerou algum tipo de divergência ou desentendimento?**

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

**Como você conseguiu solucionar os desentendimentos?**

**Explique seu ponto de vista sobre essa questão.**

**Qual conteúdo você teve mais dificuldade e por que?**

**Leia a situação abaixo e responda qual é o seu grau de concordância, onde:**

**1 = Discordo totalmente**

**4 = Concordo parcialmente**

**2 = Discordo parcialmente**

**5 = Concordo totalmente**

**3 = Indiferente**

**A1 - Ana tem 65 anos e se matriculou em um curso de idiomas a distância. No primeiro dia de aula, a idosa recebeu uma mensagem da sua tutora, Carolina, de 20 anos. Nessa mensagem, Carolina se apresenta e pergunta se a idosa tem computador em casa e se sabe usar o whatsapp. A tutora faz essas perguntas**

para poder conhecer melhor a sua aluna. Você concorda com a ação da jovem querendo conhecer melhor qual é o perfil da idosa?

A 2 - Já na primeira semana do curso, a idosa fica com muitas dúvidas com relação a atividade que deve entregar, pois não está conseguindo entender o que precisa fazer. Por isso ela resolve mandar uma mensagem para a Carolina, sua tutora de 20 anos. Carolina pede para a idosa explicar com detalhes qual é a sua dúvida para a tutora entender a dificuldade da aluna. Você concorda com a ação da jovem ao tentar esclarecer as dúvidas de sua aluna da melhor forma possível?

A 3 - A tutora Carolina leu o diário de bordo da idosa Ana e constatou que ela está com bastante dificuldade em realizar o curso a distância. Por isso, a tutora resolve enviar uma mensagem pelo Rooda para sugerir que elas se comuniquem com mais frequência por ali, pois dessa forma elas terão um canal a mais para se comunicar. Você concorda com a ação da jovem ao interagir a distância usando recursos tecnológicos?

A 4 - Carolina é tutora muito interessada e está sempre acompanhando seus alunos. Por isso ela faz questão de acompanhar todas as etapas do curso, ler todos os conteúdos das aulas para entender as dificuldades de seus alunos, participar de todas as reuniões e contribuir com ideias e sugestões. Em sua opinião, a jovem deve participar ativamente de todas as etapas do curso?

A5 - A jovem Carolina recém começou a participar do curso de idiomas para idosos a distância como tutora. Por isso, ela sempre tenta ser simpática com todos e se colocar no lugar de seus alunos para conseguir entender suas dificuldades e necessidades. Em sua opinião, a jovem está correta ao tentar ser simpática com todos e saber se colocar no lugar do outro?

A 6 - Carolina identificou que 5 alunos do curso não entregaram a tarefa da semana. Por isso ela resolve contatar os alunos por mensagem para tentar entender o motivo pelo qual os alunos não entregaram. Um dos alunos, o Antônio, fala que não entregou porque não entendeu. Mas Carolina não ficou satisfeita com a resposta e insistiu, pedindo mais detalhes para Antônio e perguntando qual foi a sua dificuldade na realização da tarefa. Você concorda que a tutora deve tentar identificar possíveis dificuldades dos seus alunos?

A 7 - Ana ficou muito ansiosa e irritada porque não conseguiu abrir o conteúdo da aula dessa semana. Por isso ela resolveu mandar uma mensagem para a sua tutora, dizendo que não tinha conseguido ver o conteúdo da aula. Então a jovem decide responder a dúvida da idosa, lembrando os procedimentos

necessários para ver o conteúdo. Você concorda com a ação da jovem ao lembrar quais são os passos para acessar a aula?

**A 8 - Carolina acha que seus alunos não entenderam a aula da semana e decide fazer um vídeo resumindo o conteúdo visto e mostrando os pontos principais. Depois ela envia o vídeo para seus alunos. Você concorda que a ação de Carolina pode ajudar na fixação dos conteúdos?**

**Assinale a (s) ação (ões) que o (a) jovem utilizou durante o curso (é possível marcar mais de uma, se desejar):**

- Conhecer o perfil dos participantes e levar em consideração as suas especificidades
- Esclarecer as dúvidas da forma mais clara e objetiva possível
- Interagir à distância, usando recursos tecnológicos
- Participar ativamente de todas as etapas do projeto
- Ser empático e saber se colocar no lugar do outro
- Identificar possíveis dificuldades dos alunos
- Responder às dúvidas dos alunos
- Auxiliar na fixação dos conteúdos

**Que outra ação o jovem poderia ter realizado para auxiliar os idosos, em sua opinião?**

**Em sua opinião, o (a) jovem utilizou outra ação que não foi listada anteriormente?**

- Sim. Explique a ação que foi utilizada.
- Não

**Você acredita que estar distante fisicamente prejudicou a interação entre você e o (a) jovem?**

- Sim
- Não
- Em parte

**Explique a sua resposta para a pergunta anterior.**

**Você acha que o (a) jovem contribuiu com o seu aprendizado?**

- Sim. Explique de que forma o (a) jovem contribuiu?
- Não. Comente qual era a sua expectativa de aprendizado e os motivos pelos quais você acha que ela não foi atingida.
- Em parte. Explique de que forma o (a) jovem contribuiu?

**Realize uma autoavaliação sobre a sua participação no projeto.**

## APÊNDICE Q

### FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO PARA ESPECIALISTAS

Olá!

Sou mestranda em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Brasil, e estou realizando uma pesquisa sobre a educação intergeracional entre jovens e idosos, desenvolvida na modalidade a distância.

Durante minha pesquisa, mapeei ações educativas intergeracionais apontadas por jovens e idosos como sendo necessárias para que os jovens possam desenvolver relações intergeracionais a distância com idosos.

O estudo se encontra em fase final e, portanto, necessito validar essas ações com especialistas na área das tecnologias, juventude, gerontologia e das relações intergeracionais. Entro em contato com você para convidá-lo (a) a participar desta etapa da validação.

Caso você aceite participar e em agradecimento à sua contribuição, seu nome será mencionado nesse e em outros textos científicos e/ou sempre que os dados coletados forem mencionados para fins de pesquisa, caso você autorizar.

#### Ações educativas intergeracionais

A seguir serão apresentadas as ações mapeadas na pesquisa. A ação engloba sua descrição, além dos procedimentos e instrumentos necessários para sua implementação. Marque seu grau de concordância com cada uma, observando a classificação a seguir:

- 1 = discordo totalmente
- 2 = discordo parcialmente
- 3 = não discordo e nem concordo
- 4 = concordo parcialmente
- 5 = concordo totalmente

**Marque seu grau de concordância com relação a cada uma das ações:**

ID	Ação	Instrumentos	Procedimentos
A1	Conhecer o perfil dos participantes e levar em consideração as suas especificidades.	Entrevista e/ou observação.	Realizar questionamentos e observações que sejam pertinentes ao alcance do objetivo.
A2	Esclarecer as dúvidas da forma mais clara e objetiva possível	Recursos disponíveis para comunicação.	Acessar frequentemente os canais de comunicação e manter contato até que as dúvidas sejam resolvidas.
A3	Interagir à distância, usando recursos tecnológicos.	Ferramentas digitais disponíveis para comunicação.	Enviar mensagens de texto, áudio ou vídeo.
A4	Participar ativamente de todas as etapas do curso.	Reuniões, documentos de apoio e conteúdo.	Acompanhar os assuntos tratados em cada etapa do curso.
A5	Ser empático e saber se colocar no lugar do outro.	Comunicação e escuta.	Comunicar-se com o participante e tentar compreendê-lo antes de julgá-lo.
A6	Identificar possíveis dificuldades dos alunos.	Atividades do curso.	Acompanhar o desempenho dos alunos para identificar pontos de atenção que necessitam de esclarecimento.
A7	Responder às dúvidas dos alunos.	Exemplos do dia a dia e analogias.	Fazer correlações com objetos e atividades já conhecidas para explicar que novos conhecimentos possam ser assimilados com maior facilidade e explicar os procedimentos com calma, respeitando o tempo do outro.
A8	Auxiliar na fixação dos conteúdos.	Tutoriais explicativos, demonstração, questionamentos.	Elaborar materiais com passo a passo, demonstrar na prática a aplicação do conhecimento e questionar o aluno para que ele exercite o que aprendeu.
A9	Interagir presencialmente antes do início do curso.	Realização de atividades presenciais.	Propor atividades que envolvam ambas as gerações de forma presencial, a fim de que os mesmos possam se conhecer e formar vínculos afetivos.
A10	Tentar resolver os possíveis conflitos que surgirem entre os participantes	Comunicação e interação.	Conversar sobre possíveis desentendimentos entre os participantes, buscando a resolução de conflitos provocados por ruídos na comunicação.

**Em sua opinião, há alguma ação educativa intergeracional que deveria ser utilizada na educação intergeracional à distância entre jovens e idosos que não foi citada?**

- Sim. Qual é a ação que deveria ser realizada nesse contexto?
- Não

**Há alguma ação que em sua opinião deveria ser excluída, unificada ou modificada de outra forma?**

---